# SP FAZ ESCOLA CADERNO DO PROFESSOR

## CIÊNCIAS HUMANAS

Ensino Médio

3º BIMESTRE

#### Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

**Nourival Pantano Junior** 

## **SUMÁRIO**

## CIÊNCIAS HUMANAS

FILOSOFIA	4
GEOGRAFIA	17
HISTÓRIA	46
SOCIOLOGIA	65
CRÉDITOS	89

#### FILOSOFIA - 2ª série

#### Senhoras e Senhores Docentes

A proposta, deste, Guia é sugerir situações em que temas filosóficos oportunizam o desenvolvimento das habilidades e competências conforme o Currículo do Estado de São Paulo.

Os temas sugerem conteúdos e habilidades atualizadas com as demandas do mundo contemporâneo, articulados às contribuições da tradição filosófica, propiciam experiências e percursos do pensamento organizado na produção de raciocínios e de argumentos acerca da vida em seus diferentes aspectos. Destacamos que, no contexto da educação básica, o aporte da tradição filosófica será significativo, se estiver acompanhado de questões provocadoras, geradas pela vivência de cada um e pelo movimento constante da sociedade em que vivemos.

Dessa forma, consideramos, a partir do papel da Filosofia na formação integral do estudante e, em conformidade com o disposto Base Nacional Comum Curricular –BNCC, a necessidade de:

- Contextualizar os textos da tradição filosófica;
- Adotar estratégias com vistas a promover o reconhecimento da atividade filosófica como atividade reflexiva indispensável para a realidade contemporânea;
- Aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, dinâmicas e interativas com o aporte de textos complementares, exemplos do cotidiano expostos em diferentes mídias e práticas colaborativas de forma a dinamizar o processo de aprendizagem.

Destacamos que, neste Guia, a referência às atividades propostas no Caderno do Estudante está disponível em "caixa de texto" e as habilidades a serem desenvolvidas estão em destaque em caixas de texto de cor azul. Essa disposição tem o sentido de facilitar a compreensão das nossas sugestões para o tratamento dos temas.

Compreendendo as demandas para a educação integral dos estudantes, indicamos, conforme segue, alguns *links* para apoiar suas reflexões e subsidiar as suas decisões para o aprimoramento das aulas de Filosofia.

Metodologias ativas de aprendizagem - saiba mais!

**Metodologias Ativas e a criatividade para a aprendizagem (duração 59'09").** Centro de Mídias de Educação do Amazonas. Jornada Pedagógica 2019. Palestra ministrada pela Profa. Dra. Maria de Nazaré UFAM/FACED. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=8L3jHpjV7L8">https://www.youtube.com/watch?v=8L3jHpjV7L8</a> Acesso em 07/01/2020.

**Sala de aula invertida**: FUTURA. O que é sala de aula invertida? Publicado em 27/03/2018. Disponível em: <a href="http://www.futura.org.br/trilhas/o-que-e-sala-de-aula-invertida/">http://www.futura.org.br/trilhas/o-que-e-sala-de-aula-invertida/</a> Acesso em 07/01/2020.

**Aprendizagem por Projetos:** Doroti Quiomi Kanashiro TOYOHARA, Galeno José de SENA, Almério Melquíades de ARAÚJO, Jânio Itiro AKAMATSU. Aprendizagem Baseada em Projetos – uma nova Estratégia de Ensino para o Desenvolvimento de Projetos. PBL 2010 Congresso Internacional. São Paulo, Brasil, 8-12 de fevereiro de 2010.

Disponível em:< <a href="http://each.uspnet.usp.br/pbl2010/trabs/trabalhos/TC0174-1.pdf">http://each.uspnet.usp.br/pbl2010/trabs/trabalhos/TC0174-1.pdf</a> Acesso em 07 jan.2020.

#### Avaliação e Recuperação das Aprendizagens

A avaliação das aprendizagens é uma etapa fundamental no processo de ensino aprendizagem que busca oportunizar situações para o desenvolvimento da educação integral e coerente com o mundo em que vivemos. Dessa forma, a avaliação deverá se fazer presente em todo o processo. Isto posto, no contexto do ensino de Filosofia, os estudantes poderão ser avaliados a partir das produções escritas e participação nas atividades. Assim, produções textuais, apresentação de seminários, elaboração de mapas conceituais e portfólios (especialmente no desenvolvimento de projetos) fazem parte do processo educativo, como as demais atividades propostas.

A **recuperação** das aprendizagens deve ser realizada por meio de uma proposta diferenciada de tratar o tema e de avaliar a aprendizagem do estudante, considerando o desenvolvimento das habilidades previstas, possibilitando outras formas de evidenciar as habilidades desenvolvidas.

Selecionamos, para o 3º. bimestre, alguns elementos fundamentais para refletir e organizar as aulas, tendo como base o Currículo do Estado de São Paulo. Lembrem-se de que devemos ter no horizonte o desenvolvimento das Competências Gerais da Educação Básica.

**2ª série** (3º bimestre) – Neste bimestre, o tema **"Filosofia, Política e Ética – Humilhação, velhice e racismo / Homens e Mulheres"** traz questões relativas à geração, gênero e racismo, por meio da compreensão da humilhação, velhice e racismo, das relações sociais entre homens e mulheres, além de abordar o tema **"Filosofia e Educação"** que procura e revelar o potencial da educação para a superação de preconceitos e desigualdades sociais.

#### FILOSOFIA E VIDA

No mundo em que vivemos, presenciamos uma série de situações de injustiça e violência. As notícias e as reportagens nos telejornais e na internet mostram como o mundo pode ser violento, injusto e excludente. Segundo a Agência Brasil, os casos de feminicídio têm aumentado, e esta situação tem preocupado "não só o Governo Federal, como organismos internacionais, como a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH)1". Segundo a Agência Brasil, "no início deste mês, a comissão destacou que, em 2019, ao menos 126 mulheres foram mortas no Brasil. Também foram registradas 67 tentativas de feminicídio – assassinato de mulheres, em razão de sua condição de gênero". Este é um dos retratos da violência contra a mulher, mas outros grupos apresentam números também assustadores. Você conhece outros grupos que sofrem abusos e agressões por características físicas, sociais e ou culturais? Há, ainda, a crueldade que se manifesta cotidianamente por meio da exclusão "silenciosa" da vida pública, do mercado de trabalho e dos sistemas de saúde e educação, provocando inúmeras situações de humilhação. Neste contexto, mulheres, crianças, idosos e pessoas de diferentes origens étnicas são especialmente atingidas pela morte, ocasionada por descaso, que muitas vezes não são noticiadas. Até parece que, para viver no mundo de forma digna, precisamos atender a certos critérios que, infelizmente, não dependem apenas dos nossos esforços. Não podemos mudar a nossa condição natural, como, por exemplo, mudar a cor de nossa pele, nos tornar adultos sem passar pela infância e, por mais que se tente, não podemos deixar de envelhecer. A falta de cuidado e respeito, e a violência sofrida por alguns grupos na vida cotidiana são revelados, inclusive, pela criação de dispositivos jurídicos que visam à sua proteção. Você conhece o Estatuto da criança e do adolescente (ECA)? O Estatuto do Idoso? Quais outros dispositivos jurídicos você conhece para a proteção de grupos de

1 Reportagem na integra disponível em: <a href="http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-02/casos-de-feminicidio-poem-em-alerta-governo-e-organizacoes-civis">http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-02/casos-de-feminicidio-poem-em-alerta-governo-e-organizacoes-civis</a> Acesso em 28 fev.2019.

O texto inicial de sensibilização aborda algumas questões importantes sobre situações de exclusão e humilhação social. Ao final, traz algumas questões que pretendem identificar o quanto os estudantes têm conhecimento sobre alguns documentos fundamentais para apoiar grupos que requer proteção como crianças e idosos. Contudo, entendemos ser importante questionar sobre outros documentos ou trechos constitucionais que visam proteger mulheres e que afirmam a prática de racismo com crime.

TEMA: "FILOSOFIA, POLÍTICA E ÉTICA - HUMILHAÇÃO, VELHICE E RACISMO /

## **PRECONCEITO**



Pexels/Pixabay/id-1851071/

A partir do texto inicial de sensibilização, elencamos algumas questões (no Caderno do Estudante aparece em quadros coloridos) que podem ter como referência as suas experiências de vida.

#### Responda:

- 1. Você já presenciou casos de preconceito e/ou discriminação contra alguém? O que você pensa a respeito disso?
- 2. Quando pensamos em desigualdades, pensamos em minorias e no quanto elas passam por momentos de preconceitos e de discriminação. Converse com seus professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e formule uma definição para o termo "minoria social".
- 3. Pesquise e registre o significado das palavras:

#### Alteridade Empatia

- 4. A partir do resultado da pesquisa responda: Por que as palavras "empatia e alteridade devem adquirir mais importância no mundo contemporâneo?
- 5. Reflita sobre as questões disponíveis a seguir. Converse com os seus colegas e, em grupo, a partir da experiência de cada um, elaborem um diálogo para cada questão:
- Existe racismo no Brasil?
- Como os idosos são tratados?
- A diferença entre pobres e ricos depende do esforço de cada um?
- Os papeis sociais assumidos por homens e mulheres sempre foram os mesmos?

É importante destacar, entre os estudantes, que o conceito de humilhação possui uma relação mais voltada ao olhar da psicologia, pois se encontra relacionado ao sentir-se rebaixado, Nesse sentido, visando contemplar o tema proposto pelo currículo, é interessante pensar pelo viés do respeito, da empatia e da alteridade para melhor identificar e refletir sobre as práticas de preconceito e racismo em nossa sociedade.

Tendo como referência aspectos gerais, passemos para a abordagem, mais específica, sobre algumas formas de práticas sociais de discriminação e preconceito.

- IDENTIFICAR E CRITICAR PRÁTICAS DE HUMILHAÇÃO SOCIAL
- CONSTRUIR ARGUMENTAÇÃO CRÍTICA SOBRE AS PRÁTICAS SOCIAIS DE DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITO
- IDENTIFICAR E QUESTIONAR PRÁTICAS DE RACISMO

No material do estudante é apresentada a seguinte indagação: Como o racismo pode se manifestar na nossa sociedade? A questão e as considerações que seguem têm por objetivo refletir acerca de valores que nos levam, como sociedade, a fazer certas escolhas,, por exemplo, não se interessar pela produção filosófica de outros povos e culturas, ou proceder como se elas não existissem.



## Como o racismo pode se manifestar na nossa sociedade?

StockSnap/Pixabay

Você certamente já ouviu falar em filosofia grega e em filósofos alemães e franceses, mas já ouviu falar em filosofia indígena, indiana, árabe, africana ou outra que não seja europeia?

Você conhece o nome de algum filósofo africano ou afro-diaspórico?

Diferentes povos apresentam diferentes experiências e formas de produzir cultura, assim como capacidade de refletir a sua realidade e, portanto, de interpretar o mundo e produzir filosofia. Negar essa capacidade é uma forma de negar a humanidade.

O racismo nega a grupos e povos, pelas suas origens e características físicas, experiências históricas, a produção de cultura, e inclusive, seu papel enquanto produtores de ciência e filosofia, diminuindo, assim, sua humanidade.

Formem grupos, pesquisem e, sob a orientação do seu professor, organizem e apresentem um seminário sobre filosofia africana. O grupo de vocês pode apresentar a pesquisa de um filósofo de determinado país africano ou os pressupostos do pensamento crítico da filosofia africana em geral.

Essa e outras considerações possibilitariam conversar a respeito de nosso passado histórico como nação Também essa conversa poderia ser estendida para o nosso gosto estético, para a valorização de algumas profissões em detrimentos de outras; enfim, há uma série de discussões que podem ser realizadas a partir da reflexão sobre o racismo.

#### Para saber mais!

Filosofia africana: "textos diaspóricos"

Disponível em: https://filosofia-africana.weebly.com/textos-diaspoacutericos.html

Outra questão importante, ao tratar do tema Filosofia, política e ética, é a da presença da mulher na sociedade e das suas lutas por igualdade. O movimento feminista apresenta uma agenda histórica orientada para garantir diretos econômicos, políticos e sociais para as mulheres. Consideramos que a dimensão política e histórica do movimento feminista deve ser evidenciada, buscando um debate político.

No Caderno do Estudante, procuramos evidenciar algumas falas preconceituosas e que não refletem o debate político proposto pelo movimento feminista.

As mulheres feministas querem ser melhores que os homens As mulheres feministas são feias

As três frases em destaque são exemplos de manifestação de preconceito que fortalecem a interpretação equivocada do feminismo. A confusão só aumenta quando as distorções que fortalecem o preconceito são reproduzidas.

#### Você sabe o que é Feminismo?

Entender o seu significado é essencial para promover a igualdade e o respeito às diferenças, buscando a harmonia e o equilíbrio nas relações humanas.



Para ampliar a compreensão dos estudantes sobre o tema, sugerimos pesquisa sobre o movimento feminista.

As frases propostas, no primeiro momento, têm o sentido de refletir acerca de certas concepções que procuram questionar a importância política do movimento por meio de generalizações que não encontram correspondência na realidade. Essas generalizações não permitem uma compreensão adequada das demandas das mulheres como sujeitos de direitos, além de não reconhecerem algumas vitórias como, por exemplo, o direito político de votar, de trabalhar e de praticar esportes. Por isso, é importante que os estudantes tenham acesso a contextos que impulsionaram às mulheres a lutar pelos seus direitos. Um bom exemplo disso é o Decreto Lei 3.199 de 14 de abril de 1941, que proibia as mulheres de praticar halterofilismo, beisebol, lutas de qualquer natureza e a prática do futebol, pois se considerava que as mulheres deveriam ser preservadas para a maternidade. Esse Decreto só deixou de vigorar em 1979 pela luta das mulheres. Para ampliar a compreensão sobre o tema, sugerimos que os estudantes pesquisem

algumas personalidades e suas lutas e, em seguida, realizem uma apresentação em forma de painel.

#### 1. Realize uma breve pesquisa sobre a vida dessas mulheres:

Maria Quitéria de Jesus Bertha Lutz Nísia Floresta Simone de Beauvoir Lélia Gonzales Olympe de Gouges

- 2. A partir da pesquisa, converse com os seus colegas e, sob a orientação do seu professor, promovam "Painéis com Interrogatórios", tendo como referência a seguinte questão: "O que fez essas mulheres que as leva a serem consideradas um símbolo do feminismo?"
- 3. A partir da pesquisa sugerida, teremos seis painéis com interrogatórios, um para cada mulher pesquisada. Os grupos pesquisarão os feitos daquela pela qual ficaram responsáveis e farão uma apresentação oral sobre ela; deverão, ainda, confeccionar um painel físico com dados sobre a mulher pesquisada. Informações básicas, como por exemplo: nome completo, ano de nascimento e morte, entre outros que julgar relevante precisam constar. Neste mesmo painel, indicar argumentos (entre 2 e 4) que justifiquem porque a mulher pesquisada é um símbolo do feminismo. Os painéis devem ficar expostos durante as apresentações. Os grupos serão avaliados e questionados sobre as informações e argumentos utilizados, com direito a contraargumentação

A Atividade seguinte apresenta a perspectiva de trabalhar com textos de épocas diferentes, mas que guardam o mesmo sentido de lutas por direitos.

O **texto 1** data de 1791e vale questionar, junto aos estudantes, se ele pode ter alguma relação com a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789. **O texto 2** é um fragmento da LEI Maria da Penha. Espera-se que os estudantes reconheçam que o movimento feminista tem uma longa tradição histórica e que as lutas pelos direitos das mulheres, atualmente, apesar de uma série de vitórias ao longo de séculos, ainda têm um longo caminho a ser percorrido, pois ainda existem feminicídio, desigualdades salariais e preconceito.

ANALISAR A CONDIÇÃO DOS SERES HUMANOS A PARTIR DA REFLEXÃO FILOSÓFICA SOBRE AS DIFERENÇAS E IGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES

4. Os textos abaixo foram escritos em épocas históricas diferentes. Leia-os e responda ao que se pede a seguir:

**Texto 1:** "O objetivo de toda associação política é a preservação dos direitos naturais imprescindíveis da mulher e do homem. Esses direitos são: a liberdade, a propriedade, a segurança e especialmente a resistência à opressão."

GOUGES, Olympe de. **Declaração dos direitos da mulher e da cidadã** (1791). Disponível em: < <a href="http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2450/2407">http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2450/2407</a> >. Acesso em 21.jan.2020.

#### Texto 2 – Lei Maria da Penha. 2006

Toda mulher, independentemente da classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade, religião, goza de direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhes asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social

BRASIL. Lei 11.340 de 07/08/2006. (Lei Maria da Penha -Artigo 20). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil 03/ ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm >. Acesso em 21.jan.2020.

a) O que há em comum nesses textos?

b) Redija um comentário sobre os contextos em que esses textos foram escritos e a atualidade de ambos tendo como referência o mundo em que vivemos

No Caderno do Estudante, sugerimos um vídeo disponível no Youtube "O que é feminismo". Esse vídeo apresenta uma contextualização dinâmica a respeito da história do movimento feminista.

Como desdobramento dessas atividades propostas, é possível, ainda, orientar os estudantes para outras pesquisas de aprofundamento sobre o tema comoa produção filosófica de mulheres. A busca de nomes *Hipátia, Aspásia, Safo de Lesbos, Hildegarda de Bingen, Olympe de Gouges, Lou Andreas-Salomé, Hannah Arendt, Simone de Beauvoir, Susan Sontag, Graciela Hierro, Angela Davis, Judith Butler* e tantas outras que compuseram a história da filosofia, pode ampliar o repertório cultural filosófico dos estudantes, além de permitir o questionamento sobre quais motivações históricas e sociais teriam limitado a produção filosófica de mulheres.

<sup>1</sup> Trabalho acadêmico para a disciplina de Sistemas de Produção Multimídia. Curso de Design da UFRGS. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?time\_continue=1&v=wQ6Mcn38vYo\_>. Acesso em 26.fev.2020

5. Nos três quadros que seguem há questões para orientar atividades como proposta para sala de aula invertida



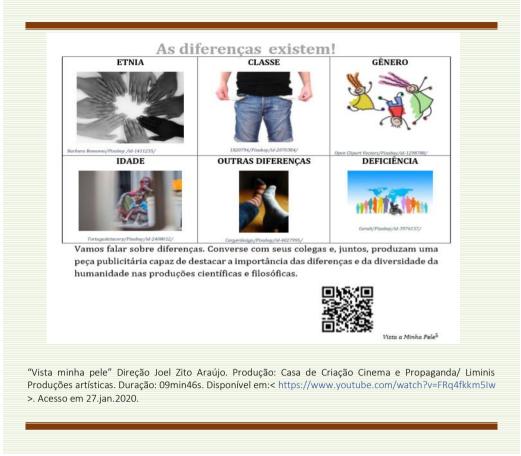
Erica Frau/Canva

A atividade 5, reproduzida acima, complementa as possibilidades de aprendizagem com três questões que podem ser desenvolvidas por meio da proposta sala de aula invertida<sup>2</sup>: Será que as mulheres ocupam os mesmos espaços que os homens? Existe um padrão comportamental esperado? Qual o papel que se espera dos homens e mulheres na sociedade contemporânea?

A partir da reflexão proposta, é possível seguir diferentes caminhos para o desenvolvimento da habilidade indicada pelo currículo. Um deles é construir, com os alunos, uma pesquisa sobre as diferentes possibilidades de discriminação e preconceito no Brasil, dividindo a turma em grupos em que cada equipe fica responsável por pesquisar notícias em jornais (impressos ou virtuais), em sites, em revistas, ou em livros didáticos. Para que a pesquisa seja completa, sugere-se que cada grupo pesquise diferentes tipos de discriminação e preconceito, tendo por referência: a cor da pele e/ou etnia, diferenças de classe (rico e pobre; trabalhador e desocupado, empreendedor e desalentado), diferença de idade (criança, jovem, velho), além de outros tipos de discriminação. É importante destacar que se trata de um momento oportuno para orientar os jovens a respeito de fontes confiáveis de pesquisa e da forma correta de citar as fontes pesquisadas. A partir dessa pesquisa, os estudantes poderão produzir uma peça publicitária destacando a importância da diversidade em diferentes aspectos da vida humana, inclusive, no contexto das produções científicas e filosóficas.

. .

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Informações sobre sala de aula invertida podem ser adquiridas no site: < <a href="https://diarioescola.com.br/sala-de-aula-invertida/">https://diarioescola.com.br/sala-de-aula-invertida/</a> Acesso em 09.abr.2020.



Para ampliar a compreensão e o vocabulário dos estudantes em relação às formas de preconceito e discriminação, propomos, conforme disponível no Caderno do Estudante, a pesquisa de alguns termos: "racismo", "aporofobia", "xenofobia", "misoginia" e "ageismo" em dicionários físicos e/ou virtuais.

Para a finalização do tema, recomenda-se a produção de uma redação com argumentação crítica, a partir das questões que seguem e que estão disponíveis no Caderno do Estudante.



#### TEMA Filosofia e Educação



Comfreak/Pixabay/id-794978/

Para sensibilizar os estudantes sobre o tema, sugerimos algumas questões que visam propiciar um momento de reflexão a respeito de suas relações com a instituição escolar e de como ela tem se apresentado em sua vida.

Responda as questões:

1. O que você entende por ensino e aprendizagem?
2. Você acredita que a frequência na escola provocou mudanças na sua vida? Quais?
3. O que precisa mudar na educação escolar para melhorar a formação cidadã?

É importante o estudante refletir sobre os momentos em que passou na escola e que estes fazem parte da sua história de vida. Sugerimos que os estudantes tenham a possibilidade de verbalizar suas impressões e as suas experiências.

A partir dessa reflexão inicial, os estudantes podem ler o texto que segue e que está disponível no Caderno do Estudante. Trata-se de considerações sobre a educação tendo como referência o texto "Educação após Auschwitz". A leitura proposta tem o objetivo de ampliar as reflexões acerca da importância da educação.

## EXPRESSAR POR ESCRITO E ORALMENTE A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA A SUPERAÇÃO DE PRECONCEITOS E DESIGUALDADES SOCIAIS

Destacamos que contextualize a obra do filósofo Theodor Adorno e a importância da Escola de Frankfurt para uma melhor compreensão do texto. Sugerimos, ainda, caso tenha possibilidade, a leitura de uma boa tradução do trecho de "Educação após Auschwitz". Após a reflexão e leitura do texto, os estudantes devem responder as questões: O que é educação? Para que ela serve? Ao responder essas questões, os estudantes devem elaborar um comentário crítico em relação à educação escolar. Nesse comentário, os estudantes devem considerar a abordagem do tema Filosofia política e ética – humilhação, velhice e racismo, tratado anteriormente.

#### **4.** Leia o texto que segue:

#### Considerações sobre o texto "Educação após Auschwitz"

No texto Educação após Auschwitz, Theodor Adorno nos convida a refletir sobre a educação, para que essa prática familiar e institucional seja orientada para se evitar a repetição dos horrores vivenciados nos campos de concentração, durante a vigência do nazismo na Europa. (...) Auschwitz foi planejado para exterminar pessoas de forma "eficiente". Aqueles que projetaram e administraram campos de extermínio eram homens de boa formação técnica, eficientes e competentes para cumprir as ordens de eliminar pessoas e famílias inteiras. O funcionamento de um campo de extermínio desse porte só foi possível porque vivia-se já nessa época, em um mundo em que a formação meramente técnica prioriza a repetição e o comportamento padronizado, desautorizando os indivíduos a pensar por si mesmos. Nessa condição, segundo Adorno, temos uma sociedade de massa, em que os indivíduos perdem a sua importância, são vistos como coisas e se tratam como coisas que podem ser manipuladas e descartadas. Na sociedade de massas não há estímulos para ir além das convições que se encontram disponíveis. Ao contrário, há sempre uma onda que procura agregar os indivíduos a algum coletivo que reforça posições já firmadas, a fim de reproduzi-las. Esse estado de coisas, Adorno identifica como processo de semiformação. (...) Podemos identificar eventos relacionados à semiformação em muitas ocorrências cotidianas, entre elas (...) o bullying que por meio da violência psicológica e física, procura exercer certo controle em ambiente escolar em relação ao modo de ser, de vestir, e de atuar dos alunos considerados indesejáveis. (...) São ocorrências desse tipo que a educação deve colocar-se terminantemente contra. E como a educação pode atuar nesse sentido? Segundo Adorno, promovendo a formação dirigida para a autorreflexão crítica, estimulando a decisão consciente, a partir do entendimento esclarecido do que somos e do mundo em que vivemos.

Texto adaptado. São Paulo Faz Escola – Filosofia 2ª série, volume 2, 2014-2018, p.38-39.

 a) A partir do texto e das suas experiências escolares escreva um comentário sobre as questões disponíveis nos quadros que seguem.







StartupphotosPixabay

#### REFERÊNCIAS

BRASIL - LEI 11.645/2008 - Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: <a href="https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html">https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html</a> Acesso em 09.abr.2020.

BRASIL - LEI 10.639/03 - Torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Disponível em:<<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil 03/leis/2003/l10.639.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil 03/leis/2003/l10.639.htm</a>>. Acesso em 09.abr.2020.

BRASIL - LEI 11.340/2006 - Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Disponível em:<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/">http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/</a> Ato2004-2006/Lei/L11340.htm>. Acesso em 09.abr.2020.

#### BRASIL - ESTATUTO DO IDOSO. Disponível em:

<a href="http://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/legislacao-pdf/Legislaoidoso.pdf">http://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/legislacao-pdf/Legislaoidoso.pdf</a>>. Acesso em 09.abr.2020.

BRASIL - ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - ECA. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/LEIS/L8069.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/LEIS/L8069.htm</a> - Acesso em 09.abr.2020.

FAROFA FILOSÓFICA (SITE) As Filósofas: a presença das mulheres na Filosofia. Disponível em: <a href="https://farofafilosofica.com/2017/08/15/as-filosofas-a-presenca-das-mulheres-na-filosofia-livro-em-pdf-para-download/">https://farofafilosofia.com/2017/08/15/as-filosofas-a-presenca-das-mulheres-na-filosofia-livro-em-pdf-para-download/</a>>. Acesso em 09.abr.2020.

SEE/SP. **São Paulo Faz Escola**. Filosofia. São Paulo: IMESP, 2ª série. Volume 3, 2014-2017.

## GUIA DE TRANSIÇÃO PROFESSOR GEOGRAFIA

Ensino Médio 2<sup>a</sup> Série

3° BIMESTRE

#### Sumário

TEMA 1: DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS – MATRIZES CULTURAIS DO BRASIL

TEMA 2: DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS – A TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA

TEMA 3: DINÂMICAS SOCIAIS – O TRABALHO E O MERCADO DE TRABALHO TEMA 4: DINÂMICAS SOCIAIS – A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E A EXCLUSÃO SOCIAL

#### Orientações Iniciais

O São Paulo Faz Escola – Guia de Transição de Geografia é voltado para uso do(a) professor(a), visto que apresenta sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aulas. Sendo assim, cabe ao(à) professor(a) recorrer também a outros materiais de apoio disponíveis na escola e em outras fontes para ampliar o seu repertório teórico-metodológico, de forma a aprimorar sua prática. Nessa perspectiva, acredita-se que as recomendações serão ampliadas a partir do contexto da prática docente, das diretrizes do Projeto Político Pedagógico e da realidade e entorno da escola.

O material de apoio foi elaborado com base nas competências e habilidades do Currículo do Estado de São Paulo e nas dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme apresentado no quadro-síntese a seguir.

As sugestões presentes neste documento foram elaboradas pela Equipe Curricular de Geografia da Coordenadoria Pedagógica (COPED) e pelos Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos das Diretorias Regionais de Ensino da Secretaria de Estado da Educação, no sentido de contribuir com o desenvolvimento das atividades do 3º bimestre de 2020. Neste sentido, poderá ser observada uma pluralidade de olhares sobre processos de ensino-aprendizagem com relação à concepção, estilo de escrita, experiências e referências bibliográficas. É importante destacar que vivemos um período marcado pela transição entre o Currículo do Estado de São Paulo e a futura implementação do Currículo Paulista, e isso traz diversos desafios e oportunidades para refletir sobre os percursos e os referenciais teóricos metodológicos do ensino de Geografia.

Este Guia de Transição apresenta orientações didático-pedagógicas, sugestões de atividades, mapas, vídeos, documentários, músicas, artigos de revistas, entre outros, para serem utilizados como complemento ao desenvolvimento dos conteúdos, competências e habilidades previstos no Currículo Oficial de São Paulo. Consideramos importante esclarecer que as atividades, aqui propostas, podem ser complementadas por outras que julgar pertinentes ou necessárias, dependendo do seu planejamento e da adequação dos materiais didáticos utilizados à realidade da sua escola e de seus estudantes.

O primeiro tema, denominado "Dinâmicas demográficas – matrizes culturais do Brasil, visa a explorar as manifestações culturais dos diferentes grupos étnicos que compõem a matriz brasileira, suas contribuições para a formação cultural, bem como seus elementos culturais. No segundo tema, "Dinâmicas demográficas – A transição demográfica", destacam-se os diferentes períodos de crescimento da população brasileira, os fatores históricos que levaram a tal configuração, bem como o estudo acerca da dinâmica populacional brasileira por meio da análise das taxas de mortalidade, natalidade, mortalidade infantil e fecundidade.

Ao abordar o terceiro tema, "Dinâmicas sociais – O trabalho e o mercado de trabalho", dirigimos a atenção para a distribuição da População Economicamente Ativa (PEA) do Brasil, segundo os setores de produção. O último tema, "Dinâmicas Sociais – A segregação socioespacial e a exclusão social", aborda esses tópicos dando ênfase nas condições precárias de moradia (favelas, cortiços e loteamentos irregulares) e nas transformações expressivas na organização do espaço urbano. Com isso, espera-se conscientizar os estudantes acerca de seus principais problemas econômicos, sociais e, em certa medida, ambientais.

.

ENSINO MÉDIO – 2ª Série				
Temas/Conteúdos Currículo do Estado de São Paulo	Habilidades Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Relação do Tema com os Descritores (SAEB) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica	
Dinâmicas demográficas Matrizes culturais do Brasil	Associar as manifestações culturais dos diferentes grupos étnicos que compõem a matriz brasileira do presente aos processos históricos de sua formação cultural.  Identificar elementos culturais representativos das diferentes matrizes étnicas brasileiras.  Diferenciar os conceitos de etnia e raça.  Analisar criticamente dados e informações disponibilizados pelo IBGE acerca da composição étnica brasileira.	C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	Língua Portuguesa: D1- Localizar informações explícitas em um texto. D6- Identificar o tema de um texto. D7- Identificar a tese de um texto. D11- Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.	
A Transição demográfica	Analisar os diferentes períodos de crescimento da população brasileira relacionando-os com os processos históricos correspondentes.  Reconhecer e aplicar os conceitos de crescimento vegetativo, taxa de mortalidade, taxa de natalidade, taxa de mortalidade infantil e taxa de fecundidade.  Analisar a estrutura etária brasileira identificando em diferentes pirâmides etárias os períodos de crescimento populacional, assim como os de estabilidade demográfica.	C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	Língua Portuguesa: D1- Localizar informações explícitas em um texto. D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.  Matemática: D15- Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas. D16- Resolver problema que envolva porcentagem. D34- Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.	

Temas/Conteúdos Currículo do Estado de São Paulo	Habilidades Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Relação do Tema com os Descritores (SAEB) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
Dinâmicas Sociais- O Trabalho e o Mercado de Trabalho	Reconhecer e aplicar o conceito de População Economicamente Ativa (PEA).  Identificar os diferentes setores da economia.  Analisar a situação das famílias brasileiras com relação à distribuição de renda e inserção no mercado de trabalho formal.  Analisar a situação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro.  Ler, interpretar e comparar mapas relativos aos índices de pobreza e exclusão no Brasil.	C6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	Língua Portuguesa: D1 – Localizar informações explícitas em um texto. D4 – Inferir uma informação implícita em um texto. D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).  Matemática: D1 – Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas. D34 – Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos. D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.
Dinâmicas Sociais- A segregação socioespacial e a exclusão social	Identificar referenciais que possibilitem constatar diferentes formas de exclusão socioespacial no Brasil.  Ler, interpretar e comparar mapas relativos aos índices de pobreza e exclusão no Brasil.	C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	Língua Portuguesa: D1 – Localizar informações explícitas em um texto. D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão. D4 – Inferir uma informação implícita em um texto. D6 – Identificar o tema de um texto. D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.). Relação do Tema com os Descritores (SAEB) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica: Matemática: D1 – Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas. D34 – Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos. D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

#### TEMA 1: DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS – MATRIZES CULTURAIS DO BRASIL

#### Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo

Associar as manifestações culturais dos diferentes grupos étnicos que compõem a matriz brasileira do presente aos processos históricos de sua formação cultural.

Identificar elementos culturais representativos das diferentes matrizes étnicas brasileiras.

Diferenciar os conceitos de etnia e raca.

Analisar criticamente dados e informações disponibilizados pelo IBGE acerca da composição étnica brasileira.

#### Competência Geral da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

## Relação do Tema com os Descritores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) – 3ª Série – Língua Portuguesa:

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

D6 - Identificar o tema de um texto.

**D7** – Identificar a tese de um texto.

**D11** – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

Professor(a), o Tema 1 – Dinâmicas Demográficas – Matrizes Culturais do Brasil visa a explorar as manifestações culturais dos diferentes grupos étnicos que compõem a matriz brasileira, suas contribuições para a formação cultural, bem como seus elementos culturais. Em seguida, são oferecidas possibilidades para o trabalho com os(as) estudantes sobre miscigenação, mito da democracia racial, diferença entre os conceitos de raça e etnia, para então propiciar a análise crítica sobre os dados e as informações disponibilizados pelo IBGE sobre a composição étnica brasileira. Neste sentido, torna-se oportuno discutir com os(as) estudantes a valorização da diversidade de indivíduos, presente na Competência Geral 9 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

#### Sensibilização

Para iniciar o Tema 1 - "Dinâmicas Demográficas - Matrizes Culturais do Brasil", indicamos como sugerimos, para a sensibilização, apresentar aos(às) estudantes a música da música Sob o mesmo céu, do cantor e compositor Lenine. A música faz parte do álbum "Lenine.doc" e foi composta por ele em parceria com Lula Queiroga. Orientamos que, antes de reproduzir a música, seja apresentado aos(às) estudantes o contexto de produção, ou seja, quem são os compositores, se eles(as) os conhecem, a quais impressões o título da música os(as) remete, ativando assim também os conhecimentos prévios. Ao apresentar a música aos(às) estudantes é muito importante deixá-los(as) ouvir a primeira vez sem fazer intervenções. Em seguida, reproduza a música novamente, peça-lhes que escrevam, grifem (se for possível a impressão da letra da música) ou anotem os versos que mais chamaram a atenção, bem como as palavras desconhecidas, e solicite que identifiquem as etnias retratadas na música. Depois da reprodução da música, verifique com os(as) estudantes como se deu a sua compreensão no que concerne ao tema Matrizes Culturais e se as impressões relatadas por eles(as) antes de ouvirem foram confirmadas ou não. A letra da música Sob o mesmo céu está disponível em: http://www.lenine.com.br/discografialenine/lenine-doc/. Acesso em: 29 maio 2019. A fim de ampliar o repertório docente sobre estratégias de leitura, sugerimos o livro Estratégias de Leitura, de Isabel Solé . Nesse livro, abordam-se diferentes formas de trabalhar com o ensino da leitura.

Na sequência, orientamos a utilização das imagens "A", "B" e "C" na ATIVIDADE 1 – **Leitura de Imagem**, que apresenta as três principais matrizes do nosso país: indígena, afro-brasileira e europeia. O objetivo dessa etapa é verificar se os(as) estudantes conhecem quais são essas matrizes e se eles sabem quais são as contribuições desses povos para a diversidade cultural do Brasil. Espera-se que eles(as) possam socializar com os(as) colegas suas impressões sobre as imagens apresentadas e, a partir de uma intervenção do(a) professor(a), fazer a relação entre elas e a música **Sob o mesmo céu**. É importante oportunizar aos(às) estudantes a compreensão do significado de "matriz cultural", caso apresentem

dificuldades. Incentive os(as) estudantes a pesquisarem o significado da palavra "matriz", que se refere ao que pode ser usado como fundamento, fonte, princípio, manancial. Assim, matrizes culturais são o conjunto dos hábitos sociais e religiosos, das manifestações intelectuais e artísticas, que caracterizam uma sociedade. Após esse momento, conclua a etapa de levantamento de conhecimentos prévios retomando as principais matrizes culturais do Brasil que são o índio, o negro africano e o branco europeu. É importante mencionar a contribuição dos imigrantes que chegaram ao país ao longo dos séculos XIX e nas primeiras décadas do século XX.

Na abordagem das matrizes culturais do Brasil, orientamos que desenvolvam com os(as) estudantes uma breve reflexão sobre a importância da valorização da diversidade cultural. Neste sentido sugerimos a exploração da Competência Geral 9 da Base Nacional Comum Curricular, que visa a "exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza". Salientamos que o(a) professor(a) poderá utilizar outras imagens e/ou estratégias que julgar relevantes para esta etapa.

#### Contextualização

Após a etapa de sensibilização e levantamento de conhecimentos prévios, orientamos a contextualização do tema, retomando as contribuições dos(as) estudantes a partir da leitura e análise das imagens realizadas anteriormente. Para esta etapa, sugerimos um trabalho de pesquisa sobre as principais características dos três grupos étnicos que formaram a população brasileira: o indígena, o negro africano e o branco europeu. Com o objetivo de preparar os(as) estudantes para essa atividade de pesquisa, recomendamos que eles se dividam em grupos para que identifiquem as características principais de cada grupo étnico e as anotem no caderno para, posteriormente, socializarem com a turma.

Indicamos a publicação denominada **Brasil 500 anos de povoamento**, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A publicação está disponível no endereço: <a href="https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6687.pdf">https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6687.pdf</a>. Acesso em: 29 maio 2019. Ricamente ilustrada, essa publicação percorre a história dos principais grupos de povoamento do Brasil, divididos etnicamente e selecionados conforme sua expressão demográfica e cultural.

Indicamos também outros materiais, sendo alguns os capítulos da publicação mencionada acima, que estão descritos de forma mais adequada aos estudantes:

Conheça o Brasil – População – Indígenas. Este material apresenta dados do Censo de 2010 do IBGE a respeito da população indígena. Disponível em: <a href="https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/população/20506-indigenas.html">https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/população/20506-indigenas.html</a>. Acesso em: 29 maio 2019.

**O** Brasil Indígena. Esta publicação também apresenta dados do Censo de 2010 do IBGE sobre a população indígena. Cabe salientar que no Censo Demográfico de 2010 foi introduzido um conjunto de perguntas específicas para as pessoas que se declararam indígenas, como o povo ou etnia a que pertenciam, bem como as línguas indígenas faladas. Disponível em: <a href="http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/ascom/2013/img/12-Dez/pdf-brasil-ind.pdf">http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/ascom/2013/img/12-Dez/pdf-brasil-ind.pdf</a>. Acesso em: 29 maio 2019.

Território brasileiro e povoamento – negros. Este material apresenta uma síntese da publicação "Brasil 500 anos de povoamento", citada anteriormente, com foco nas regiões de origem dos escravizados, o trabalho dos negros africanos, as denominações étnicas, a resistência dos escravizados, a população negra no Brasil e a herança cultural negra e o racismo. Disponível em: <a href="https://brasil500anos.ibge.gov.br/en/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros.html">https://brasil500anos.ibge.gov.br/en/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros.html</a>. Acesso em: 29 maio 2019.

Manifestações Culturais Negras. A Fundação Cultural Palmares (FCP), entidade vinculada ao Ministério da Cidadania, tem trabalhado para promover uma política cultural igualitária e inclusiva, que contribua para a valorização da história e das manifestações culturais e artísticas negras brasileiras como

patrimônios nacionais. Disponível em: <a href="http://www.palmares.gov.br/?page\_id=34089">http://www.palmares.gov.br/?page\_id=34089</a>. Acesso em: 29 maio 2019.

**Território brasileiro e povoamento – portugueses**. Este material apresenta uma síntese da publicação "Brasil 500 anos de povoamento", citada anteriormente, com foco na história da imigração portuguesa e nos principais traços dos colonizadores. Disponível em: <a href="https://brasil500anos.ibge.gov.br/en/territorio-brasileiro-e-povoamento/portugueses.html">https://brasil500anos.ibge.gov.br/en/territorio-brasileiro-e-povoamento/portugueses.html</a>. Acesso em: 29 maio 2019.

Após a exploração e a socialização realizada pelos(as) estudantes com base nos materiais sugeridos acima e em outros que o(a) professor(a) julgar necessários, sugerimos a problematizar a questão da miscigenação entre os povos e os conceitos de raça e etnia a partir dos seguintes questionamentos: "Como se deu o processo de miscigenação entre os povos no Brasil? Podemos afirmar que há uma democracia racial, ou se trata de um mito? É correto utilizarmos o termo 'raca'?"

#### Metodologias

Os questionamentos mencionados acima são pontos de partida para os exercícios propostos **na ATIVIDADE 2 Pesquisa Individual.** Sugerimos que a primeira atividade seja uma pesquisa individual, mas, caso considere pertinente, é possível estabelecer com os(as) estudantes outras possibilidades para realizarem a atividade proposta. A primeira atividade está dividida em dois temas, e os(as) estudantes poderão optar por realizar apenas um deles:

#### Tema 1: A miscigenação e o mito da "democracia racial"

O tema tem por objetivo esclarecer as abordagens conceituais sobre "raça" e "etnia" e favorecer o diálogo sobre um tema polêmico que é a miscigenação e o mito da democracia racial no Brasil.

→Oriente os(as) estudantes a descreverem como foi o processo de miscigenação no Brasil e a responderem se é possível afirmar que há democracia racial no país.

#### Sugestões de materiais para apoiar a pesquisa do Tema 1:

- Mito da democracia racial só fez mal ao negro no Brasil, de Lúcia Valentim Rodrigues, 17 nov. 2015, Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT). Disponível em: <a href="https://ceert.org.br/noticias/direitos-humanos/8961/mito-da-democracia-racial-so-fez-mal-ao-negro-no-brasil">https://ceert.org.br/noticias/direitos-humanos/8961/mito-da-democracia-racial-so-fez-mal-ao-negro-no-brasil</a>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- Das origens do mito da democracia racial: 32 anos da morte de Gilberto Freyre, de André Nogueira, Aventuras na História, 18 jul. 2019. Disponível em: <a href="https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/mito-da-democracia-racial-ilusao-igualdade-racial-num-projeto-de-elite-no-brasil.phtml">https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/mito-da-democracia-racial-ilusao-igualdade-racial-num-projeto-de-elite-no-brasil.phtml</a>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- Vídeo: **Entenda o mito da democracia racial.** Canal Preto (duração: 8'35"). Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=d775DrTsgqM&t=183s">https://www.youtube.com/watch?v=d775DrTsgqM&t=183s</a>. Acesso em: 12 jun. 2019.

#### Tema 2: A genética e o conceito de raça

O tema tem por objetivo diferenciar os conceitos de raça e etnia e investigar, do ponto de vista científico, se o conceito de raça é aceito.

→Oriente os(as) estudantes a buscarem as definições dos conceitos de raça e etnia e a responderem se, do ponto de vista científico, é possível afirmar que existe o termo "raça".

#### Sugestões de materiais para apoiar a pesquisa do Tema 2:

**Devemos continuar usando o conceito de raça**?, de Daniel Mediavilla, El País, 8 fev. 2016. Disponível em: <a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2016/02/05/ciencia/1454696080\_059342.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2016/02/05/ciencia/1454696080\_059342.html</a>. Acesso em: 29 maio 2019.

**Raça e etnia.** Info Jovem. Disponível em: <a href="https://www.infojovem.org.br/infopedia/descubra-e-aprenda/diversidade/raca-e-etnia/">https://www.infojovem.org.br/infopedia/descubra-e-aprenda/diversidade/raca-e-etnia/</a>. Acesso em: 30 maio 2019.

Europa sempre foi povoada por diversas etnias, ao contrário do que pensam supremacistas brancos, de Edison Veiga de Milão, BBC News Brasil, 11 nov. 2018. Disponível em: <a href="https://www.bbc.com/portuguese/geral-46097350">https://www.bbc.com/portuguese/geral-46097350</a>. Acesso em: 30 maio 2019.

A intenção ao dividir a pesquisa em dois temas é propiciar ao(à) aluno(a) a elaboração de uma síntese para a apresentação aos demais colegas no formato de mesa redonda. Assim, é muito importante orientá-los(as) para que possam desenvolver os procedimentos de pesquisa, de elaboração de síntese e de apresentação em público. Recomendamos a busca por informações prévias sobre essa estratégia para favorecer o planejamento da aula. Neste sentido, indicamos o material a seguir, que poderá auxiliá-lo(a) nesse momento: **Mesa redonda estimula argumentação colaborativa dos alunos.** Autor: Leonardo Valle. Disponível em: <a href="https://www.institutonetclaroembratel.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/mesa-redonda-estimula-argumentacao-colaborativa-dos-alunos/">https://www.institutonetclaroembratel.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/mesa-redonda-estimula-argumentacao-colaborativa-dos-alunos/</a>. Acesso em: 12 jun. 2019.

Realizada a orientação, acompanhe o desenvolvimento desta atividade, fazendo as intervenções necessárias. Após a pesquisa, organize com os(as) estudantes a melhor forma para a apresentação (socialização) e sistematização pelo(a) professor(a). Orientamos que, na socialização das pesquisas pelo (a) estudante, sejam propiciados momentos de questionamento e reflexão sobre os dois temas pesquisados; assim, a atuação do(a) professor(a) como mediador(a) é fundamental.

A utilização das atividades de pesquisa propicia ao(à) estudante o desenvolvimento da autonomia sobre sua aprendizagem e de como se portar em situações que envolvam o trabalho em equipe. Assim, é fundamental que você, professor(a), apresente os procedimentos para uma boa pesquisa e a avalie ao longo do processo, oferecendo devolutivas. A atividade de pesquisa proposta culmina em uma apresentação, em formato de mesa redonda e, neste sentido, é de extrema relevância que professor(a) faça a mediação, evidenciando as informações obtidas por eles(as), verificando e intervindo na relação entre o que foi solicitado aos(às) estudantes na atividade e o que foi pesquisado e apresentado por eles(as).

Para subsidiar a intervenção diante das atividades propostas, recomendamos a leitura do texto Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo e etnia, do Prof. Dr. Kabengele Munanga. Disponível em: <a href="https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-dentidade-e-etnia.pdf">https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-dentidade-e-etnia.pdf</a>. Acesso em: 29 maio 2019. A leitura desse texto irá apoiá-lo(a) no fechamento desta atividade, para contribuir na compreensão dos conceitos acima, na diferenciação entre as expressões etnia e raça.

A ATIVIDADE 3 – Leitura e análise de notícias baseia-se no texto População chega a 205,5 milhões, com menos brancos e mais pardos e pretos, da Agência de Notícias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e está disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencianoticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18282-população-chega-a-205-5-milhoes-com-menosbrancos-e-mais-pardos-e-pretos. Acesso em: 20 fev. 2019. A partir do texto, sugerimos o desenvolvimento de uma estratégia de leitura, a fim de que os(as) estudantes possam analisar criticamente dados e informações disponibilizados pelo IBGE acerca da composição étnica brasileira. Neste sentido, indicamos o sité Nova Escola Gestão Escolar, que apresenta o material Alguns procedimentos de apoio à leitura. Esse material traz itens importantes que favorecem a utilização de algumas técnicas de apoio à leitura como, por exemplo, marcar palavras-chave, grifar textos, resumir, fichar, esquematizar e fazer paráfrase. O material está disponível em: https://gestaoescolar.org.br/conteudo/679/alguns-procedimentos-de-apoioa-leitura. Acesso em: 17 jun. 2019. As estratégias de leitura para a localização de informações explícitas e a dedução de informações implícitas colaboram na compreensão dos conceitos a serem estudados. Assim, relacionam-se ao desenvolvimento dos descritores da Matriz SAEB de Língua Portuguesa para a 3ª Série do Ensino Médio: D1 - Localizar informações explícitas em um texto e D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

Destacamos que o item "Saiba Mais" poderá ser explorado a fim de sanar as dificuldades na compreensão dos(as) estudantes durante as aulas. Os materiais são:

Pesquisa do IBGE sobre a cor ou raça da população brasileira. Esta pesquisa tem como princípio a autodeclaração, ou seja, as pessoas são perguntadas sobre sua cor de acordo com as seguintes opções: branca, preta, parda, indígena ou amarela. Disponível em: <a href="https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html">https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html</a>. Acesso em: 27 fev. 2019.

**Censo 2010 sobre a população indígena.** Este material apresenta a quantidade de indígenas no Brasil e a sua distribuição no território. Disponível em: <a href="https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/população/20506-indigenas.html">https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/população/20506-indigenas.html</a>. Acesso em: 27 fev. 2019.

Ao trabalhar esses assuntos, torna-se importante mencionar a **Lei nº 10.639/03**, que altera a **Lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996 sobre a obrigatoriedade de incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e que o calendário escolar deve ter o dia 20 de novembro como "Dia Nacional da Consciência Negra". Posteriormente, a Lei nº 11.645/08, modifica a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e acrescenta a ela a obrigatoriedade de incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm e http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 17 jun. 2019.

Também consideramos importante fazer a relação do que foi trabalhado neste Tema 1, com o **Objetivo 10 do Desenvolvimento Sustentável** (ODS): "Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles. [...] **10.2** Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra."

#### Avaliação e Recuperação

Para o desenvolvimento das habilidades propostas neste tema, recomendamos que a avaliação seja formativa, realizada ao longo do bimestre, no acompanhamento, pelo(a) professor(a), do desenvolvimento das atividades realizadas pelos(as) estudantes e no planejamento de intervenções para a recuperação da aprendizagem. As imagens, pesquisas e textos propostos neste Guia de Transição e presentes no "SP Faz Escola – Caderno do Aluno" buscam propiciar aos(às) estudantes o desenvolvimento das habilidades e fornecem ao(à) professor(a) indicadores que o(a) apoiarão na correção de rumos da aprendizagem e/ou na busca de outros materiais que possam complementar e enriquecer a avaliação processual. Assim, destacamos o papel do(a) professor(a) como mediador da aprendizagem e ressaltamos a importância de observar e registrar, atentamente, a participação dos(as) estudantes nas aulas e nas discussões, no desenvolvimento das atividades em grupo no que se refere a ouvir e respeitar a opinião dos(as) colegas e se consegue estabelecer relações entre os conteúdos propostos para o desenvolvimento das habilidades. Como autoavaliação indicamos, em anexo, uma ficha que contribuirá para reflexão levando os(as) estudantes a identificarem suas fragilidades e potencialidades.

Sugerimos a exploração, em livros didáticos e/ou em outros recursos disponíveis na escola, de imagens sobre as manifestações culturais dos diferentes grupos étnicos que compõem a matriz brasileira, com o objetivo de relacionarem os processos históricos de sua formação cultural e de identificarem seus elementos culturais representativos. É imprescindível que, ao final, os(as) estudantes consigam estabelecer a diferença entre raça e etnia. O desenvolvimento da atividade envolvendo o texto **População chega a 205,5 milhões, com menos brancos e mais pardos e pretos**, permite ao(à) professor(a) identificar se os(as) estudantes são capazes de analisar criticamente dados e informações disponibilizados pelo IBGE acerca da composição étnica brasileira. Neste sentido, propiciar o momento para a realização de leitura colaborativa permite ao(à) professor(a) identificar as fragilidades e potencialidades na compreensão do texto e favorece a intervenção a ser realizada nesse processo. Destacamos a necessidade de diversificar os instrumentos de avaliação, favorecendo as potencialidades de cada estudante, sejam visual, auditiva, oral e/ou prática (fazer). Nesse contexto, as devolutivas dos instrumentos de avaliação propiciam maior

corresponsabilidade no processo de aprendizagem pelo(a) estudante e oferecem ao(à) professor(a) elementos para a elaboração de atividades que visem à recuperação das habilidades em defasagem e/ou não desenvolvidas.

#### **SAIBA MAIS**

O Acervo do Museu Afro Brasil conserva mais de 5 mil obras que englobam diferentes áreas de múltiplos universos culturais africanos, indígenas e afro-brasileiros, envolvendo gravuras, pinturas, desenhos, aquarelas, esculturas, documentos históricos, fotografias, mobiliário, obras têxteis, plumárias, cestarias, cerâmicas, entre outras obras elaboradas desde o século XVI até os nossos dias. Disponível em: <a href="http://www.museuafrobrasil.org.br/acervo-digital">http://www.museuafrobrasil.org.br/acervo-digital</a>. Acesso em: 17 jun. 2019.

O Instituto Socioambiental (ISA) é uma organização da sociedade civil brasileira, sem fins lucrativos, fundada em 1994 para propor soluções de forma integrada a questões sociais e ambientais, com foco na defesa de bens e direitos sociais, coletivos e difusos relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural e aos direitos humanos e dos povos. Desde 2001, o ISA é uma OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – com sede em São Paulo (SP) e subsedes em Brasília (DF), Manaus (AM), Boa Vista (RR), São Gabriel da Cachoeira (AM), Canarana (MT), Eldorado (SP) e Altamira (PA). Disponível em: <a href="https://www.socioambiental.org/pt-br">https://www.socioambiental.org/pt-br</a>. Acesso em: 17 jun. 2019.

Texto: Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão, de Nilma Lino Gomes. Segundo a autora, a discussão sobre relações raciais no Brasil é permeada por uma diversidade de termos e conceitos, o que ocasiona, muitas vezes, discordâncias entre autores, intelectuais e militantes com perspectivas teóricas e ideológicas diferentes. Disponível em: <a href="http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/Alguns-termos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-no-Brasil-uma-breve-discuss%C3%A3o.pdf">http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/Alguns-termos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-no-Brasil-uma-breve-discuss%C3%A3o.pdf</a>. Acesso em: 30 maio 2019.

#### TEMA 2: DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS - A TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA

#### Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo

Analisar os diferentes períodos de crescimento da população brasileira relacionando-os com os processos históricos correspondentes.

Reconhecer e aplicar os conceitos de crescimento vegetativo, taxa de mortalidade, taxa de natalidade, taxa de mortalidade infantil e taxa de fecundidade.

Analisar a estrutura etária brasileira identificando em diferentes pirâmides etárias os períodos de crescimento populacional, assim como os de estabilidade demográfica.

#### Competência Geral da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Relação do Tema com os Descritores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) – 3ª Série – Língua Portuguesa:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

**D4** – Inferir uma informação implícita em um texto.

Relação do Tema com os Descritores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) – 3ª Série Matemática:

D15 - Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas.

**D16** – Resolver problema que envolva porcentagem.

**D34** – Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.

Professor(a), o **Tema 2 – Dinâmicas Demográficas – A Transição Demográfica**, destaca os diferentes períodos de crescimento da população brasileira, os fatores históricos que levaram a tal configuração, bem como o estudo acerca da dinâmica populacional brasileira, por meio da análise das taxas de mortalidade, natalidade, mortalidade infantil e fecundidade.

#### Sensibilização

Para iniciarmos a etapa de sensibilização e levantamento de conhecimentos prévios, sugerimos, na **ATIVIDADE 1 – Cartografia pessoal**, a utilização da tabela proposta no "SP Faz Escola – Caderno do Aluno". Seu objetivo é fazer um levantamento de dados sobre a dinâmica da população, tendo como referência as respostas dos(as) estudantes, e assim propiciar a discussão sobre a tendência de crescimento

populacional e a verificação de semelhanças e diferenças entre as configurações das famílias da turma. Após este primeiro momento, sugerimos a seguinte pergunta: Podemos dizer que, ao fazer este levantamento de informações da turma, estamos fazendo um estudo sobre população? O que significa população para você? Estas perguntas têm a finalidade de sensibilizar os(as) estudantes sobre os estudos referentes à população. Após ouvir suas respostas, recomendamos que incentive a pesquisa, nos recursos disponíveis em sua escola, sobre o significado do termo "população". Em seguida explique aos estudantes que este é o tema que será desenvolvido com eles(as).

Orientamos a retomada sobre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que constitui o principal provedor de dados e informações do país. Para apoiá-lo(a), indicamos o vídeo de boas-vindas do IBGE, em que são apresentados o trabalho, a missão e os objetivos desse instituto, por ocasião de seus 78 anos, sendo destacados momentos marcantes, desde sua criação até os dias atuais. O vídeo tem por título **Bem-vindo ao IBGE** (duração: 8'23"). Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=r[7Lv]uVt5s">https://www.youtube.com/watch?v=r[7Lv]uVt5s</a>. Acesso em: 13 jun. 2019.

Indicamos também a matéria e o vídeo sobre os 80 anos do IBGE, comemorados no dia 29 de maio de 2016, que retrata o trabalho desse instituto por meio do cotidiano dos brasileiros Jair e Cristina, de 55 e 15 anos de idade, respectivamente. Este vídeo oferecerá aos estudantes maior compreensão sobre as dinâmicas demográficas e a articulação com a atividade "Cartografia Social" realizada por eles. O vídeo IBGE 80 anos (duração: 3'25") está disponível em: <a href="https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/população/20590-introducao.html">https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/população/20590-introducao.html</a>. Acesso em: 13 jun. 2019.

Orientamos que, após a exibição dos vídeos, seja propiciado um momento para estabelecer a relação com a Competência Geral 1 da BNCC, que visa valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. É importante que os(as) estudantes consigam perceber, a partir dos vídeos e da explicação do(a) professor(a), que o IBGE, ao longo dos anos, foi tendo sua metodologia aprimorada, visando a retratar o país com informações confiáveis e de fácil acesso a toda a população, contribuindo assim para o exercício da cidadania. Saliente que o presente tema, "Dinâmicas Demográficas – A Transição Demográfica", fará

Frequentemente a utilização dos dados presentes no portal do IBGE. Disponível em: <a href="https://www.ibge.gov.br/">https://www.ibge.gov.br/</a>. Acesso em: 06 jun. 2019.

#### Contextualização

Após a etapa de sensibilização e levantamento de conhecimentos prévios, recomendamos que promova com os(as) estudantes uma atividade com o objetivo de compreenderem alguns conceitos básicos sobre a dinâmica demográfica. Ressaltamos que não há uma ordem lógica para realizar as etapas, pois uma atividade não depende da outra. Orientamos que cada etapa tenha de 15 a 20 minutos de duração, pois a intenção é que os(as) estudantes tenham tempo suficiente para realizarem as duas etapas.

ATIVIDADE 2 Realizar a leitura e análise da Tabela 1 – População brasileira de 1890 a 2010 e projeção da população residente para 2020 e responder aos itens "a" e "b":

a) Considerando as informações apresentadas na Tabela 1 e seus conhecimentos sobre o tema, podemos afirmar que a população brasileira está crescendo de forma acelerada? Justifique. b) Com o apoio do(a) professor(a), identifique o percentual de crescimento entre os seguintes períodos: de 1890 a 1940, de 1950 a 1991 e2000 a 2020. Escreva no caderno a sua conclusão, justificando as informações obtidas. c) A partir dos dados identificados na atividade anterior, justifique o aumento ou a diminuição do percentual de crescimento da população brasileira utilizando como referência os processos históricos envolvidos nos períodos de 1890 a 1940, de 1950 a 1991 e2000 a 2020.

Nesta etapa é fundamental que o(a) professor(a) garanta o bom desenvolvimento da atividade, atuando como mediador(a) do conhecimento. A análise da Tabela 1 oferece aos(às) estudantes a possibilidade de opinarem se a população está crescendo de forma acelerada e de identificar o percentual

de crescimento nos períodos solicitados: de 1890 a 1940, de 1950 a 1991 e2000 a 2020. Para identificar o percentual de crescimento dos períodos citados acima, orientamos que busque a realização de um trabalho integrando com a Matemática. Ao buscar a colaboração desse componente, os(as) estudantes terão a oportunidade de desenvolver os seguintes descritores da Matriz SAEB (3ª Série Matemática); **D15** – Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas; **D16** – Resolver problema que envolva porcentagem; **D34** – Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.

2ª Etapa: Realizar a consulta em livros didáticos e em outros recursos disponíveis na escola, com o objetivo de buscar a definição dos temas abaixo e anotar em seu caderno:

- Crescimento populacional
- Taxa de mortalidade
- Taxa de natalidade

Nesta etapa faz-se necessária a consulta a materiais que ofereçam as informações essenciais aos(às) estudantes. Neste sentido, é fundamental o planejamento desta aula para que os(as) estudantes tenham em mãos ou, se solicitado, que tragam materiais que possam ajudá-los(as) a encontrarem as informações. Se for possível, articule este momento com a ida deles à sala de informática de sua escola para que pesquisem na internet.

Nas duas etapas é primordial que o(a) professor(a) atue como mediador(a) no sentido de identificar as dificuldades dos(as) estudantes em desenvolver as atividades e de buscar evidências da aprendizagem.

Para finalizar, retome com os(as) estudantes o que foi desenvolvido por eles(as) nas duas etapas e apresente, em uma aula expositiva dialogada, os fatores históricos que provocaram o aumento ou a queda do crescimento populacional nos períodos de 1890 a 1940, de 1950 a 1991 e2000 a 2020. Sugerimos o Histórico 70 vídeo de anos do **IBGE** (1936-2006). Disponível https://www.youtube.com/watch?v=Ez2SVbp c I (duração: c. 15'). Acesso em: 17 jun. 2019. Esse vídeo poderá apoiá-lo na contextualização histórica dos censos, como, por exemplo, que em 1872, o primeiro censo realizado revelou um país com 10.112.061 habitantes. O vídeo também aborda a metodologia utilizada pelo IBGE, que foi sendo aprimorada ao longo dos anos. O país, após 1888, com o fim da escravidão e com o estímulo à imigração como substituição da mão de obra negra, recebeu um contingente de estrangeiros, passando então por muitas mudanças sociais e econômicas. É importante destacar que a imigração só teve influência no Brasil do final do século XIX até 1934 (promulgação da Lei de Cotas). Na sequência, explique que entre as décadas de 1940 e 1960 houve um aumento da taxa de crescimento populacional em decorrência da queda da mortalidade resultante dos avanços da medicina. Após 1960, com a redução da natalidade, houve uma diminuição do crescimento da população. Destaque para os(as) estudantes que as projeções do IBGE são de diminuição do crescimento da população. Neste sentido, sugerimos a utilização da notícia Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047, Agência IBGE Notícias, 25 jul. 2018. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047. Acesso em: 17 jun. 2019. Essa notícia pode favorecer um diálogo para problematizar com os(as) estudantes as estimativas demográficas dos padrões de crescimento da população do país.

#### Metodologias

Após o momento de contextualização, orientamos o desenvolvimento dos exercícios propostos na **ATIVIDADE 3 – Leitura e análise de gráficos e tabelas** que promovam tempos e espaços para que os(as) estudantes reconheçam e apliquem os conceitos de crescimento vegetativo, taxa de mortalidade, taxa de natalidade, taxa de mortalidade infantil e taxa de fecundidade, bem como para que analisem a

estrutura etária brasileira identificando em diferentes pirâmides etárias os períodos de crescimento populacional e de estabilidade demográfica. No "SP Faz Escola – Caderno do Aluno", há a sugestão de atividade de leitura e análise de gráficos e tabela, que permite estabelecer as relações entre as taxas de mortalidade e natalidade, que são utilizadas para determinar o crescimento natural ou vegetativo de uma população. É importante resgatar a atividade desenvolvida na etapa de contextualização sobre as taxas de mortalidade e natalidade.

Em seguida, promova um momento para a análise da **Tabela 2 – Taxa de Fecundidade**. É essencial propiciar este momento para a elaboração de hipóteses sobre o conjunto de fatores que explicam a desaceleração demográfica no Brasil. Sugerimos que explore com os(as) estudantes atividades que permitam a pesquisa e a análise de situações pautadas em informações fornecidas pelo IBGE. Indicamos, também, a elaboração de um trabalho de caráter conceitual sobre a transição demográfica, a fim de estabelecer relações entre o padrão demográfico brasileiro e o de outros países. Neste sentido, informamos como sugestão os seguintes materiais:

**Conheça o Brasil – População: Pirâmide etária,** IBGE Educa Jovens. Disponível em: <a href="https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html">https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html</a>. Acesso em: 17 jun. 2019.

Características gerais dos domicílios e dos moradores 2017 – PNAD Contínua, IBGE. Disponível em: <a href="https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101566">https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101566</a> informativo.pdf. Acesso em: 17 jun. 2019.

Expectativa de vida do brasileiro sobe para 76 anos; mortalidade infantil cai, Agência IBGE Notícias. Disponível em: <a href="https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/23206-expectativa-de-vida-do-brasileiro-sobe-para-76-anos-mortalidade-infantil-cai.">https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/23206-expectativa-de-vida-do-brasileiro-sobe-para-76-anos-mortalidade-infantil-cai.</a>
Acesso em: 17 jun. 2019.

Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação, IBGE. Disponível em: <a href="https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao//index.html">https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao//index.html</a>. Acesso em: 17 jun. 2019.

IBGE lança estudo metodológico sobre mudança demográfica e projeções de população, Agência IBGE Notícias. Disponível em: <a href="https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9831-ibge-lanca-estudo-metodologico-sobre-mudanca-demografica-e-projecoes-de-população">https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9831-ibge-lanca-estudo-metodologico-sobre-mudanca-demografica-e-projecoes-de-população</a>. Acesso em: 17 jun. 2019.

#### Avaliação e Recuperação

Para o desenvolvimento das habilidades propostas neste tema, é de fundamental importância que a avaliação seja formativa, realizada ao longo do bimestre, no acompanhamento pelo(a) professor(a) do desenvolvimento das atividades realizadas pelos(as) estudantes e no planejamento de intervenções para a recuperação da aprendizagem. O tema, "Dinâmicas Demográficas – A transição demográfica", faz uso de tabelas, gráficos e textos para propiciar aos(às) estudantes o desenvolvimento das habilidades previstas e fornecem ao(à) professor(a) indicadores que o apoiarão na correção de rumos da aprendizagem e/ou na busca de outros materiais que possam enriquecer a avaliação processual. Assim, destacamos o papel do(a) professor(a) como mediador da aprendizagem e ressaltamos a importância de observar atentamente a participação dos(as) estudantes nas aulas e nas discussões, no desenvolvimento das atividades em grupo no que se refere a ouvir e respeitar a opinião dos(as) colegas e se conseguem estabelecer relações entre o conteúdo proposto para o desenvolvimento das habilidades. Como autoavaliação sugerimos, em anexo, uma ficha que contribuirá para reflexão, levando os(as) estudantes a identificarem suas fragilidades e potencialidades.

É imprescindível acompanhar o desenvolvimento pelos(as) estudantes na leitura e análise de gráficos e tabelas e no trabalho de pesquisa, a fim de elaborar hipóteses e verificar se podem ser aceitas ou não. No intuito de colaborar com o planejamento de atividades avaliativas, sugerimos uma proposta de produção textual sobre "mudanças demográficas". A intenção é que os(as) estudantes elaborem uma

produção textual dissertativa, considerando os seguintes itens: em que período a transição demográfica no país se intensifica? Quais as principais mudanças na distribuição da população nos grupos etários? Qual a relação entre a escolaridade e a redução da taxa de fecundidade? Como está a situação da migração interna e do saldo migratório internacional? Quais foram as principais causas da mortalidade ter mudado nas últimas décadas? Indicamos novamente a notícia IBGE lança estudo metodológico sobre mudança demográfica e projeções de população. Fonte: Agência IBGE Notícias. Disponível em: <a href="https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9831-ibge-lanca-estudo-metodologico-sobre-mudanca-demográfica-e-projecoes-de-população.">https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9831-ibge-lanca-estudo-metodologico-sobre-mudanca-demográfica-e-projecoes-de-população. Acesso em: 17 jun. 2019. Esta notícia contempla os itens necessários para a produção textual pelos(as) estudantes Caso considere pertinente, realize uma adaptação desta atividade, a partir da notícia indicada ou de outro material, de forma a propiciar um debate com os(as) estudantes sobre as percepções deles(as) sobre o processo de transição demográfica pelo qual o Brasil está passando.

#### SAIBA MAIS

O site do **IBGE Educa** – apresenta informações sobre a pirâmide etária brasileira e indicadores demográficos: natalidade, idade média da população, longevidade, entre outros temas. Disponível em: <a href="https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populaçao/18318-piramide-etaria.html">https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populaçao/18318-piramide-etaria.html</a>. Acesso em: 27 fev. 2019.

Quanto tempo o Brasil tem até que o envelhecimento da população dificulte o crescimento econômico. BBC News Brasil. Matéria que retrata a questão do envelhecimento da população no Brasil. Disponível em: <a href="https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45735731">https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45735731</a>. Acesso em: 20 mar. 2019.

**Agência de notícias IBGE** – IBGE lança estudo metodológico sobre mudança demográfica e projeções de população. Disponível em: <a href="https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9831-ibge-lanca-estudo-metodologico-sobre-mudanca-demografica-e-projecoes-de-população. Acesso em: 20 mar. 2019.

#### TEMA 3: DINÂMICAS SOCIAIS - O TRABALHO E O MERCADO DE TRABALHO

#### Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo:

Reconhecer e aplicar o conceito de População Economicamente Ativa (PEA).

Identificar os diferentes setores da economia.

Analisar a situação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro.

Analisar a situação dos (as) trabalhadores brasileiros (as) com relação às propostas de políticas públicas.

#### Articulação com a Competência 6 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

C6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

## Relação do Tema com os Descritores (SAEB) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica: MATEMÁTICA

D1 – Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.

D34 - Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.

D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

#### LÍNGUA PORTUGUESA

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Professor(a), ao abordar o trabalho e o mercado de trabalho, dirigimos a atenção para a distribuição da População Economicamente Ativa (PEA) do Brasil, segundo os setores da economia. Apresentamos sugestões de vídeos, assim como indicamos a leitura e análise de um texto produzido pelo IPEA intitulado "Estudo mostra desigualdades de gênero e raça em 20 anos". Por fim, propomos uma reflexão sobre a expectativa de vida no Brasil e a produção de texto dissertativo-argumentativo, com foco no desenvolvimento da competência leitora e escritora do(a) estudante.

#### Sensibilização

Para iniciar a discussão sobre o "Trabalho e o Mercado de Trabalho", sugerimos que apresente a música **Comportamento Geral**, de Gonzaguinha, lançada em 1972. Embora seja uma crítica à ditadura e à passividade de muitos brasileiros nesse período, a letra parece se referir aos tempos atuais por tratar das mudanças nas relações de trabalho e das incertezas do mercado de trabalho.¹ Para assistir acesse: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=RLxQ1UyHDD4">https://www.youtube.com/watch?v=RLxQ1UyHDD4</a> (duração: 3'). Acesso em: 11 jun. 2019.

Antes de apresentar a música, pergunte aos(às) estudantes se eles(as) conhecem Gonzaguinha e se já ouviram **Comportamento Geral**. Ao apresentar a música procure desenvolver o senso crítico dos(as) estudantes e explorar a letra no contexto do cotidiano do trabalhador. Além dessa música, disponibilizamos outras que poderão ser apresentadas aos(às) estudantes nessa etapa de sensibilização:

**Música de Trabalho**, da banda de *rock* brasileira Legião Urbana. Faz parte do álbum "A Tempestade ou O Livro dos Dias", lançado em 1996. Disponível em: <a href="https://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/musica-de-trabalho.html">https://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/musica-de-trabalho.html</a>. Acesso em: 11 jun. 2019.

Construção, canção de Chico Buarque, lançada em 1971, que narra a história de um trabalhador da construção civil morto no exercício de sua profissão. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=suia\_i5dEZc">https://www.youtube.com/watch?v=suia\_i5dEZc</a>. Acesso em: 11 jun. 2019.

As músicas carregam múltiplos sentidos, os quais podem ser explorados de diversas formas. Enxergar essas conexões é ver a realidade de outra maneira por meio do olhar geográfico.

Após a sensibilização, propomos o levantamento do conhecimento prévio dos(as) estudantes sobre alguns conceitos relacionados ao tema "Trabalho e o Mercado de Trabalho". Pergunte se eles(as) sabem o que significa População Economicamente Ativa (PEA) e quem faz parte desse grupo. Aproveite para questioná-los(as) sobre quem são consideradas as pessoas que trabalham por conta-própria ou autônomas, peça para citarem exemplos de pessoas que desenvolvem atividades não remuneradas e para diferenciarem as pessoas que são empregadoras, empregadas e o trabalho formal e informal.

Após estimular a participação dos(as) estudantes e ouvir suas respostas, esclareça que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a População Economicamente Ativa (PEA) é composta por pessoas entre 10 e 65 anos de idade, que foram classificadas como ocupadas ou desocupadas na semana de referência da pesquisa. Retome conceitos importantes para a compreensão do tema, explicando que a pessoa que trabalha por conta própria possui seu próprio empreendimento, explorando uma atividade econômica sem ter empregados. Não remunerado é o indivíduo que trabalha sem remuneração, pelo menos uma hora na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar que é conta própria ou empregador em qualquer atividade, ou empregado em atividade da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura; em ajuda à instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário. Explique que empregador é considerado a pessoa que trabalha em seu próprio empreendimento, explorando uma atividade econômica, com pelo menos um empregado. Já o conceito de empregado refere-se à pessoa que trabalha para alguém, cumprindo jornada de trabalho e recebendo remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou somente benefícios (moradia, alimentação, roupas, entre outros). Esclareça que as pessoas desocupadas são aquelas classificadas como tal na semana de referência, ou seja, as pessoas sem trabalho naquela semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Esta exposição dialogada é

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> O *site* eBiografia conta a história de vida de Gonzaguinha. Fonte: Biografia de Gonzaguinha. Disponível em: <a href="https://www.ebiografia.com/gonzaguinha/">https://www.ebiografia.com/gonzaguinha/</a>. Acesso em: 11 jun. 2019.

importante para subsidiá-los na realização das atividades propostas no "SP Faz Escola – Caderno do Aluno".

Para apoiá-lo (a) nesta etapa inicial e sensibilizar os(as) estudantes acerca das questões relacionadas ao mercado de trabalho, sugerimos o vídeo 1960-2010: Educação e Mercado de Trabalho no Brasil, canal Ciência USP (duração 4'56"). A animação mostra como as condições da educação dos brasileiros se relacionaram com as condições da economia e mercado de trabalho e, consequentemente, com o perfil da desigualdade social. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ZHN74ji4INA">https://www.youtube.com/watch?v=ZHN74ji4INA</a>. Acesso em: 3 jun. 2019.

Nas páginas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) podemos encontrar conceitos e definições sobre o tema tratado.

Indicadores Sociais Mínimos – Informações técnicas. Disponível em: <a href="https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/conceitos.sh">https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/conceitos.sh</a> tm. Acesso em: 29 maio 2019.

Pesquisa Nacional por amostra de domicílios contínua – Conceitos e métodos. Disponível em: <a href="https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad">https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad</a> continua/primeiros resultados/analise01.shtm. Acesso em: 29 maio 2019.

**Informalidade reconfigurada.** Revista Fórum, 8 fev. 2012, mostra que as atividades informais têm sido tradicionalmente identificadas no Brasil como as práticas de trabalho mais relacionadas à luta pela sobrevivência. Disponível em: <a href="https://www.revistaforum.com.br/informalidade-reconfigurada-2/">https://www.revistaforum.com.br/informalidade-reconfigurada-2/</a>. Acesso em: 29 maio 2019.

#### Contextualização

Com o objetivo de contextualizar os conteúdos curriculares que abordam a economia brasileira e o mercado de trabalho, propomos a leitura da pesquisa divulgada pelo Centro de Políticas Públicas do Insper, intitulada **Panorama do Mercado de Trabalho**, de março de 2017, disponível em: <a href="https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/Panorama-do-Mercado-de-Trabalho-CPP-2016.pdf">https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/Panorama-do-Mercado-de-Trabalho-CPP-2016.pdf</a>. Acesso em: 2 jun. 2019. Para realização da pesquisa foram utilizadas informações sobre taxas de inatividade e desemprego, salários médios e horas trabalhadas, para mostrar as tendências mais gerais do que vem ocorrendo no mercado de trabalho brasileiro nos últimos anos. O período analisado foi de 1992 até 2015.

Promover o debate sobre a participação da mulher no mercado de trabalho brasileiro é essencial para entender os papéis desempenhados pelas mulheres no contexto atual. Para isso, pode ser realizada uma enquete a partir das seguintes questões: "Quantas mulheres moram na sua casa? Elas trabalham? Se sim, em quê? Se não, o que elas fazem?"

É importante ir anotando as respostas na lousa de modo que, ao final, tenha uma primeira tabulação dos resultados. Com base nas anotações, discuta com a classe as compreensões que os(as) estudantes mostram ter do conceito de trabalho. Se, por exemplo, eles considerarem que as mulheres donas de casa não trabalham, explore o conceito de trabalho nessa situação específica. Ressalte, também, que é cada vez maior o número de brasileiras que também trabalha fora de casa, aumentando o orçamento familiar ou sendo elas mesmas chefes de suas famílias.

Para potencializar o processo de ensino-aprendizagem, despertar o interesse dos(as) estudantes e tornar a aula mais interessante, disponibilizamos alguns endereços com textos e vídeos curtos que poderão ser utilizados em sala de aula ou sugeridos para que os(as) estudantes assistam como atividade complementar:

**1960-2010: Mulheres cada vez mais iguais,** (duração: 5'19"), canal Ciência USP. Animação sobre a trajetória da desigualdade das brasileiras em 50 anos. A entrada no mercado de trabalho, a liberdade para votar e o aproveitamento das oportunidades de educação que mudaram a vida das mulheres desde 1960. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=xOgVXKoK1A0">https://www.youtube.com/watch?v=xOgVXKoK1A0</a>. Acesso em: 4 maio 2019.

**IBGE divulga raio-X da mulher no mercado de trabalho**, (duração 2'17"), pesquisa do IBGE divulgada no Jornal Hoje, na véspera do dia Internacional da Mulher (2018). Mostra que a desigualdade entre homens e mulheres no trabalho ainda é muito grande. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=cp5L2OHgWRM">https://www.youtube.com/watch?v=cp5L2OHgWRM</a>. Acesso em: 4 maio 2019.

Pesquisa do IBGE mostra que mulher ganha menos em todas as ocupações, Agência Brasil, 8 mar. 2019. Um estudo feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que as mulheres ganham menos do que os homens em todas as ocupações selecionadas na pesquisa. Mesmo com uma queda na desigualdade salarial entre 2012 e 2018, as trabalhadoras ganham, em média, 20,5% menos que os homens no país. Disponível em: <a href="http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-03/pesquisa-do-ibge-mostra-que-mulher-ganha-menos-em-todas-ocupações">http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-03/pesquisa-do-ibge-mostra-que-mulher-ganha-menos-em-todas-ocupações</a>. Acesso em: 4 maio 2019.

Para escolher a indicação de vídeo ou leitura que melhor atende às expectativas de aprendizagem dos(as) estudantes, orientamos o acesso e/ou a leitura com antecedência. Isso permitirá escolher, entre as diferentes sugestões, a que mais atende aos objetivos propostos.

#### Metodologias

A metodologia utilizada em sala de aula é fundamental para garantir a aprendizagem, uma vez que o perfil de cada estudante é diferente e pode exigir formas diversificadas de trabalho. Para contribuir com a dinâmica em sala de aula, sugerimos o *site* **deepAsk**, que confronta dados abertos de fontes oficiais, e o artigo **Mapa mundial da população economicamente ativa**, que permite visualizar o percentual da população acima de 15 anos por país e sua posição no ranking mundial. Disponível em: <a href="http://www.deepask.com/goes?page=Mapa-mundial-da-população-economicamente-ativa:-Veja-percentual-por-pais">http://www.deepask.com/goes?page=Mapa-mundial-da-população-economicamente-ativa:-Veja-percentual-por-pais</a>. Acesso em: 4 maio 2019.

A exploração do mapa disponibilizado no **deepAsk** pode ser feita pelo computador ou *smartphone* com acesso à internet. Caso julgue pertinente, sugerimos apresentação e leitura conjunta do mapa. Explique aos(às) estudantes que a pesquisa apresentada foi elaborada a partir de dados obtidos no *site* do Banco Mundial – The World Bank, entre o período de 1980 e 2012. Após apresentar as possibilidades de exploração do mapa, sugerimos um segundo momento para orientá-los na identificação do título e na leitura da legenda. Para finalizar esta etapa, solicite aos(às) estudantes que busquem informações sobre diferentes países e sua posição no *ranking* mundial e façam a comparação entre os dados do Brasil e de outros países com grau de desenvolvimento econômico diferente.

Após a pesquisa no mapa interativo, convide os(as) estudantes a realizarem a ATIVIDADE 2 – ANÁLISE DE TABELA – População do sexo feminino, economicamente ativa de 10 anos ou mais de idade no período entre 1995 a 2015 no Brasil e a fazer a leitura das imagens referentes aos setores primário, secundário e terciário da economia apresentadas na ATIVIDADE 3. Explique aos(às) estudantes que compreender a distribuição da PEA, segundo as atividades econômicas ou setores de produção, possibilita fornecer elementos ou um quadro de referência para a avaliação da economia do país e de suas tendências, além de proporcionar uma visão sobre suas transformações no decorrer do tempo, o que é relevante para efeito de planejamento econômico e social.

Dando continuidade às atividades, ressaltamos a importância de disponibilizar ou incentivá-los(as) a verem a reportagem (texto e vídeo de 4') **Aula de geografia aborda os três setores da economia**, G1 Pernambuco, 4 out. 2012, sobre o crescimento do setor terciário atrelado à gastronomia, em Pernambuco. Disponível em: <a href="http://bit.do/eUhky">http://bit.do/eUhky</a>. Acesso em: 4 maio 2019.

Na ATIVIDADE 4, ao orientá-los na leitura e análise do texto Estudo mostra a desigualdade em 20 anos, retome algumas informações apresentadas nos vídeos "1960-2010: Mulheres cada vez mais iguais" e "IBGE divulga raio-X da mulher no mercado de trabalho", sugeridos na etapa de contextualização. Reiteramos que tanto a animação disponibilizada pelo canal Ciência USP quanto a reportagem apresentada no Jornal Hoje oferecem informações importantes sobre o papel da mulher no mercado de trabalho, que servirão de elementos para o embasamento e a construção da argumentação dos(as) estudantes.

Com o objetivo de contribuir para a discussão e o aprofundamento do tema, apresentamos outras sugestões que poderão ser utilizadas de acordo com o seu critério:

Retrato da Desigualdade de Gênero e Raça (duração 2'57"), canal do IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. A pesquisadora Natália Fontoura comenta os resultados do estudo sobre gênero e raça no Brasil a partir de indicadores sociais do período de 1995 a 2015. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?time\_continue=1&v=yXh2Iv8UAqE">https://www.youtube.com/watch?time\_continue=1&v=yXh2Iv8UAqE</a>. Acesso em: 5 maio 2019.

O IPEA utiliza o conceito de raça para definir determinado grupo de pessoas de acordo com a construção sócio-histórica do grupo. Aproveite esse momento para retomar, com os(as) estudantes, as discussões referentes ao Tema 1, que aborda o uso do conceito de raça e etnia. É uma excelente oportunidade de verificar se eles compreenderam os conceitos trabalhados e de criar a oportunidade para aqueles que apresentaram alguma dificuldade no desenvolvimento das habilidades propostas. Para ampliar as discussões, sugerimos a leitura do artigo **Devemos continuar usando o conceito de raça?**, de Daniel Mediavilla, El País, 8 fev. 2016. De acordo com o texto, pesquisadores consideram que o termo é confuso ponto de vista científico pode até ser nocivo. Disponível do https://brasil.elpais.com/brasil/2016/02/05/ciencia/1454696080 059342.html. Acesso em: 21 jun. 2019. Raça, cor, cor da pele e etnia, artigo de Antonio Sérgio Alfredo Guimarães, professor de Sociologia da USP, as diferentes definicões. Disponível que aborda https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/36801/39523. Acesso em: 21 jun. 2019.

Outras sugestões para subsidiar as discussões em sala de aula:

Panorama IPEA – Desigualdade de gêneros no trabalho (duração 24'37"), canal IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Natália de Oliveira Fontoura, técnica de planejamento e pesquisa, e Rosane da Silva, coordenadora do Subcomitê de Igualdade de Gênero do Ministério do Trabalho, afirmam que as mulheres têm hoje mais anos de estudo do que os homens; ainda assim, a taxa de desemprego e de informalidade entre elas é maior, além de ganharem salários mais baixos. A entrevista trata de dados referentes ao ano de 2014. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=h1wsChI\_ISc">https://www.youtube.com/watch?v=h1wsChI\_ISc</a>. Acesso em: 5 maio 2019.

O Retrato das desigualdades de gênero e raça, página do IPEA que disponibiliza informações sobre a situação de mulheres, homens, negros e brancos em nosso país. Para tanto, apresenta indicadores oriundos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE, sobre diferentes campos da vida social, de forma a disponibilizar para pesquisadores(as), estudantes, ativistas dos movimentos sociais e gestores(as) públicos(as) um panorama atual das desigualdades de gênero e de raça no Brasil. Disponível em: <a href="http://www.ipea.gov.br/retrato/apresentacao.html">http://www.ipea.gov.br/retrato/apresentacao.html</a>. Acesso em: 5 maio 2019.

No desafio de promover o desenvolvimento da competência leitora e escritora, sugerimos, no "SP Faz Escola – Caderno do Aluno", a análise de **Gráfico 3: Brasil – Esperança de vida ao nascer, 2017**, que retrata a expectativa de vida do brasileiro. Os dados apresentados são de suma importância para fornecer elementos que contribuam para a construção do texto dissertativo-argumentativo sobre a proposta de Reforma da Previdência Social. Para apoiá-lo(a) nesse momento, sugerimos os seguintes materiais:

Levantamento do IBGE aponta que expectativa de vida do brasileiro é de 76 anos (duração: 5'29"), canal Record TV Paulista. Reportagem mostrando que o brasileiro está vivendo mais e melhor, de acordo com o levantamento do IBGE. Sete décadas atrás, a expectativa de vida era de 45 anos e meio em média. Hoje é de 76 anos. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=4VS5QFJjBfU">https://www.youtube.com/watch?v=4VS5QFJjBfU</a>. Acesso em: 5 maio 2019.

Expectativa de vida do brasileiro ao nascer foi de 76 anos em 2017, diz IBGE, G1, 29 nov. 2018. Matéria sobre a expectativa de vida do brasileiro, contendo dados, gráficos e mapa. Disponível em: <a href="https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2018/11/29/expectativa-de-vida-do-brasileiro-ao-nascer-foi-de-76-anos-em-2017-diz-ibge.ghtml">https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2018/11/29/expectativa-de-vida-do-brasileiro-ao-nascer-foi-de-76-anos-em-2017-diz-ibge.ghtml</a>. Acesso em: 6 maio 2019.

Expectativa de vida no Brasil • IBGE Explica (duração: 4'). Apresenta dados importantes sobre indicadores, também chamados de esperança de vida ao nascer, que influenciam em decisões que afetam a

todos nós, como a definição de políticas públicas e cálculos da previdência. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pPE19OI38qE. Acesso em: 6 maio 2019.

Mapa Interativo sobre Aposentadoria e Expectativa de vida por país. A Empresa Júnior de Geotecnologias da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), a Labgis Jr, construiu junto com o Núcleo de Geotecnologias da UERJ, Sistema Labgis, um mapa interativo com dados de idade mínima de aposentadoria e expectativa de vida de cada país. Disponível no endereço: <a href="https://cursos-extensao.labgis.uerj.br/noticias/mapa-interativo-sobre-aposentadoria-e-expectativa-de-vida-por-pais">https://cursos-extensao.labgis.uerj.br/noticias/mapa-interativo-sobre-aposentadoria-e-expectativa-de-vida-por-pais</a>. Acesso em: 6 maio 2019.

Sugerimos uma atividade de pesquisa para a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo com o tema "Reforma da Previdência: conquista ou privilégio?". Esperamos que estas sugestões de atividade para os estudantes possam estimular a pesquisa e o debate, bem como provocar a reflexão sobre abordagens favoráveis e contrárias à proposta de reforma da previdência.

Porém, antes de orientar os(as) estudantes para iniciar a produção do texto, sugerimos algumas perguntas sobre o tema proposto. Comece perguntando se eles(as) são favoráveis à reforma da previdência da forma como está sendo proposta. Oriente-os(as) a elaborarem argumentos favoráveis e contrários à reforma. Retome o Gráfico 3: Brasil – Esperança de vida ao nascer – 2017 e pergunte se todos terão as mesmas oportunidades de usufruírem da aposentadoria. As questões bem formuladas poderão colaborar para que os(as) estudantes possam evoluir no seu processo cognitivo, além de proporcionar maior engajamento, por parte deles, na aula.

#### Avaliação/Recuperação

Visto que avaliação e recuperação se constituem parte integrante do processo de ensinoaprendizagem e que têm como princípio básico o respeito à diversidade de características e de ritmos de aprendizagem dos(as) estudantes, cabe então garantir oportunidades de aprendizagem, redirecionando ações de modo que superem as dificuldades e/ou defasagens diagnosticadas nesse processo. Dessa forma, concebendo a avaliação no sentido amplo, o acompanhamento e a observação na realização de todas as atividades são fundamentais.

Uma vez consideradas as sugestões deste Guia de Transição, a avaliação deve ser feita por meio das leituras de textos, vídeos e imagens, das reflexões, das produções dos(as) estudantes e da participação no decorrer das aulas. A avaliação deverá considerar todo o percurso, no que foi plenamente ou parcialmente desenvolvido pelo(a) estudante. Consideramos importante ressaltar que a quantidade de *sites* indicados vai muito além do que é possível ser utilizado nos conteúdos desenvolvidos no bimestre, porém o objetivo é proporcionar uma variedade significativa de recursos para a sua escolha, professor(a). Sendo assim, sugerimos buscar, dentre estas indicações, possibilidades para as atividades de recuperação da aprendizagem dos estudantes.

Como exemplo para proposta de recuperação, indicamos a reportagem do Projeto Educação Aula de geografia aborda os três setores da economia, que mostra, a partir da gastronomia, em Pernambuco, a organização dos setores da economia. Por ser de linguagem simples e atrativa, acreditamos que as informações apresentadas na reportagem contribuirão para a compreensão dos conceitos relacionados aos setores da economia. A reportagem tem duração de 4 minutos e está disponível no endereço: <a href="http://bit.do/eUhky">http://bit.do/eUhky</a>. Acesso em: 18 maio 2019.

#### Saiba Mais

Reforma da Previdência é desafio mundial, por Axel van Trotsenburg, Revista Istoé, 25 fev. 2019. Segundo o vice-presidente do Banco Mundial (Bird) para a América Latina e Caribe, a direção geral da reforma da Previdência no Brasil é muito positiva, mas requer a construção de consenso para avançar. Disponível em: <a href="https://istoe.com.br/reforma-da-previdencia-e-desafio-mundial-diz-axel-van-trotsenburg/">https://istoe.com.br/reforma-da-previdencia-e-desafio-mundial-diz-axel-van-trotsenburg/</a>. Acesso em: 6 jun. 2019.

## TEMA 4: DINÂMICAS SOCIAIS – A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E A EXCLUSÃO SOCIAL

#### Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo:

Identificar referenciais que possibilitem constatar diferentes formas de exclusão socioespacial no Brasil.

Ler, interpretar e comparar mapas relativos aos índices de pobreza e exclusão no Brasil.

#### Competência Geral da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

- C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Relação do Tema com os Descritores (SAEB) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – 3ª Série do Ensino Médio de Língua Portuguesa:

- D1 Localizar informações explícitas em um texto.
- D4 Inferir uma informação implícita em um texto.
- D8 Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
- D14 Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

#### **MATEMÁTICA**

D1 – Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.

As orientações pedagógicas e atividades propostas neste tema contribuem para ampliar os conhecimentos essenciais sobre a população brasileira, estabelecendo conexões com os temas desenvolvidos no ensino fundamental, principalmente no 8º ano.

#### Sensibilização

O **Tema 4 – A segregação socioespacial e a exclusão social** tem como foco as condições precárias de moradia (favelas, cortiços e loteamentos irregulares) e as transformações expressivas na organização do espaço urbano. Sugerimos a atividade de campo (ensaio fotográfico) para despertar o olhar investigativo dos(as) estudantes no exercício de leitura do espaço urbano

Paulo Freire já afirmava que "a leitura de mundo precede a leitura da palavra". Nesse sentido, apontamos que as atividades que envolvem a leitura de imagens sensibilizam e contribuem para despertar o interesse dos(as) estudantes, estimulando-os a interagirem e se posicionarem nas discussões em sala de aula. Para ir além da leitura de imagem e possibilitar outras escolhas nesse momento de sensibilização, sugerimos uma música, uma crônica e um poema que poderão contribuir no sentido de despertar o olhar crítico dos estudantes para as temáticas envolvendo a segregação socioespacial e a exclusão social.

**Muros e Grades**, da banda de *rock* gaúcha Engenheiros do Hawaii. Lançada em 1991, a música faz parte do álbum *Várias Variáveis*. A letra da canção faz uma reflexão crítica sobre as contradições presentes não apenas nas cidades, mas nas práticas humanas que nelas se manifestam. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=cP1-1VfVUZY">https://www.youtube.com/watch?v=cP1-1VfVUZY</a>. Acesso em: 12 jun. 2019.

**O café que nos une**, crônica de João Marcos Buch, publicada no *site Justificando*, retrata a exclusão social, por meio da observação de um jovem na padaria. Disponível em: <a href="http://www.justificando.com/2017/09/12/cronica-o-cafe-que-nos-une/">http://www.justificando.com/2017/09/12/cronica-o-cafe-que-nos-une/</a>. Acesso em: 12 jun. 2019.

**O Bicho**, poema de Manuel Bandeira, retrata a exclusão social. Integra o livro de poesia *Belo belo*, publicado em 1948. Disponível em: <a href="http://rascunho.com.br/o-bicho-de-manuel-bandeira/">http://rascunho.com.br/o-bicho-de-manuel-bandeira/</a>. Acesso em: 12 jun. 2019.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> FREIRE, Paulo. *A importância do Ato de Ler*: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2002.

Este é um momento importante para sensibilizar e estimular os(as) estudantes em relação ao tema que será abordado e para identificar os conhecimentos prévios acerca dos temas tratados.

Na ATIVIDADE 1 do "SP Faz Escola – Caderno do Aluno", sugerimos a análise de dois textos que tratam da ocupação e da produção do espaço urbano. Esses textos irão possibilitar a reflexão e contribuirão para identificar o grau de domínio dos(as) estudantes sobre o tema trabalhado, bem como o desenvolvimento da Competência Geral 1 da BNCC, que visa a "valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva".

#### Contextualização

Considerando que a contextualização é uma etapa essencial para dar significado aos conteúdos desenvolvidos e potencializar o processo de ensino-aprendizagem, recomendamos que inicie a aula questionando os(as) estudantes sobre a formação e as características da comunidade em que a escola está inserida: Qual é o contexto social, cultural e econômico? Quais são os serviços oferecidos na comunidade? A classe social da comunidade é alta, média ou moram em áreas de risco ou ocupações irregulares? É possível identificar o perfil da comunidade? Existem mais homens ou mulheres, crianças ou jovens?

Esclareça aos(às) estudantes que analisar o espaço por intermédio da organização espacial das classes sociais nos leva a olhar para os inúmeros problemas de ordem social, econômica e política. Dentre os quais destacamos pobreza, miséria, violência, exclusão social, desemprego, moradias precárias, segregação, entre outros. Uma vez ocupado, esse espaço refletirá na sua paisagem as diferenças sociais produzidas pela sociedade.

Após apresentação expositiva-dialogada, sugerimos que apresente o vídeo **O** crescimento das cidades e a periferização, (duração 13'01"), Canal Futura, que mostra como grande parte das cidades brasileiras cresce horizontalmente. É um tipo de cidade cara e onde não há planejamento urbano, sobretudo nas periferias. O documentário possui depoimentos que reforçam a tese de que a maioria das cidades brasileiras não permite que classes menos favorecidas permaneçam nas regiões que se valorizam. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=puIh8Hr8tX4&t=305s">https://www.youtube.com/watch?v=puIh8Hr8tX4&t=305s</a>. Acesso em: 13 jun. 2019.

Se preferir, disponibilizamos outras indicações que poderão contribuir para contextualizar e facilitar a compreensão dos(as) estudantes sobre os conceitos trabalhados:

**Urbanismo: Os condomínios horizontais e as cidades**, (duração 11'24"), do Cine 81, traz uma entrevista com Benny Schvarsberg, professor de Urbanismo e Planejamento da UnB, sobre o fenômeno relativamente recente do surgimento de condomínios horizontais e como isso afeta a dinâmica urbana. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=HPHhm0T30Cg">https://www.youtube.com/watch?v=HPHhm0T30Cg</a>. Acesso em: 13 jun. 2019.

Conheça as mansões mais caras de São Paulo (duração: 14'22"), Programa Domingo Espetacular, apresenta os palacetes dos bilionários paulistanos. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=xFh2bIeL2ac">https://www.youtube.com/watch?v=xFh2bIeL2ac</a>. Acesso em: 13 jun. 2019.

Moradores de Paraisópolis (SP) usam a criatividade para aproveitar espaços (duração 14'25"), Jornal da Record. Entre ruelas e becos estreitos, a reportagem apresentada por Carlos Dorneles mostra que a população de mais de 40 mil pessoas se desdobra para construir as moradias. A arquitetura das construções é improvisada pelos próprios moradores. Disponível no endereço: https://www.youtube.com/watch?v=g4fWtiKkNqg. Acesso em: 13 jun. 2019.

Brasil tem 6,9 milhões de famílias sem casa e 6 milhões de imóveis vazios, de Fernanda Odilla, Nathalia Passarinho e Luís Barrucho, BBC News Brasil, 7 maio 2018. Mostra que o descompasso nas famílias sem casa e os imóveis vazios têm motivado uma onda de ocupações e invasões em uma escala jamais vista no país. Disponível no endereço: <a href="https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44028774">https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44028774</a>. Acesso em: 13 jun. 2019.

#### Metodologia

Com o intuito de valorizar o conhecimento dos(as) estudantes, suas histórias pessoais e os grupos sociais dos quais eles fazem parte, sugerimos, na **ATIVIDADE 2 – Atividade de campo, investigando a paisagem,** uma pesquisa de campo no entorno da escola, pois além de propiciar um importante exercício para entender o mundo a sua volta, possibilita o desenvolvimento do olhar investigativo. Essa atividade de campo contribuirá para o desenvolvimento da Competência 9 da BNCC, que visa ao exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação.

Nessa perspectiva, é importante planejar antecipadamente o estudo do meio no sentido de levar os(as) estudantes a reconhecerem que a paisagem é resultado da ação antrópica e dos processos históricos de transformação da natureza. Para apoiá-lo(a) nesse momento, sugerimos, nas atividades do "SP Faz Escola – Caderno do Aluno", um roteiro de estudo do meio organizado em três etapas: *antes*, com os procedimentos preparatórios para a saída a campo; *durante*, com algumas propostas de perguntas para direcionar o olhar dos estudantes durante o percurso; e *depois*, com orientação para a sistematização das informações obtidas durante a atividade de estudo do meio. Além dessas sugestões, disponibilizamos outras fontes que poderão subsidiar essa atividade:

Como planejar o trabalho de campo em Geografia. Matéria publicada na Revista Nova Escola, com orientações sobre a organização da atividade de campo, nas etapas do antes, durante e depois. Disponível em: <a href="https://novaescola.org.br/conteudo/1628/como-planejar-o-trabalho-de-campo-em-geografia">https://novaescola.org.br/conteudo/1628/como-planejar-o-trabalho-de-campo-em-geografia</a>. Acesso em: 13 jun. 2019.

**Estudo do meio: Teoria e Prática.** Trabalho de pesquisa sobre a importância do estudo do meio. A partir da página 179, encontramos sugestões interessantes sobre as etapas na organização do estudo do meio.

Disponível em:

https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/561488/mod\_resource/content/1/estudo%20do%20meio.pdf. Acesso em: 13 jun. 2019.

Ressaltamos a importância de esclarecer aos(às) estudantes os objetivos que justificam a saída da sala de aula, quais percursos serão observados e qual será o produto final, bem como as orientações a respeito do comportamento, das atitudes, das iniciativas a serem tomadas, da cooperação com os(as) colegas e principalmente a relação com o contexto e o conteúdo a ser apreendido.

Ao retornar à sala de aula, sugerimos que os(as) estudantes elaborem um croqui do percurso realizado. Essa atividade despertará a imaginação deles, auxiliando-os na leitura e interpretação da paisagem, na percepção sobre alguns fenômenos observados, além de promover a atividade cartográfica.

Para a realização dessa atividade será necessária a explicação sobre a confecção de um croqui e a apresentação de um que já esteja concluído, de forma que os(as) estudantes tenham conhecimento de alguns elementos cartográficos essenciais. Sugerimos a videoaula **Como Fazer Um Croqui** (duração 10'26"), na qual Júlia Andrade, diretora pedagógica do Programa MAPA, ensina o passo a passo de como fazer um croqui geográfico. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=u4r7NEpN2zc&t=247s. Acesso em: 13 jun. 2019.

Ao longo de sua obra, o educador Paulo Freire alerta para a necessidade de enxergar a comunicação como elemento fundamental no processo educativo, afirmando que é a educação que transforma seres humanos em Sujeitos<sup>3</sup>. Na origem da Educomunicação está a concepção dialógica de Paulo Freire. Nessa perspectiva, para finalizar os momentos de aprendizagem envolvendo o estudo do meio, sugerimos, nas atividades do "SP Faz Escola – Caderno do Aluno", a elaboração de um produto educomunicativo pelos(as) estudantes para apresentação do processo de desenvolvimento dessa temática à comunidade escolar.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979. p. 69.

Estimule os(as) estudantes a pesquisarem outras fontes e propor, a partir de iniciativas próprias, soluções para minimizar as desigualdades sociais existentes no Brasil. Assim, seguem outras sugestões que poderão subsidiar as discussões e contribuir para o desenvolvimento da temática proposta:

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Engloba o Atlas do Desenvolvimento Humano nos Municípios e o Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas. É uma plataforma de consulta ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 5.565 municípios brasileiros, 27 Unidades da Federação (UF), 21 Regiões Metropolitanas (RM) e 3 Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDE) e suas respectivas Unidades de Desenvolvimento Humano (UDH). O Atlas traz, além do IDHM, mais de 200 indicadores de demografia, educação, renda, trabalho, habitação e vulnerabilidade, com dados extraídos dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010. Disponível em: <a href="http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o atlas/idhm/">http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o atlas/idhm/</a>. Acesso em: 17 jun. 2019.

Novo portal do IBGE compara estatísticas econômicas e sociais de 193 nações, Agência IBGE Notícias, reúne informações de 193 Estados reconhecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Além de informações básicas como território, moeda e idioma, a plataforma agrega dados de indicadores sociais, de economia, meio ambiente, população, saúde e comunicação. Disponível em: <a href="http://bit.do/eVijZ">http://bit.do/eVijZ</a>. Acesso em: 17 jun. 2019.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. IBGE, Coordenação de População e Indicadores sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. A publicação tem como objetivo retratar a realidade social do País a partir da análise de indicadores que contemplem a heterogeneidade da sociedade brasileira. Disponível em: <a href="https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101459.pdf">https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101459.pdf</a>. Acesso em: 17 jun. 2019.

Provoque os(as) estudantes a partir das informações apresentadas no texto e das questões do "SP Faz Escola – Caderno do Aluno", estimule-os(as) a pesquisarem outras fontes e propor, a partir de iniciativas próprias, soluções para minimizar as desigualdades sociais existentes no Brasil.

#### **SAIBA MAIS**

Estratégias de leitura — Procure na Sala de Leitura da sua escola o livro Estratégias de leitura, de Isabel Solé. Por meio de uma linguagem simples e agradável, a autora mostra diferentes formas de trabalhar com o ensino da leitura. Seu propósito principal é promover nos(as) estudantes a utilização de estratégias que lhes permitam interpretar e compreender de forma autônoma os textos lidos. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

#### Avaliação/Recuperação

Entendemos que a avaliação deve ser diagnóstica, formativa e contínua, com registros diários da participação dos(as) estudantes. As atividades interativas com o desenvolvimento de leitura e análise de imagens, gráficos e tabelas permitem avaliar as capacidades de interpretação, argumentação, o envolvimento e a cooperação entre os(as) colegas ou outro registro que você professor(a) queira utilizar.

Além das competências cognitivas, consideramos fundamental avaliar as competências socioemocionais dos(as) estudantes. Esta avaliação pode ser feita por meio da participação no estudo do meio e nas atividades em grupo para o desenvolvimento da atividade de educomunicação. Como autoavaliação sugerimos, em anexo, uma ficha que contribuirá para reflexão, levando os(as) estudantes a identificarem suas fragilidades e potencialidades.

A especialista em avaliação Jussara Hoffmann afirma que cabe ao(à) professor(a) desafiar os(as) estudantes na realização de autoavaliação, para que esta seja altamente favorável, provocando-os(as) a refletir sobre o processo de aprendizagem, retomar passo a passo de sua participação nas atividades desenvolvidas e tomar consciência das estratégias de pensamento utilizadas. Ainda de acordo com a autora, ao promover tais ações e desafiá-los a refletirem, o(a) professor(a) também estará refletindo sobre processos didáticos, sobre a adequação de suas perguntas, críticas, comentários, tomando consciência

sobre o seu pensar e o seu fazer, num processo igualmente de autoavaliação<sup>4</sup>. Para qualquer instrumento de avaliação, é importante deixar claros, para os(as) estudantes, os critérios e os momentos em que serão avaliados.

O olhar atento durante todo o processo e os registros avaliativos permitirão detectar as dificuldades de aprendizagem que porventura surgirem, e nesse momento, professor(a), consideramos fundamental identificar as lacunas e tomar as medidas corretivas. No "Saiba Mais" das atividades complementares, sugerimos a leitura da reportagem **O abismo dentro de São Paulo que separa Kimberley e Mariana**, de Gil Alessi e Felipe Betim, El País, 29 nov. 2018, que conta a história de Kimberly e Mariana, duas adolescentes com 15 anos de idade que moram na capital paulista, muito próximas uma da outra. A distância física é pequena se comparada ao "abismo social" que separa os bairros de Paraisópolis (zona sul) e Perdizes (zona oeste), onde vivem as duas jovens. Disponível em: <a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/27/politica/1543348031\_337221.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/27/politica/1543348031\_337221.html</a>. Acesso em: 17 jun. 2019. Essa história é interessante e de leitura agradável, portanto pode ser utilizada como leitura complementar ou compartilhada para ilustrar e contextualizar conceitos relacionados à segregação socioespacial e exclusão social. É uma alternativa viável para sugerir como recuperação aos(às) estudantes que apresentaram dificuldades no desenvolvimento das habilidades propostas.

.

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

### **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em Três Artigos Que se Completam. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MARCUSE, Peter. Enclaves, sim; guetos, não: a segregação e o estado. **Espaço e Debates**, São Paulo, v. 24, n. 45, p. 24-33, jan./jul. 2004.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

### **ANEXO**

SUGESTÃO DE FICHA PARA AUTOAVALIAÇÃO					
Critérios para observação relacionados ao uso de estratégias de leitura	Realizei adequadamente	Realizei parcialmente	Não realizei	Comentários e/ou observações	
Ao iniciar a leitura, realizei reflexões sobre o título;					
Pesquisei o autor do texto, buscando informações de relevância e avançando em minhas hipóteses;					
Verifiquei qual gênero textual será tratado (reportagem, notícia, crônica, artigo de opinião) e onde ele vai circular;					
Compreendi a real finalidade do texto;					
Explorei as características do público leitor deste gênero;					
Troquei informações com meus colegas, perguntando se já leram ou ouviram algo sobre o assunto;					
Analisei se na fonte há informações que complementam e/ou confirmam as hipóteses que levantamos até agora;					
Li o trecho pausadamente, grifando as ideias centrais;					
Organizei as informações que coletei em forma de texto e/ou tópicos;					
Redigi as respostas citando trechos do texto e utilizando aspas.					
Com base na autoavaliação anterior, preencha os campos abaixo:					
Aquilo que você acha que precisa aprender, pois ainda não sabe fazer;					
Aquilo que você precisa melhorar em relação às estratégias utilizadas;					
Aquilo que você acha que faz muito bem;					
O que você aprendeu.					

Andréia Cristina Barroso Cardoso - SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiati – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; André Baroni - PCNP da D. E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Júnior - PCNP da D. E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moço Dias - PCNP da D. E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti - PCNP da D. E Itu; Daniel Ladeira Almeida - PCNP da D. E. São Bernardo do Campo; Camilla Ruiz Manaia – PCNP da D. E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – PCNP da D. E. São Vicente; Cristiane Cristina Olímpio - PCNP da D. E. Pindamonhangaba; Dulcinéa da Silveira Ballestero - PCNP da D. E. Leste 5; Elizete Buranello Perez - PCNP da D. E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant'Ana – PCNP da D. E. Adamantina; Márcio Eduardo Pedrozo – PCNP da D. E. Americana; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – PCNP da D. E. Piraju; Roseli Pereira De Araujo – PCNP da D. E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório - PCNP da D. E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias - PCNP da D. E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira - PCNP da D. E. Leste 2; Shirley Schweizer - PCNP da D. E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba - PCNP da D. E. Caraguatatuba; Telma Riggio – PCNP da D. E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D. E. José Bonifácio.

## **HISTÓRIA**

# 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO CONTEÚDOS

Revolução Francesa e Império Napoleônico

Processos de independência e formação territorial na América Latina

A Revolução Industrial inglesa

A luta por direitos sociais no século XIX

• Socialismo, comunismo e anarquismo

#### **HABILIDADES**

- Identificar os principais conceitos necessários à compreensão da Revolução Francesa (sociedade estamental, burguesia, nobreza, Antigo Regime, Iluminismo, revolução burguesa, Constituição, Assembleia Constituinte, sufrágio censitário, sufrágio universal, cidadania, direitos humanos e liberalismo).
- Relacionar os princípios iluministas à ocorrência da Revolução Francesa.
- Identificar os principais valores propugnados pela Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789, estabelecendo relações entre sua formulação e o contexto histórico em que foi produzida.
- Identificar as principais influências da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789, nas formas características das sociedades contemporâneas.
- Reconhecer a importância da existência de um documento que estabeleça quais são os principais direitos humanos.
- Ordenar os eventos históricos que caracterizam o processo da Revolução Francesa, relacionando-os a fatores econômicos, políticos e sociais.
- Problematizar conceitos como direito, igualdade e liberdade no contexto da Revolução Francesa.
- Analisar as mudanças ocorridas na França em função do processo revolucionário, com destaque para as mudanças ocorridas na lógica social.
- Identificar, no Código Civil Napoleônico, de 1804, as principais ideias burguesas e liberais que inspiraram a Revolução Francesa (por exemplo, a igualdade jurídica entre as pessoas e a proteção do direito à propriedade privada).
- Reconhecer o conceito de imperialismo com base na caracterização da expansão napoleônica.

- Estabelecer relações entre a Revolução Francesa e o processo de expansão napoleônica, analisando as consequências políticas para os povos da Europa.
- Identificar os principais conceitos e influências do ideário dos movimentos revolucionários europeus dos séculos XVII e XVIII para a identificação das posições políticopartidárias da atualidade.
- Localizar historicamente as lutas sociais em defesa da cidadania e da democracia em diferentes contextos históricos.
- Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.
- Reconhecer as principais características dos processos de independência das colônias europeias na América.
- Reconhecer a importância da divisão do trabalho para o processo de Revolução Industrial.
- Identificar o significado e as consequências da divisão do trabalho para o trabalhador industrial.
- Reconhecer que os processos de formação e transformação das instituições políticosociais são resultado de lutas coletivas.
- Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e trabalho ao longo da história.
- Identificar os principais conceitos do ideário dos movimentos revolucionários europeus do século XIX e suas influências nas posições político-partidárias da atualidade.
- Identificar, a partir de análise cartográfica comparada, o processo de formação territorial das sociedades contemporâneas.
- Analisar historicamente as principais características e dinâmicas dos fluxos populacionais.

Caro Professor(a),

O *Guia de Transição* do Ensino Médio é um apoio ao seu trabalho em sala de aula, com sugestões de atividades que podem ser complementadas e adaptadas diante das especificidades de sua escola e turmas.

O trabalho metodológico deve partir da relação entre presente e passado, norteando as habilidades em História a fim de problematizar as temáticas, para que, com inúmeras linguagens, mapas, fontes históricas de diferentes tipologias e principalmente com o desenvolvimento de uma *atitude historiadora*, os estudantes construam conceitos, atitudes e valores.

O *Guia* apresenta inúmeros textos, sugestões de atividades para subsidiar o trabalho de desenvolvimento das habilidades, no planejamento das aulas, como mais uma ferramenta, lembrando que as escolas também contam com o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. Essa versão é ampliada em comparação ao Caderno do Estudante, trazendo atividades com textos e imagens complementares.

É importante destacar que os estudantes devem ser colocados em situações que os conduzam ao protagonismo de sua aprendizagem e autonomia, questões essenciais para os jovens no século XXI. Levantar hipóteses, coletar dados, trabalhar colaborativamente, pensar em questões de mediação e intervenção social são pontos importantes a serem observados no processo de avaliação. O *Guia* tem como princípio uma sequência de atividades desenvolvidas em um encadeamento de etapas para que auxilie nos processos de sensibilização, contextualização, problematização e síntese.

Para facilitar a visualização, as atividades dos(das) estudantes constam nesse *Guia*, assim como os comentários, sugestões e orientações de como desenvolvê-las.

Bom trabalho!

# SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 – REVOLUÇÃO FRANCESA E IMPÉRIO NAPOLEÔNICO

#### **ATIVIDADE 1**

1.1. A partir da observação das imagens, responda em seu caderno:

#### Imagem 1



Fonte: Le Déjeuner d'huîtres (o almoço de ostras), Jean-François de Troy (1735), Museu Condé, Chantilly (França). Disponível em: <a href="http://commons.wikimedia.org/wiki/File:De Troy">http://commons.wikimedia.org/wiki/File:De Troy</a> y Oyster Lunch.PNG>. Acesso em: 11 fev.2020.

#### Imagem 2



**Fonte:** Caricatura anônima. Os dizeres: *faut esperer q'eu.s jeu la finira bentot*. ("Você deve esperar que este jogo termine em breve"). Paris, maio 1789. Disponível em: <a href="https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Troisordres.jpg">https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Troisordres.jpg</a>>. Acesso em: 11 fev.2020.

- a) Quais as datas de produção das imagens? Qual foi produzida no período da Revolução Francesa?
- b) Observe a imagem 1 e descreva a cena apresentada. A imagem representa qual segmento da sociedade? Explique.
- c) A imagem 2 é uma caricatura da sociedade francesa do final do século XVIII. A charge mostra um camponês, um padre e um nobre. Que crítica ela faz? Pesquise em seu livro didático<sup>1</sup>.

Professor(a), a atividade inicial de sensibilização deve possibilitar que os(as) estudantes possam reconhecer as estruturas da sociedade estamental do Antigo Regime. Ao observar as imagens e, a partir da leitura das legendas, podem inferir que a primeira, intitulada "O Almoço das ostras" foi pintada anos antes da eclosão da Revolução Francesa, no ano de 1735 e mostra os hábitos da nobreza no chamado Antigo Regime. Realize uma leitura da imagem compartilhada, em um segundo momento, após os (as) estudantes apresentarem suas inferências e hipóteses, revelando-lhes que a imagem mostra duas ordens sociais: a nobreza e o Terceiro Estado (serviçais). Espera-se que

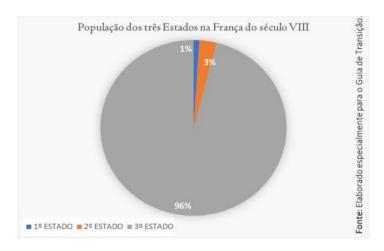
<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Errata: no Caderno do Aluno (pág. 63), consta "item b".

os(as) estudante identifiquem o almoço, com membros da nobreza, dado aos "traços de pompa": comida considerada a época como sofisticada (ostras), que a população mais pobre não tinha acesso devido ao custo alto, as garrafas de champagne no gelo² e roupas em detalhes e tecidos finos, característicos da nobreza. Ainda é possível observar um empregado do palácio real escaldando os pés de um nobre, representando claramente a sociedade francesa da época: os mais pobres servindo aos interesses daqueles que exerciam o poder. Tendo feito essa relação, os estudantes podem compreender com mais facilidade a imagem 2.

Essa segunda imagem, intitulada "Você deve esperar que este jogo termine em breve", com data de produção de 1789, é contemporânea a revolução. Auxilie na interpretação, já que não é óbvio para um(uma) estudante do século XXI reconhecer as representações de uma caricatura do século XVIII. Forneça algumas pistas: repare nos trajes, nos objetos (espada e foice) e na posição dos personagens. Consegue identificar que camadas sociais cada um deles representa? Quem está carregando os outros dois: Como interpretar essa cena? Dessa forma, os(as) estudantes podem apontar que a imagem critica o comportamento socioeconômico da sociedade francesa: uma sociedade baseada em privilégios para a nobreza e altos membros da Igreja, não possibilitando que houvesse mobilidade social entre os indivíduos.

#### **ATIVIDADE 2**

2.1. **Etapa 1.** Observe a divisão da população da sociedade francesa no gráfico e, em seguida, com a ajuda de seu livro didático, responda às questões.



- a) Segundo o gráfico, o que podemos compreender sobre a sociedade francesa no Antigo Regime? Argumente.
- b) Com base nas imagens 1 e 2 e na interpretação do gráfico, é possível entender a relação entre as três ordens? Explique.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Detalhe que pode ser explorado, o gelo. Ele aparece na mesinha em primeiro plano mantendo as garrafas frias (champagne) e espalhado no chão (uma bandeja que caiu?). O gelo era consumido desde a Antiguidade. Os romanos já fabricavam sorvetes. Cleópatra tomava bebidas geladas em pleno verão egípcio. Como se produzia gelo em um tempo sem freezer e energia elétrica? Uma pergunta que remete à história da tecnologia.

Professor(a), essa atividade de contextualização, oportuniza aos (às) estudantes aprofundarem as contradições da sociedade no Antigo Regime, compreendendo que a sociedade francesa do Antigo Regime ou Monarquia Absolutista estava organizada em ordens ou estamentos, daí ser chamada sociedade estamental. Nesse sentido, os indivíduos que compunham a sociedade francesa, antes da revolução, estavam segregados em três estados. Como pode ser observado no gráfico, o primeiro estado era formado pelos bispos do Alto Clero; o segundo estado era composto por membros da nobreza, ou a aristocracia francesa – que era responsável pelas funções militares (nobreza de espada) ou funções judiciais (nobreza de toga); o terceiro estado, por fim, tinha como membros, a burguesia, que se dividia entre membros do baixo clero, comerciantes, banqueiros, empresários, os sans-cullotes ("sem calças"), trabalhadores urbanos e os camponeses, totalizando cerca de 97% da população.

Por se tratar do Ensino Médio, essa questão deve ser aprofundada, mostrando nuances e ambiguidades que apontam a complexidade da sociedade. Na França prérevolucionária, entre as três ordens, havia uma "zona nebulosa", onde estavam os nobres das aldeias, empobrecidos e esquecidos da Corte, os burgueses ricos que frequentavam a Corte e compravam títulos de nobreza para encobrir seu status de Terceiro Estado, os comerciantes ricos que exploravam os pobres, os lavradores com terras, os profissionais liberais, os empregados da Corte e dos palácios que eram remunerados etc. Essas camadas "nebulosas" terão papéis diferentes no processo revolucionário e muitos de seus componentes foram guilhotinados.

## 2.2. **Etapa 2.** Com a ajuda de seu **livro didático** ou de outros recursos de pesquisa, responda.

Professor(a), selecione textos e outros aportes para que os(as) estudantes tenham subsídios para realização da atividade. O vídeo sugerido no *Caderno do Aluno* para a atividade posterior, pode ser antecipado, sendo um recurso interessante para ser usado em sala de aula, ou, caso não haja a possibilidade de ser exibido na escola, indique como atividade complementar (caso tenham acesso à internet em casa). O livro didático, também, traz elementos no desenvolvimento da proposta, no entanto outras fontes podem ser sugeridas, ou mesmo trazidas pelos(pelas) estudantes. Caso sua opção seja o livro didático, realize a leitura compartilhada e auxilie na contextualização do período prérevolucionário.

- a) Qual era a situação econômica da França no período pré-revolucionário?
- b) Quais grupos sociais viviam às custas da exploração dos camponeses? Descreva-os.
- c) Podemos entender o processo de mudanças políticas e sociais como um reflexo da economia? Justifique.
- d) Elabore um glossário, expressando o significado da palavra **revolução**.

A atividade propicia que o(a) estudante reconheça e analise que, no decorrer da segunda metade do século XVIII, a França se envolveu em diversas guerras, como a Guerra do Sete Anos (1756-1763) contra a Inglaterra, e deu apoio aos Estados Unidos na Guerra de Independência (1776). Concomitantemente, a Corte absolutista francesa gerava um gasto enorme para o Estado, que, por sua vez, gastava bastante de seus impostos com a burocracia que o mantinha em funcionamento. Somou-se a isso duas crises que a França veio a enfrentar. A primeira, no campo, em razão das colheitas ruins das décadas de 1770 e 1780, o que gerou uma inflação 62%, e a segunda, uma crise financeira, advinda da dívida interna que se acumulava, sobretudo porque a França

permanecia, essencialmente, agrária não havendo investimentos no setor industrial. Assim sendo, os(as) estudantes podem relacionar, no item "b", (que já observaram na atividade anterior) que os membros, que pertenciam ao primeiro e segundo estados, compunham os grupos que viviam do trabalho dos camponeses, ou seja, bispos do Alto Clero e membros da nobreza ou a aristocracia francesa.

Professor(a), no item "d", é interessante realizar uma reflexão coletiva com os(as) estudantes sobre o que entendem pelo conceito de *revolução* e se já ouviram esse conceito anteriormente (provavelmente nos anos finais do Ensino Fundamental). Anote na lousa as principais respostas, realizando um "brainstorming" (com as ideias apresentadas) e, em sequência, com o auxílio do livro didático, dicionário e dicionário histórico ou meios tecnológicos, solicite aos estudantes que realizem uma pesquisa para iniciar a construção de seu glossário.

Nesse sentido, espera-se que o estudante conclua que a revolução é uma mudança abrupta, sistêmica, alterando de forma definitiva as relações sociais e econômicas política, social, cultural ou tecnológica<sup>3</sup>.



**SAIBA MAIS:** Para atividade posterior, assista ao vídeo disponível no QR Code e/ou *link*.

Legados da Revolução Francesa. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ydm8lEjIqUw&list=PLqzo-ASVnPHBM1c">https://www.youtube.com/watch?v=ydm8lEjIqUw&list=PLqzo-ASVnPHBM1c</a> RHTOsg-0kIpcZQ0M4f>. Acesso em: 12 fev.2020.

#### **ATIVIDADE 3**

3.1. A partir da leitura do fragmento abaixo, vamos criar um mapa mental sobre a Revolução Francesa.

Uma das causas apontadas para o desencadeamento da Revolução Francesa é a situação econômica da França no período pré-revolucionário e consequentemente as dificuldades vivenciadas pela população, em contraste aos privilégios do Clero e Nobreza.

No entanto, é importante destacar o aspecto antifeudal e burguês da revolução, que viabilizou o desenvolvimento do capitalismo na França, que em suas concepções rompiam com os privilégios aristocráticos. O próprio termo Antigo Regime, criado pelos revolucionários, simbolizava a ideia de ruptura, ou seja, traria a igualdade, a liberdade, a fraternidade, e por fim, a democracia.

Fonte: Elaborado especialmente para o Guia de Transição.

-

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> O termo revolução é muito utilizado pelos historiadores, e podemos defini-lo como um processo de transformações profundas das estruturas políticas, econômicas e sociais. A palavra surgiu durante o Renascimento para fazer referência ao movimento dos corpos celestes com o sentido de "volta", "rotação". Ganhou um significado político com a Revolução Inglesa do século XVII durante a qual a monarquia foi abolida e, depois, restaurada. Somente no século XVIII, com a Revolução Francesa, o termo ganhou o significado que tem hoje, ou seja, uma transformação profunda nas estruturas de uma sociedade que altera, de forma definitiva, a vida política, social, cultural ou tecnológica. **Fonte:** Adaptado de *Dicionário de conceitos históricos*. SILVA, Karina Vanderlei e SILVA, Maciel Henrique (org). São Paulo: Editora Contexto, 2012.

a) Com auxílio de seu(sua) professor(a) produza um **mapa conceitual** sobre o processo revolucionário francês, destacando os legados da Revolução Francesa.

Professor(a), todo o conhecimento construído até aqui pode ser usado na produção do mapa conceitual. É importante que conste no mapa as informações essenciais que desencadearam a Revolução e seus legados, como também a indicação de fontes bibliográficas e sites para a realização da pesquisa.

Além disso, devem-se apresentar exemplos de como são os mapas mentais e quais recursos são necessários para criá-los. Obviamente que pode ser realizado por meio convencional, com cartolinas, em folha sulfite, mas, se houver possibilidade, indique recursos digitais para a produção.

**Mapa Mental: o que é? Como fazer? Aprenda agora!** Disponível em: <a href="https://www.stoodi.com.br/blog/2018/02/08/como-fazer-um-mapa-mental/">https://www.stoodi.com.br/blog/2018/02/08/como-fazer-um-mapa-mental/</a> Acesso em: 21 set. 2019.

**Como fazer um mapa mental**. Disponível em: <a href="https://geekiegames.geekie.com.br/blog/como-fazer-um-mapa-mental">https://geekiegames.geekie.com.br/blog/como-fazer-um-mapa-mental</a> >> . Acesso em: 21 set. 2019.

Pesquise sobre o tema: Ensinar História. Joelza Rodrigues. 15 coisas que você talvez não saiba sobre a Revolução Francesa. Disponível em: <a href="https://ensinarhistoriajoelza.com.br/sobre-a-revolucao-francesa/">https://ensinarhistoriajoelza.com.br/sobre-a-revolucao-francesa/</a>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

#### **ATIVIDADE 4**

4.1. Em agosto de 1789, a Assembleia Constituinte aprovou a "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão", inspiradas nos ideais do Iluminismo. Este documento declara que todos os homens nascem livres e iguais em direitos, e que a única fonte de poder é o próprio povo. Leia as declarações abaixo para realizar a atividade proposta.

#### FONTE 1: Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

Art.1°. Os homens nascem e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem fundamentar-se na utilidade comum.

Art. 4°. A liberdade consiste em poder fazer tudo que não prejudique o próximo. Assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem por limites senão aqueles que asseguram aos outros membros da sociedade o gozo dos mesmos direitos. Estes limites apenas podem ser determinados pela lei.

Art. 10°. Ninguém pode ser molestado por suas opiniões, incluindo opiniões religiosas, desde que sua manifestação não perturbe a ordem pública estabelecida pela lei.

Art. 11°. A livre comunicação das ideias e das opiniões é um dos mais preciosos direitos do homem. Todo cidadão pode, portanto, falar, escrever, imprimir livremente, respondendo, todavia, pelos abusos desta liberdade nos termos previstos na lei." **Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1789.** Disponível em: <a href="http://bit.ly/declaracao1789">http://bit.ly/declaracao1789</a>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

#### FONTE 2: Declaração Universal dos Direitos Humanos

Artigo 1° - Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

Artigo  $2^\circ$  - Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de

cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação. Além disso, não será feita nenhuma distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou do território da naturalidade da pessoa, seja esse país ou território independente, sob tutela, autônomo ou sujeito a alguma limitação de soberania.

Artigo 3° - Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 7° - Todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual proteção da lei. Todos têm direito a proteção igual contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Artigo 17° - Toda a pessoa, individual ou coletiva, tem direito à propriedade.

Ninguém pode ser arbitrariamente privado da sua propriedade.

Artigo 19° - Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão.

**Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948**. Disponível em: <a href="https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por">https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por</a>>. Acesso em: 04. fev.2020.

#### Etapa 1

- a) Pode-se afirmar que na atualidade, existem valores, ideias e instituições legadas da Revolução Francesa? Quais seriam?
- b) Pesquise o artigo 5º da Constituição Brasileira e cite um direito do cidadão no Brasil, cuja ideia é advinda da Revolução Francesa. Utilize também trechos da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão que fundamente seus argumentos.
- c) As duas declarações juntas somam mais de trezentos anos de sua publicação. Na sua opinião, a sociedade atual conseguiu garantir direitos e igualdade para todos? Leve em consideração os direitos civis, direitos políticos, direitos socioeconômicos, igualdade civil e igualdade social. Justifique.
- d) O lema "Liberdade, igualdade e fraternidade", qual o seu significado no contexto do século XVIII?

Professor(a), nessa proposta de atividade, os(as) estudantes devem reconhecer que valores e princípios, defendidos durante a Revolução Francesa, trouxeram legados à sociedade contemporânea como a liberdade, a igualdade perante a lei, a liberdade de expressão, o direito à propriedade entre outros. Devem estabelecer uma relação entre o artigo 5º da Constituição Federal com os artigos da Declaração do Homem Cidadão que possuem mesmo sentido, assim fundamentando sua argumentação. Assim, se, por exemplo, o estudante apontar que, segundo o art. 5º todos temos o direito à propriedade, é possível apontar que este princípio advém da Declaração dos Direitos do Homem Cidadão, cujo art. 17 afirma que a propriedade é um direito inviolável e sagrado, isto é, ninguém dela pode ser privado, a não ser quando a necessidade pública, legalmente comprovada, exigi-lo e sob condição de justa e prévia indenização.

Por se tratar do Ensino Médio, a atividade pode ser ampliada com a solicitação de uma pesquisa acerca do que significam os direitos civis, direitos políticos, direitos socioeconômicos, igualdade civil e igualdade social, de modo de compreendam as trajetórias históricas do lema "liberdade, igualdade e fraternidade". Assim, os(as) estudantes terão condições de responder qual o seu significado, no contexto do século XVIII, que expressa a síntese dos dezessete artigos que compõem a Declaração dos

Direitos do Homem Cidadão, conclamando que todos passassem a ter sua condição de cidadão pela lei e, não, pela condição de súditos de um rei.



**Fonte**: Senado Federal. Artigo 5º da Constituição Federal. Disponível em:<<a href="https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\_15.12.2">https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\_15.12.2</a> 016/art 5 .asp>. Acesso em: 11 jun. 2020.

A atividade, também, pode proporcionar a reflexão dos limites dos princípios contidos na Declaração do Homem Cidadão no contexto da Declaração do Direitos Humanos e, mesmo, de nossa Constituição Federal. Assim, o (a) estudante poderá basearse em sua própria vivência e compreensão, que possui diante dos problemas que ainda permanecem no tempo presente, e realizar a crítica necessária, apontando se nossa sociedade conseguiu garantir direitos e igualdades para todos.

### Etapa 2

e) Pesquise casos de violação dos Direitos Humanos em notícias de jornais, sites, revistas redes sociais etc. Faça uma análise crítica da notícia em um texto dissertativo com argumentos apoiados nos ideais da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Professor(a), são inúmeras as notícias do tempo presente, em que ocorrem a violação dos Direitos Humanos. Nesse sentido, solicite aos (às) estudantes escolherem uma notícia, que pode ser de veículos impressos ou digitais, utilizando-as como argumento dentro da proposta de dissertação ou o texto mais adequado.

#### **SAIBA MAIS:**

Como elaborar uma redação nota 1000. Disponível em: <a href="https://www.portugues.com.br/redacao/como-elaborar-uma-tese-redacao-nota-1000.html">https://www.portugues.com.br/redacao/como-elaborar-uma-tese-redacao-nota-1000.html</a>>. Acesso em 12 fev.2020.

**Redação dissertativa-argumentativa**. Disponível em: <a href="https://blogdoenem.com.br/redacao-enem-dissertativo-argumentativo/">https://blogdoenem.com.br/redacao-enem-dissertativo-argumentativo/</a>>. Acesso em 12 fev.2020.

**Aprenda a fazer redação para o Enem.** Disponível em <a href="https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/aprenda-a-fazer-a-redacao-do-enem-passo-a-passo/">https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/aprenda-a-fazer-a-redacao-do-enem-passo-a-passo/</a>>. Acesso em: 12 fev.2020.

#### **ATIVIDADE 5**

#### 5.1. Leia o fragmento abaixo e siga as orientações para realizar a atividade proposta.

O período do Diretório, com o poder executivo exercido por cinco deputados que defendiam os interesses da burguesia, encontrou inúmeras resistências, entre jacobinos e monarquistas. Diante desses conflitos e tentativas de golpes, o nome de Napoleão Bonaparte ganhou destaque. Era um militar que havia desempenhado um papel importante nas lutas externas e na resolução de conflitos internos. Em 10 de novembro de 1799, Napoleão e o abade Sieyès, articularam um golpe contra o Diretório e, com o apoio da burguesia e de militares instituíram o Consulado. O novo governo consolidou os ideais burgueses da Revolução Francesa.

Fonte: Elaborado especialmente para o Guia de Transição.

a) Em grupo e sob a orientação de seu(sua) professor(a), realize uma pesquisa prévia sobre o período napoleônico e produza um infográfico, destacando:

#### Imagem 1



Pintura de Jean Auguste Dominique Ingres. 1806. Napoleão no trono, período imperial. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: <a href="https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/28/Ingres%2C\_Napoleon\_on\_his\_Imperial\_throne.ipg">https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/28/Ingres%2C\_Napoleon\_on\_his\_Imperial\_throne.ipg</a>>. Acesso em: 12 fev.2020.

- Consulado (1799-1804).
- Código Civil Napoleônico.
- Império Napoleônico (1804-1814).
- A Política Externa do Império Napoleônico.
- A Rivalidade França x Inglaterra.
- O Império Napoleônico e as Monarquias Absolutistas.
- O Bloqueio Continental de 1806.
- O Fim do Império Napoleônico: A Campanha da Rússia.
- O Governo dos Cem Dias.
- A Restauração Europeia.
- O Congresso de Viena 1814.

Professor(a), para essa atividade, é importante indicar as fontes de pesquisa, imagens, ou mesmo, que o(a) estudante estude atentamente os textos sobre a temática em seu livro didático para a produção do infográfico. Oriente o que é um infográfico, conteúdo que une informações verbais e visuais, transmitindo conceitos de forma mais rápida e fácil, garantindo maior entendimento ao leitor. As infografias costumam conter ilustrações, gráficos, sons, *GIFs* e outros tipos de mídia. O passo a passo para criação deste instrumento está no *link* indicado no *Caderno do Aluno* (pág. 68).

O infográfico pode ser produzido tanto na forma física, como na forma digital, de acordo com o acesso da turma aos recursos necessários. Por se tratar de uma temática ampla, os(as) estudantes podem realizar em agrupamentos, contemplando todas as informações solicitadas.

#### Para pesquisa na elaboração do infográfico:

Ensinar História. Joelza Rodrigues. **Bloqueio Continental: um tiro no pé de Napoleão Bonaparte.** Disponível em: <a href="https://ensinarhistoriajoelza.com.br/bloqueio-continental-um-tiro-no-pe-de-napoleao/">https://ensinarhistoriajoelza.com.br/bloqueio-continental-um-tiro-no-pe-de-napoleao/</a>>. Acesso em: 23 fev.2020.

Ensinar História. Joelza Ester Domingues. **Congresso de Viena: mudar para voltar a ser o que era.** Disponível em: <a href="https://ensinarhistoriajoelza.com.br/congresso-de-viena-mudar-para-voltar-a-ser-o-que-era/">https://ensinarhistoriajoelza.com.br/congresso-de-viena-mudar-para-voltar-a-ser-o-que-era/</a>>. Acesso em: 23 fev.2020.

Aprenda o que é um infográfico e quais são os 7 passos essenciais para criar uma peça incrível. Disponível em: <a href="https://rockcontent.com/blog/infografico/">https://rockcontent.com/blog/infografico/</a>>. Acesso em: 23 fev.2020. Como fazer um infográfico perfeito e multiplicar o compartilhamento do seu conteúdo mesmo sem saber nada de design. Disponível em: <a href="https://fatorw.com.br/como-fazer-um-infografico/">https://fatorw.com.br/como-fazer-um-infografico/</a>>. Acesso em: 23 fev.2020.

#### ✓ Sugestões de pesquisa:

Brasil Escola. **Revolução Francesa. Consulado.** Por Rainer Sousa. Disponível em: <a href="https://brasilescola.uol.com.br/historiag/revolucao-francesa-consulado.htm">https://brasilescola.uol.com.br/historiag/revolucao-francesa-consulado.htm</a>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

INFOESCOLA. **A era Napoleônica.** Por Leopoldo Toffoli. Disponível em: <a href="https://www.infoescola.com/historia/era-napoleonica/">https://www.infoescola.com/historia/era-napoleonica/</a>. Acesso em: 11 jun. 2020.

Educação UOL. **Bloqueio Continental. Napoleão proibiu comércio com a Inglaterra.** Por Renato Cancian. Disponível em: <a href="https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/bloqueio-continental-napoleao-proibiu-comercio-com-a-inglaterra.htm">https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/bloqueio-continental-napoleao-proibiu-comercio-com-a-inglaterra.htm</a>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

Educação UOL. **Depois da era Napoleônica a Europa nunca mais foi a mesma**. Por Túlio Vilela. Disponível em: <a href="https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/napoleao-1-depois-da-era-napoleonica-a-europa-nunca-mais-foi-a-mesma.htm">https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/napoleao-1-depois-da-era-napoleonica-a-europa-nunca-mais-foi-a-mesma.htm</a>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 – PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA E FORMAÇÃO TERRITORIAL NA AMÉRICA LATINA

#### **ATIVIDADE 1**

#### 1.1. Leia o fragmento e siga as orientações para realizar a atividade.

As ideias de liberdade, fraternidade chegaram às Colônias dos países europeus na América influenciadas pelo pensamento iluminista. A exemplo dos Estados Unidos, as colônias passam a lutar por suas independências inspiradas nos ideais iluministas, em especial, a liberdade entendida como autonomia política e fim dos entraves do pacto colonial.

Fonte: Elaborado especialmente para o Guia de Transição.

a) Em grupos, vamos produzir um *Podcast* sobre os movimentos de independência das Américas.

#### Passo a Passo:

1. Escolham um tema para seu *podcast* e realizem a pesquisa e a análise.

Tema 1: Independência das Treze Colônias Inglesas na América.

Tema 2: Rebeliões na América Portuguesa - Conjuração Mineira, Conjuração Baiana e Revolução Pernambucana.

Tema 3: Caminhos da Independência das Colônias Hispano-Americanas.

- 2. Definam quem serão os participantes do *podcast*;
- 3. Criem o roteiro para tratar do tema e definam o tempo de duração;
- 4. Façam o ensaio para a gravação;
- 5. Realizem a gravação em um ambiente com pouco ruído;
- 6. Editem seu *podcast*;
- 7. Publiquem/apresentem seu *podcast* com a organização do(a) seu(sua) professor(a), para que todos de sua turma tenham acesso ao tema desenvolvido pelo seu grupo.

Professor(a), os *podcasts* são arquivos de áudio transmitidos pela *internet*, que funcionam basicamente como um "rádio digital", o desenvolvimento da atividade pode envolver os(as) estudantes no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a cooperação, bem como no desenvolvimento da proficiência adequada da oralidade e comunicação. Organize os agrupamentos, por temas, conforme o número de estudantes da turma. O importante é que os(as) estudantes se envolvam e produzam comunicações orais aprendendo uns com os outros, cabendo ao professor, além de mediar o processo de produção, finalizar a atividade com a sistematização das ideias. Indique fontes de pesquisa (algumas já indicadas no *Caderno do Aluno*), o uso do livro didático e acompanhe o processo de produção textual, fazendo intervenções quando necessárias, para posteriormente os(as) estudantes gravarem o *podcast*.

Os objetos de conhecimento propostos ocorrem no momento em que circulam as ideias de emancipação política e liberdade econômica defendidas pelos iluministas. Nesse sentido, espera-se que nos *podcasts* dos(das) estudantes contenham as movimentações produzidas pelas coroas europeias que acirraram a rivalidade com as colônias.

Assim, o grupo responsável por desenvolver o *podcast* sobre a Independência das Treze Colônias, deve observar o contexto de imposição da Cora Britânica de taxas aos produtos de exportação, assim como as ideias que circulavam diante daquela realidade, o pioneirismo das treze colônias, os desdobramentos que possibilitaram a realização do Congresso da Filadélfia e, por fim, os acontecimentos históricos que possibilitaram em 1787 a consolidação dos Estados Unidos da América.

No caso das Rebeliões ocorridas na América Portuguesa (os temas podem ser desmembrados em três *podcasts*), especificamente a Revolução Pernambucana e as Conjurações Mineira e Baiana, antes de abordar cada uma em suas especificidades, é preciso salientar que a exploração exorbitante, realizada pela coroa portuguesa, provocou descontentamentos a partir do final do século XVII e, ao longo do século XVIII, as rebeliões se multiplicaram. No caso, as três revoltas indicadas para estudo foram de cunho separatista. Nesse sentido, no *podcast* é preciso conter os motivos que impulsionaram os movimentos, como ocorreram e quais foram seus desdobramentos.

Já na temática dos Caminhos da Independência das Colônias Hispano-Americanos, é necessário salientar como seu deu a circulação das ideias iluministas na América Espanhola, as reivindicações da elite *criolla* (filhos de espanhóis nascidos na América que não possuíam os mesmos direitos políticos da elite espanhola nascida na Espanha), a situação de escravidão dos povos nativos, a invasão de Napoleão e a consequente desestabilização do poder espanhol sobre as colônias espanholas. Também, devem abordar as imposições do governo espanhol ao recuperar o poder sobre seu território e os coloniais e, por fim, os desdobramentos do rompimento com a Espanha, com o Congresso do Panamá, e a tentativa sem sucesso da criação de um território unificado composto por todas as ex-colônias espanholas.



**PARA SABER MAIS:** Você sabe o que é um *podcast*? Já escutou algum? Os *podcasts* são arquivos de áudio transmitidos pela *internet*, que funcionam basicamente como um rádio digital. Para conhecer mais:

**Como criar um podcast** [tutorial para iniciantes]. Disponível em: <a href="https://blog.hotmart.com/pt-br/como-criar-um-podcast/">https://blog.hotmart.com/pt-br/como-criar-um-podcast/</a>>. Acesso em: 02 dez. 2019.

**Tutorial: como criar um podcast**. Disponível em: <a href="https://mundopodcast.com.br/podcasteando/tutorial-como-criar-um-podcast/">https://mundopodcast.com.br/podcasteando/tutorial-como-criar-um-podcast/</a>>. Acesso em: 02 dez. 2019.

#### Sugestões de sites para as pesquisas:

Escola Britânica. Guerra de Independência dos Estados Unidos. Disponível em:

 $<\!\!\underline{https://escola.britannica.com.br/artigo/Guerra-de-Independ\%C3\%AAncia-dos-Independ\%C3\%AAncia-dos-Independ\%C3\%AAncia-dos-Independ\%C3\%AAncia-dos-Independ\%C3\%AAncia-dos-Independ\%C3\%AAncia-dos-Independ\%C3\%AAncia-dos-Independ\%C3\%AAncia-dos-Independ\%C3\%AAncia-dos-Independ\%C3\%AAncia-Independ$ 

Estados-Unidos/480590>. Acesso em: 10 dez.2019.

Educa Mais Brasil. **Independência dos Estados Unidos.** Disponível em: <a href="https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/independencia-dos-esta

unidos>. Acesso em: 10 dez.2019.

Educação.historia. **Independência da América Espanhola**. Por Leando Augusto Martins Junior. Disponível em:

americas/independencia-da-america-espanhola.html>. Acesso em: 12 fev. 2020.

InfoEscola. **Revoltas no período colonial brasileiro**. Por Antonio Gasparetto Junior. Disponível em: <a href="https://www.infoescola.com/historia/revoltas-do-periodo-colonial-">https://www.infoescola.com/historia/revoltas-do-periodo-colonial-</a>

brasileiro/>. Acesso em: 12 fev. 2020.

História do Brasil Net. **Revoltas emancipacionistas no Brasil colonial.** Por Jefferson Evandro Machado Ramos. Disponível em:

<a href="https://www.historiadobrasil.net/brasil">https://www.historiadobrasil.net/brasil</a> colonial/revoltas emancipacionistas.htm>.

Acesso em: 12 fev. 2020.

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 – A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL INGLESA.

#### **ATIVIDADE 1**

1.2. Leia o fragmento e siga as orientações para realizar a atividade.

#### **TEXTO 1**

A Inglaterra foi pioneira no processo da Revolução Industrial, iniciado no século XVIII. Numerosos fatores explicam o pioneirismo britânico, entre elas: a política de cercamentos<sup>4</sup> que disponibilizou mão de obra, as reservas de carvão mineral (fonte de energia para as máquinas a vapor) e de minério de ferro e uma burguesia enriquecida que financiou fábricas, matérias-primas e máquinas.

A Revolução Industrial representou uma mudança do trabalho manufaturado e artesanal pela máquina, e contribuiu para consolidar o capitalismo como modo de produção dominante na época.

Na segunda metade do século XVIII, na Inglaterra diversos inventos revolucionaram a produção de tecidos. O processo de fiação e o da tecelagem de algodão foram os primeiros ramos da indústria a serem mecanizados. Em 1767, o inventor inglês, James Hargreaves criou a máquina de fiar, construída em madeira, usada pela indústria rural e doméstica.

Em 1769, Richard Arkwright criou o tear hidráulico, depois aperfeiçoado e usado na indústria têxtil. Nesse mesmo ano, James Watt desenvolveu a máquina a vapor.

As mudanças tecnológicas na produção e nas relações de trabalho levaram a conflitos entre trabalhadores e patrões que resultam, no século XIX, na luta por direitos e nos movimentos sociais.

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Na política de *cercamento*, as terras de uso comum foram transformadas em pastos para ovelhas ou em áreas onde se plantava gêneros destinados ao comércio. Isso desalojou muitas famílias que foram obrigadas a deixar suas terras e migrar para os centros urbanos em busca de trabalho, o que afetou seu modo de vida, contribuindo para a exploração burguesa da força de trabalho dos novos operários.

Fonte: Elaborado especialmente para o Guia de Transição.

a) Vamos desenvolver uma atividade de Ensino Híbrido? A Rotação por Estações. Com a ajuda de seu(sua) professor(a) e de um roteiro, vocês devem revezar as atividades sugeridas. Não se esqueçam de utilizar algum tipo de tecnologia.

**Tema 1:** Processos de produção e crescimento industrial.

**Tema 2:** A transformação nas relações entre os homens, os donos dos meios de produção e os que vendem a força de trabalho.

Tema 3: Precariedade das condições de trabalho.

Tema 4: A relação com o tempo.

#### Passo a Passo

- 1- Organizem-se em grupos de 5 ou 6 estudantes por mesa.
- 2- Cada uma das mesas deve representar uma estação para o rodízio.
- 3- Cada estação terá o tempo de 10 minutos para realizar a atividade proposta.
- 4- Cada grupo vai começar a atividade em uma estação diferente e deve circular a partir dela. É preciso que os estudantes resolvam as situações propostas nas estações.
- 5- Todos os estudantes devem participar de todas as estações. Em caso de dúvidas, o professor dará orientações durante a atividade.
- 6- Após a realização da atividade, o grupo deve registrar em seu caderno o desenvolvimento da atividade.

Professor(a), a atividade de Estação por Rotação, pode propiciar aos (às) estudantes se aprofundarem no objeto de conhecimento "Revolução Industrial Inglesa" e seus desdobramentos. Para tanto, destaque a orientação de número 4 do passo a passo: Cada grupo vai começar a atividade em uma estação diferente e deve circular a partir dela. É preciso que os estudantes resolvam as situações propostas em cada uma das estações. As situações propostas ficarão a cargo da elaboração docente. Elas podem variar desde um roteiro de pesquisa, à escuta de um áudio, à leitura de um texto, à análise de um documento histórico ou mesmo a assistir a um vídeo, com o intuito de registrar anotações, ou responder às atividades previamente elaboradas. Para tanto, independentemente de como irá propor as situações, faz-se necessário que contemplem os temas propostos pelas estações. Assim, na **Estação 1**, os estudantes devem observar que a Revolução Industrial foi o processo pelo qual o desenvolvimento tecnológico e de máquinas avançaram de tal modo, que o estilo de vida da humanidade, também, se modificou. A indústria têxtil da Inglaterra foi o primeiro setor a utilizar máquinas. Nesse sentido, a maior parte das primeiras máquinas inventadas visavam atender às necessidades da produção de tecidos. Essas máquinas teciam fios em uma velocidade mais rápida que a do processo manual. Com o passar do tempo e à medida que os donos das fábricas foram acumulando capital, o lucro de suas indústrias passou a ser investido em outros setores, por exemplo, para o desenvolvimento das estradas de ferro. O surgimento da locomotiva e da estrada de ferro foi decisivo, para que as mercadorias pudessem chegar a seu destino e em maior quantidade e com mais agilidade.

No tema da **Estação 2**, os estudantes compreenderão que a Revolução Industrial ocasionou grandes transformações no mundo, sendo que uma dessas transformações se deu nas relações com os meios de produção e no comportamento dos trabalhadores. Para entender como a vida do trabalhador se modificou, precisamos relembrar, antes, as



mudanças no processo de produção de mercadorias visualizando o contexto da produção têxtil.

Antes do advento da Revolução Industrial, o sistema produtivo era essencialmente manufatureiro, ou seja, feito com técnica manual ou artesanal e a mando de um patrão que era o dono da matéria prima e do produto final. Com a chegada das máquinas, parte da produção tornou-se maquinofatureira, isto é, a máquina passou a ser a maior responsável pela produção. Nesse sentido, se, anteriormente a produção dependia da habilidade artesanal do trabalhador, depois das máquinas isso não era mais necessário, já que qualquer trabalhador poderia operar a máquina. O resultado disso foi a diminuição dos salários, em detrimento de uma produção em larga escala e acúmulo de riquezas para os donos das indústrias. O trabalhador, em contrapartida, não tinha mais a propriedade dos meios de produção (ferramentas, máquinas, instalações, matéria-prima), mas tão somente a força de seu trabalho pelo qual recebia um mísero salário.

Ao analisarem o tema proposto na **Estação 3**, os(as) estudantes irão perceber que todas as modificações ocorridas, descritas no tema da estação 2, geraram, além da diminuição significativa dos salários do trabalhador, péssimas condições de trabalho, consistindo em carga de serviço excessiva, podendo chegar a 16 horas diárias de atividade. Além de submeter os trabalhadores a jornadas elevadas, as condições de segurança do trabalho eram péssimas, não havendo proteção aos operários, fazendo com que acidentes fizessem, constantemente, parte da rotina de trabalho.

Por fim, na **Estação 4**, os(as) estudantes terão de compreender que a relação com o tempo se modificou radicalmente a fim de atender os interesses da produção das fábricas. Antes do surgimento das indústrias, o tempo era regulado pelo ritmo da natureza, isto é, trabalhava-se à luz solar que variava de intensidade e duração conforme a estação do ano. Nas fábricas, ao contrário, fosse verão ou inverno, o tempo ou horário de trabalho era fixo – era o tempo do relógio, situação que favorecia a produção industrial em larga escala.

Esta nova relação com o tempo foi efetivada, primeiramente, nas cidades. Desta forma, com o desenvolvimento urbano, passou a existir a possibilidade do uso controlado do tempo, isto é, com as práticas comerciais, a condução da vida passou a ser ditada pelas horas. A partir daí surgiram as expressões: "Tempo é dinheiro", "O tempo é precioso" e "É preciso ganhar tempo".

#### **PARA SABER MAIS:**

Vídeo: **Revolução Industrial na Inglaterra.** Plataforma Currículo +. Duração: 25'20"Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=jt-o3EBQPMU">https://www.youtube.com/watch?v=jt-o3EBQPMU</a>>. Acesso em: 06 dez. 2019.

Filme: **Tempos Modernos** (Modern Times, EUA 1936). Direção: Charles Chaplin. Duração: 1h23'10".

Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=BiUbz6xfnnk">https://www.youtube.com/watch?v=BiUbz6xfnnk</a>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

#### ✓ INDICAÇÃO DE LEITURA (PROFESSOR):

NOVA ESCOLA. **Para uma aula diferente, aposte na Rotação por Estações de Aprendizagem.** Por Claudio Sassaki. Publicado em 21 de Out. 2016. Disponível em: <a href="https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem">https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem</a>>. Acesso em: 27 mai. 2020.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. **8 estratégias para uma sala de aula inovadora.** Por Juliana Irala. Publicado em 6 de agosto de 2018. Disponível em:

<a href="https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/aprendizado-ativo-e-sala-de-aula-inovadora/">https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/aprendizado-ativo-e-sala-de-aula-inovadora/</a>>. Acesso: em 27 mai. 2020.

#### **✓ BIBLIOGRAFIA**

CAMARGO, Fausto e DAROS Thuinie. *A Sala de Aula Inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Série: Desafios da Educação. São Paulo: Editora Grupo A, Selo Penso. 2018.

#### **ATIVIDADE 2**

2.1. Escreva um artigo de opinião, no seu caderno, ou em uma folha à parte, com o tema "As condições dos trabalhadores no século XVIII". No texto devem aparecer palavras chaves, tais como: condições insalubres, trabalho infantil, produção, máquinas, artesão, mercadorias, divisão do trabalho, leis trabalhistas, trabalho escravo, êxodo rural, proletariado, fábricas, Brasil, Inglaterra.

Professor(a), para sintetizar as atividades desenvolvidas na Estação por Rotação, os(as) estudantes devem, por meio do artigo, apresentar suas reflexões acerca dos conceitos que foram trabalhados pelo objeto de conhecimento da Situação de Aprendizagem, relacionando aos nossos dias, compreendendo, também, a sociedade contemporânea, que, em certa medida, é fundamentada nas relações de consumo, produção e tecnologias desenvolvidas a partir da primeira Revolução Industrial.

Por isso é interessante que as palavras-chaves indicadas apareçam nos artigos produzidos pelos(pelas) estudantes. Contudo, a atividade pode ser adequada, solicitando, por exemplo, que os estudantes realizem uma análise acerca das condições de trabalho no contexto da Revolução Industrial em comparação com os dias atuais, apontando rupturas e permanências, conceitos essenciais para o estudo e compreensão da história e da relação que os seres humanos possuem com o tempo.

#### **SAIBA MAIS:**

**Redação. Artigo de Opinião**. Professora Aletheia Braga. Duração: 32'44". Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=bHFnbPPeEkg">https://www.youtube.com/watch?v=bHFnbPPeEkg</a>

Artigo de opinião. Disponível em: <a href="https://www.portugues.com.br/redacao/artigo-opiniao-.html">https://www.portugues.com.br/redacao/artigo-opiniao-.html</a>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

**Artigo de Opinião. Professor Guga Valente**. Brasil Escola. Duração: 13'54".Disponível em:

<a href="https://www.youtube.com/watch?v=bHFnbPPeEkghttps://www.youtube.com/watch?ti">https://www.youtube.com/watch?v=bHFnbPPeEkghttps://www.youtube.com/watch?ti</a> me continue=770&v= S3w9FepIFE&feature=emb title >. Acesso em: 12 fev. 2020.

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 – A LUTA POR DIREITOS SOCIAIS NO SÉCULO XIX: SOCIALISMO, ANARQUISMO E COMUNISMO.

#### ATIVIDADE 1

#### 1.1.Leia o fragmento abaixo para realizar a proposta da atividade.

Em oposição ao pensamento liberal do século XIX, novas vertentes teóricas da política, sociedade e economia surgiram, como o Anarquismo, o Socialismo e o Comunismo. Essas ideias estavam ligadas ao movimento operário e à crítica ao capitalismo industrial. **Fonte:** Elaborado especialmente para o Guia de Transição.

- a) **Etapa 1.** Em grupo, a orientação de seu(sua) professor(a), realize uma pesquisa prévia das as ideias defendidas pelo **Liberalismo**, **Socialismo**, **Comunismo e Anarquismo**, para a proposta de atividade.
- b) **Etapa 2.** Distribuídos os temas entre os grupos, estabeleçam um "tribunal", em que haja um juiz (como mediador). Não se esqueçam de contar o tempo de apresentação e argumentação. Em cada um desses temas, vocês devem defender ou criticar os aspectos teóricos dos modelos. Em suas pesquisas verifiquem:

A divisão social do trabalho; A propriedade privada dos meios de produção; A divisão da sociedade em classes.

Professor(a), nessa proposta de atividade, os(as) estudantes devem realizar um debate aceca das ideias econômicas defendidas pelo Liberalismo, Socialismo, Comunismo e Anarquismo. Se possível, estabeleça um diálogo com o(a) professor(a) de Sociologia, para um trabalho multidisciplinar, já que a temática é abordada no componente. Para tanto, é necessário que os estudantes se apropriem das concepções que as caracterizam. Nesse sentido, com o auxílio do livro didático ou outras fontes, solicite que a pesquisa seja realizada na escola ou fora dela e, a partir de uma exposição prévia da pesquisa dos(das) estudantes, sistematize com a turma os pontos essenciais dos termos. Em sequência, defina os papéis da turma: quem será o(a) mediador(a), quem defenderá cada uma das ideias. Se preferir, conforme o nível de proficiência da turma, você pode assumir o papel de mediador e estabelecer perguntas prévias para o debate.

Em linhas gerais, a pesquisa dos (das) estudantes necessita contemplar que o Liberalismo defende a não intervenção do Estado na economia, que o próprio mercado com uma espécie de "mão invisível" conduza os rumos econômicos de uma nação. Dentre algumas características, podem destacar: a propriedade privada, as liberdades individuais, a divisão dos poderes, a separação entre os meios de produção e a venda da força de trabalho em troca de um salário, assim, a divisão do trabalho seria um elemento essencial para o crescimento da produção e do mercado. Para tanto, é preciso que se garanta a livre concorrência, que forçaria o empresariado a ampliar a produção, buscando novas técnicas, aumentando a qualidade do produto e baixando ao máximo os custos da produção. Esse modelo favoreceria a lei natural da oferta e da procura, viabilizando o sucesso econômico geral e a prosperidade de todos. Dentre alguns teóricos do liberalismo destacam-se John Locke (1632- 1704), no liberalismo político e Adam Smith (1723-1790) no econômico.

O **Socialismo** é uma doutrina política e econômica que propõe que haja a distribuição igualitária de renda, o fim da propriedade privada, a socialização dos meios de produção, a economia planificada, isto é, um sistema econômico em que a produção é controlada pelo Estado, que define o planejamento e as metas da economia do país, além de defender que o poder deve ser exercido por um governo formado pelos trabalhadores. Dessa maneira, o socialismo prega a existência de uma sociedade sem divisionismo de classes, cujos bens de produção são de propriedade coletiva dos indivíduos.

Já o **Comunismo** é uma teoria política e econômica que se opõe ao sistema capitalista. De fato, sua principal defesa é de que a propriedade privada seja extinta, tornando-se um bem de usufruto de todos. Na sua concepção, o comunismo seria o ponto mais alto de uma longa evolução social da humanidade, que deveria passar pelos regimes anteriores – o capitalismo e o socialismo. Assim sendo, o comunismo pode ser entendido

#### HISTÓRIA - CADERNO DO PROFESSOR – VOLUME 3 2º SÉRIE – ENSINO MÉDIO

como etapa final do socialismo, tendo em vista que, no pensamento socialista, em um dado momento, não seria mais preciso a existência de um Estado para controlar de modo igualitário a distribuição do que é produzido pelos trabalhadores, ou seja, as riquezas passariam a ser igualmente divididas entre todos aqueles que contribuíram com sua força produtiva. Uma sociedade organizada dessa maneira, em tese, aboliria as desigualdades sociais que são as responsáveis pela existência da violência e da miséria. Os principais teóricos da vertente política e econômica das ideias socialistas e comunistas foram Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) em suas obras o "Manifesto Comunista" e "O Capital".

Por fim, o **Anarquismo**, é uma teoria política que visa a extinção total de um governo, do Estado e de qualquer forma de autoridade de instituições sobre os indivíduos. Assim, sociedade se organizaria sem a existência de leis e restrições de um governo. O equilíbrio seria atingido por meio da liberdade dos indivíduos mediante a autodisciplina, responsabilidade, harmonia e solidariedade. A propriedade seria coletiva e administrada pela livre associação, ou seja, a propriedade privada seria extinta e todos aqueles, que exercem a força produtiva, poderiam dispor livremente dos meios de produção, o que acarretaria o fim da sociedade de classes, , não mais existindo proprietários nem proletários, tampouco o Estado, mas, apenas, indivíduos livremente associados. Portanto, em tese, uma sociedade anárquica estaria organizada sem a existência de qualquer forma de dominação. Os principais teóricos anarquistas foram: William Godwin (1756-1836), Max Stirner (1806-1856), Joseph Proudhon (1809-1865), Leon Tolstói (1828-1910), Mikhail Bakunin (1814-1876).

### Governo do Estado de São Paulo Secretaria de Estado da Educação Coordenadoria Pedagógica – CoPED Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica - DECEGEP Centro de Ensino Médio - CEM

# Guia de Transição SOCIOLOGIA 3º bimestre



Frank Mckenna, Unsplash https://unsplash.com/photos/-sCrec27yDM (acesso: 15/03/2019)

São Paulo

2020

## SUMÁRIO

CARTA AO PROFESSOR	67
APRESENTAÇÃO	68
METODOLOGIA	70
AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO	73
ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	75
HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA COMENTADAS	85
2ª série	85
REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO	86
2ª série	86

Caro Professor,

Iniciamos o segundo semestre e, com ele, o 3° bimestre. Para os estudantes, trazemos um novo formato de apresentação para as atividades nessa etapa. Eles receberão o seu material de forma impressa, com espaço para escreverem anotações, reflexões e respostas. Sempre de acordo com a forma como conduzirmos a aplicação desse guia aos discentes. Os exercícios podem complementar nossa explicação ou tomar outro sentido, aquele que for mais convergente com nossa prática. Certamente, o material do estudante colabora com sua reflexão acerca dos temas discutidos e desenvolvidos em sala de aula e orienta o seu estudo, ecoando no desenvolvimento das habilidades do bimestre, as quais nós detalharemos seja explicando-as, seja viabilizando seu desenvolvimento pelos estudantes através dos conteúdos. Esperamos que, por agora ser físico, o material do estudante seja ainda mais proveitoso para nós ambos, professores e estudantes.

O nosso material segue digital, e a formatação adotada no 2º bimestre também se mantém, pois, entendemos, ela facilita a visualização e a comparação do nosso material com o material do estudante, ampliando possibilidades.

Seguindo o Currículo que nos apontou o ensino e estudando ao longo do 1º e 2º bimestres de questões políticas, cujo destaque foi a cidadania e a importância da participação política dos cidadãos em suas várias formas, agora discutiremos os mecanismos e a organização política do país, essenciais para o engajamento político com propriedade pelos estudantes. Logo, os conteúdos do Currículo para o bimestre tomam a política no contexto da organização, não enquanto instituição, mas enquanto forma na qual ela se desenvolve.

Vamos lá ajudar os estudantes a compreender que política é muito mais que voto na eleição?

Bom trabalho!

-

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Neste documento, adota-se o "masculino genérico", que, de acordo com pesquisadores, é uma forma neutra para se referir a grupos de indivíduos de ambos os gêneros e se constituiu nas origens da língua portuguesa a partir do latim. Entretanto, isso não significa de modo algum a prevalência de um gênero sobre outro, apenas o uso da regra formal do idioma.

### **APRESENTAÇÃO**

"O saber deve ser como um rio, cujas águas doces, grossas, copiosas, transbordem do indivíduo, e se espraiem, estancando a sede dos outros. Sem um fim social, o saber será a maior das futilidades."

Gilberto Freyre<sup>2</sup>

O ensino da Sociologia no Ensino Médio não tem a pretensão de formar sociólogos ao final do curso, assim como os demais componentes curriculares não têm a pretensão de formar profissionais em suas respectivas áreas. Contudo, a Sociologia visa contribuir com o desenvolvimento de habilidades que possibilitem aos estudantes compreender os fenômenos sociais e suas implicações que guardam relação direta e indireta com suas vidas. Segundo as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, o papel da Sociologia nesta etapa da educação é o de:

[...] contribuir para a formação do jovem brasileiro, quer aproximando esse jovem de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando os debates em torno de temas de importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade. A Sociologia, como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, 'tribo', país etc. Traz também modos de pensar (Max Weber) ou a reconstrução e desconstrução de modos de pensar. É possível, ao observar as teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação – lógicos e empíricos – que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade. (p. 105).

Logo, a presença deste componente curricular na educação básica é fomentada por uma demanda inerente aos estudantes, contribuindo com o entendimento deles sobre as implicações de sua presença na sociedade, sofrendo ação desta e agindo sobre ela, de forma consciente e crítica. Além disso, corrobora-se nas Orientações Curriculares a forma como o componente curricular Sociologia se constitui na educação básica: o agrupamento de conteúdos comuns às Ciências Sociais. Portanto, além dos temas da Sociologia em si, encontram-se aqueles de cunho antropológico e da Ciência Política. O Currículo de São Paulo segue essa estrutura na organização dos

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> FREIRE, Gilberto. Adeus ao Colégio. *In*: FREIRE, Gilberto. **Região e tradição.** Rio de Janeiro: Record, 1968.

conteúdos da Sociologia a serem aprendidos pelos estudantes. (CURRÍCULO, 2012, p. 135).

Nesta perspectiva, a formação dos estudantes propiciada por esse componente curricular, por meio do Currículo de São Paulo, tem o intuito de "desenvolver um olhar sociológico que permita ao aluno compreender e se situar na sociedade em que vive. Para isso, toma como princípios orientadores a desnaturalização e o estranhamento" (CURRÍCULO, 2012, p. 135), levando-se em consideração que este currículo tem como uma de suas referências as Orientações Curriculares para o Ensino Médio:

Um papel central que o pensamento sociológico realiza é a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Há uma tendência sempre recorrente a se explicar as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política etc. com argumentos naturalizadores. Primeiro, perde-se de vista a historicidade desses fenômenos, isto é, que nem sempre foram assim; segundo, que certas mudanças ou continuidades históricas decorrem de decisões, e essas, de interesses, ou seja, de razões objetivas e humanas, não sendo fruto de tendências naturais. [...] Outro papel que a Sociologia realiza, mas não exclusivamente ela, e que está ligado aos objetivos da Filosofia e das Ciências, humanas ou naturais, é o estranhamento. No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam todos, e dos quais se participa, não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos. (p. 105-106).

Por fim, se a Sociologia no Ensino Médio não tem a pretensão de formar sociólogos ao final do curso, ela tem a responsabilidade de ajudar os estudantes a reconstruírem seus olhares sobre o contexto social de forma "desnaturalizada", para que possam tomar um posicionamento crítico acerca da vida do homem em sociedade. Lembrando que a construção da postura crítica do estudante não compete apenas à Sociologia e demais componentes curriculares de Ciências Humanas, mas a toda a educação básica, como expressa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu inciso III, do artigo 35: "aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico" (BRASIL, 1996³).

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/cci-vil 03/leis/l9394.htm">http://www.planalto.gov.br/cci-vil 03/leis/l9394.htm</a>. Acesso em: 14 abr. 2020.

#### **METODOLOGIA**

"No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam a todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos."

Orientações Curriculares para o Ensino Médio

O componente curricular Sociologia tem muitos elementos em comum com os outros componentes da área de Ciências Humanas e com as demais áreas, porque o conhecimento é um todo, cuja divisão, majoritariamente, atende necessidades didáticas. Essa simbiose, inclusive, é a prerrogativa da Lei nº 13.415/17<sup>4</sup>, ao estabelecer itinerários formativos no Ensino Médio, os quais propõem o desenvolvimento de habilidades por intermédio de conteúdos inerentes aos componentes curriculares dentro de suas respectivas áreas, de forma interdependente. Portanto, o trabalho interdisciplinar se constitui a partir dos itinerários formativos, em condição sine qua non, que já era desejável para a aprendizagem da Sociologia pelos estudantes, na medida em que são estimulados a lançar mão do "estranhamento" e "desnaturalização" para além das temáticas sociológicas.

Alinhada com a proposição acima, a aprendizagem da Sociologia no Currículo Paulista se pauta na pesquisa com o objetivo de "desenvolver uma postura de investigação ou uma atitude de curiosidade que leve o aluno a refletir sobre a realidade social que o cerca" (SÃO PAULO, 2012, p. 136). Para tanto, o desenvolvimento das competências leitora e escritora é de fundamental importância, porque o olhar sociológico tem nos textos um importante veículo para os processos de descobertas e de comunicação com os outros, no qual o estudante aprenderá a estranhar o que comumente é posto como natural.

Em recortes baseados no tripé tema-conceito-teoria, mais o uso de materiais didáticos, entre outros, o Currículo de Sociologia proporciona aos estudantes elementos que os tornam capazes de compreender o espaço social e de se fazerem compreender nele de maneira responsável. Essa é uma das mais importantes habilidades na atualidade, na medida em que constitui a capacidade de interferir no presente

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, altera a Lei n º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil">http://www.planalto.gov.br/ccivil</a> 03/ Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 14 abr. 2020.

para construir um futuro melhor, fazendo valer-se das experiências do passado. Tendo sob foco a "desnaturalização do olhar" como uma das mais imprescindíveis habilidades na Sociologia, percebemos que ela adquire contornos que lhe conferem o status de habilidade mestra, da qual decorrem as demais e que são desenvolvidas por meio dos conteúdos do Currículo de Sociologia.

Em seu conjunto, mais o somatório de conhecimentos, atitudes e valores, as habilidades constituem-se em competências, que, neste guia, se norteiam pelas "dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular"<sup>5</sup>. Para facilitar a visualização dessa relação, elaboramos uma tabela para cada uma das três séries com uma coluna que traz as habilidades do Currículo de Sociologia e outra que apresenta as dez competências gerais da BNCC. As habilidades do Currículo que se inserem nas competências da Base estão destacadas. Contudo, por serem gerais, as competências da Base podem abarcar, em uma visão macro, todas as habilidades do Currículo.

O guia que ora tem em mãos, professor, não tem a pretensão de trazer situações de aprendizagens, tal qual vimos nos Cadernos do Professor. Ele se aproxima muito mais de um diálogo entre colegas, em que vamos trocando ideias e experiências sobre estratégias, táticas e análogas, que funcionaram muito bem em nossos tempos de aula. A pretensão do material se estabelece na possibilidade de ele nos ajudar a pensar formas de tornar o ensino da Sociologia um processo prazeroso, tanto para quem ensina, quanto para quem aprende.

Para tanto, os livros distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, dentre outros, serão muito úteis. Eles trazem diversos excertos de autores da Sociologia, são ricos em imagens e todo tipo de obra que ajuda no desenvolvimento do olhar sociológico, cuja existência se constitui a partir do estranhamento e da desnaturalização. Obviamente, outras fontes não devem ser desprezadas por conta de seu grande potencial em relação ao nosso objetivo. Além dos livros do PNLD, as escolas receberam vários títulos para a Sala de Leitura, que serão de grande valia no nosso trabalho. Outros materiais também foram recebidos e podem auxiliar bastante. Sempre que possível, o uso da sala de informática e de instrumentos eletrônicos disponíveis podem ser diferenciais, desde que sejam utilizados de forma contextualizada e significativa.

O formato que aqui apresentamos nasceu de um longo, denso e produtivo debate entre os técnicos da Equipe Curricular de Ciências Humanas, Tânia Gonçalves

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/</a>. Acesso em: 28 nov. 2018.

e Emerson Costa, pensando neste momento de transição que a BNCC desencadeou entre o Ensino Médio atual e aquele que já cresce no horizonte, o Currículo Paulista e seu material de apoio. A PCNP convidada, Ilana Henrique dos Santos, passou a compor a equipe de elaboração a partir deste material, e chegamos ao texto que agora compartilhamos, acreditando que ele continue sendo bastante útil para o ensino e aprendizagem da Sociologia neste 2º bimestre, de acordo com o uso que cada um de nós entendeu ser mais profícuo.

Esperamos que nosso diálogo seja descontraído, mas proveitoso. Que, ao final, nossas experiências estejam ainda mais enriquecidas, e que o grande beneficiário disso tudo seja o estudante.

# **AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO**

"A avaliação é constituída de instrumentos de diagnóstico, que levam a uma intervenção visando à melhoria da aprendizagem [...] é inclusiva porque o estudante vai ser ajudado a dar um passo à frente."

Cipriano Luckesi<sup>6</sup>

O processo avaliativo culmina com a apresentação dos materiais produzidos ao longo da jornada nas três séries. Há muitos materiais possíveis: textos reflexivos, entrevistas, gráficos, infográficos, linhas do tempo, rodas de conversa, debates, entre outros, de acordo com suas adaptações para as sugestões de trabalho aqui apresentadas. O material desenvolvido ao longo do bimestre pode ser sintetizado e sistematizado em um documento/atividade final a seu critério. Contudo, em todas as produções dos estudantes, é preciso haver, implícita ou explicitamente, elementos que remetam às habilidades trabalhadas no bimestre.

Nosso olhar ao longo do processo é de suma importância porque garante mediação frente a toda sorte de dificuldade, bem como propicia o registro da trajetória do estudante.

Todos esses são fatores que compõem a avaliação. Em caso de dificuldades no desenvolvimento das habilidades pelos estudantes, é importante rever os tipos de atividades e sua relação intrínseca com as habilidades, realinhando-as ou mesmo substituindo-as por outras que estejam mais coerentes com os objetivos do bimestre.

A valorização de duplas produtivas é uma forma interessante de trabalho de recuperação, pois os estudantes compartilham visão assemelhada sobre as coisas e as pessoas. A escuta dos próprios estudantes acerca do nosso desempenho é de grande valia, não nos moldes de uma avaliação tradicional, mas no aspecto colaborativo, algo como "penso que, se fizermos assim, professor, seria mais interessante". Algo como estar atento às suas percepções que, ao final, podem enriquecer sobremaneira o nosso trabalho. Ainda é de suma importância que, ao longo de todo o

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Nova Escola. **Entrevista com Cipriano Carlos Luckesi.** Disponível em: <a href="https://novaescola.org.br/conteudo/190/cipriano-carlos-luckesi-qualidade-aprendizado.">https://novaescola.org.br/conteudo/190/cipriano-carlos-luckesi-qualidade-aprendizado.</a> Acesso em: 14 abr. 2020.

processo, o estudante tenha clara a responsabilidade para com sua própria aprendizagem.

Essas sugestões podem ser desdobradas a cada tempo de aula, com começo, meio e fim, ou ao longo do próprio bimestre, como uma atividade única. Entretanto, podemos pensar sua aplicabilidade da maneira que for mais conveniente para nós mesmos, de acordo com nossas próprias experiências docentes, também conforme for mais adequado aos discentes e ao contexto em que lecionamos. Enquanto professores, temos autonomia para escolhermos a forma como trabalhamos os conteúdos do Currículo de Sociologia do Estado de São Paulo, sendo essa apenas uma orientação, que está aberta o suficiente para garantir a citada autonomia docente, mas sem deixar de sugerir balizadores.

# COMPETENCIAS GERAIS DA BNCC

# ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

# Erro! Fonte de referência não encontrada.

A tortura deu lugar às descobertas mecânicas mais engenhosas, cuja produção dá trabalho a uma imensidade de honestos artesãos. Karl Marx



Nexas\_Fotos, Pixabay https://pi :abay.com/images/id-3094035/

# Qual é a importância do trabalho na vida social brasileira?

- O trabalho como mediação
- Divisão social do trabalho
  - Divisão sexual e etária do trabalho
  - Divisão manufatureira do trabalho
- Processo de trabalho e relações de trabalho
  - Transformações no mundo do trabalho
  - Emprego e desemprego na atualidade

# COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

## 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, demo-

cráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

## 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

# HABILIDADES DO CURRÍCULO **DE SOCIOLOGIA**

- Identificar o trabalho como mediação entre o homem e a natureza.
- Estabelecer uma reflexão sobre divisão do trabalho, processo de trabalho e relações de trabalho.
- Compreender como Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber pensaram o trabalho na vida social do homem.
- Compreender os conceitos de fetichismo da mercadoria e alienação no processo de produção capita-
- Identificar as transformações no mundo do trabalho: as mudanças no processo e na organização do traba-
- Compreender as categorias emprego e desemprego na atualidade.
- Identificar o perfil daqueles que são mais atingidos pelo desemprego no Brasil.
- Reconhecer as causas do desemprego na atualidade.
- 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

- 4. Utilizar diferentes linguagens verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e
- 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida. com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

# **COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC**

# 2ª série

A tortura deu lugar às descobertas mecânicas mais engenhosas, cuja produção dá trabalho a uma imensidade de honestos artesãos.

Karl Marx

# QUAL É A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO NA VIDA SOCIAL BRASILEIRA?



# [MOMENTO 1]

Nós, alguns adultos e especialmente professores de Sociologia, sabemos que o significado do trabalho como algo que dignifica ou enobrece (nos dois sentidos, material e social) é algo relativamente novo. Se usássemos a métrica do ano para situar esse entendimento acerca do trabalho na história da civilização, ele teria surgido no final de novembro, talvez, final da primeira semana de dezembro. Podemos começar o bimestre indagando aos estudantes sobre sua compreensão do trabalho e como o definem. Após, é interessante que desenhemos um *tripalium* no quadro, mas não expliquemos o que é. Podemos mostrar uma imagem ampliada também.

Prosseguimos explicando que, ao longo da história, o trabalho era tido como algo imposto a quem não tinha dinheiro e/ou prestígio, por isso uma das possíveis origens da palavra trabalho é a palavra latina *tripalium*, que nomeia um tipo de instrumento de tortura.

# [MOMENTO 1]

Viver em um ambiente organizado, com regras bem delimitadas, pode ser bom para muitas coisas; por outro lado, também corremos o risco de condicionarmos nosso olhar. Esse movimento se torna "natural", de modo que coisas consideradas óbvias para a maioria das pessoas começam a passar despercebidas em nosso cotidiano e, quando nos damos conta, ficamos espantados e exclamamos intrigados: "como não percebi isso antes?".

O mundo do trabalho, de alguma forma, já faz parte da sua vida. Certamente, você já vivenciou experiências sobre o trabalho em sua casa, na sua família, na mídia e em outros espaços de sociabilidade. Essas experiências lhe permitem atribuir significado e sentido ao mundo do trabalho. O que você entende por trabalho? Será que os demais alunos de sua turma têm o mesmo entendimento sobre o que é o trabalho?

Para pensarmos melhor sobre isto, propomos que você se reúna em grupo e, com base nas orientações do seu professor, compartilhe com seus colegas suas percepções acerca do trabalho.

A percepção que, em geral, temos sobre o trabalho é de que se trata de uma atividade qualquer ou algo que dependa de especialização. É possível, também, considerarmos como trabalho uma ação, tipo de serviço ou ocupação. No entanto, estas definições não são suficientes para a Sociologia, pois é por meio das especificidades do mundo do trabalho (emprego, desemprego, carreira, direitos, sindicato, produção, capacitação, salário, entre outros aspectos) que ela, enquanto ciência, se esforça para compreender as relações e organizações sociais nas sociedades capitalistas.

Algo importante para aprofundarmos o entendimento sobre o trabalho é identificarmos a origem e os significados do termo. Para isso, observe a imagem com

Por conseguinte, vamos levantar a primeira questão: o trabalho faz parte da natureza dos animais? Seja um castor, por exemplo, que represa águas, seja a aranha, que tece teias. A indagação serve de aporte para uma pergunta dentro do estranhamento: "trabalhar é algo natural?". Essa primeira questão se desdobra em uma segunda: "em qual medida o trabalho humano se difere do trabalho dos animais?". Esperamos que os estudantes sejam capazes de compreender que apenas o ser humano trabalha de acordo com a acepção atribuída à palavra no senso comum e em pesquisas científicas. O trabalho é capaz de mediar a relação entre pessoas e entre essas e a natureza. Ele é também importante para humanidade, porque é um dos elementos que define o que é ser humano. Uma atividade para aguçar essa percepção nos estudantes é a proposição de uma pesquisa do sentido do trabalho para Marx, Weber ou Durkheim. Eles podem escolher um dos autores clássicos e correlacionar as ideias deste com as concepções que surgiram nas discussões em sala de aula. O formato de apresentação da pesquisa pode ser em esquema, desenhado na cartolina, para que eles sejam capazes de fazer uma explicação sucinta, mas clara, para a sala. Contudo, eles devem produzir um texto também, neste momento, ainda de forma preliminar. (habilidade

2.1)

atenção. O que lhe parece? Você consegue enxergar alguma relação entre a imagem e a palavra trabalho?



Exemplo de um tripalium.

Ao longo da história, o trabalho foi considerado algo imposto a quem não tinha dinheiro e/ou prestígio. Por isso, uma das possíveis origens da palavra trabalho provém do termo latino tripalium, que nada mais era do que um instrumento utilizado na lavoura para bater trigo. Posteriormente, tornou-se instrumento de tortura (século VI a.E.C.). Sua composição a partir de duas outras palavras, tri (três) e palus (pau), compreende respectivamente o que equivale a "três paus". Existem outros significados para a palavra trabalho que se assemelham aos que conhecemos. Pesquise e tome nota em seu caderno, indicando a fonte.

O próximo passo para aprofundarmos a compreensão sobre o trabalho é se ele é algo "natural". Considere o exemplo do castor, que represa água, ou da aranha, que tece teias. Nesses casos, o trabalho faz parte da natureza desses animais? Podemos considerar o trabalho como algo natural, inerente aos animais? O trabalho para os animais tem o mesmo significado que para os seres humanos? Responda essas perguntas em seu caderno, lançando mão de justificativas coerentes.

Diferentemente dos animais, os seres humanos agem não apenas por instinto ou preservação da espécie. O trabalho humano envolve, além do esforço físico, aspectos relacionados ao exercício intelectual.

Na história, o trabalho exerce papel social importante, por exemplo, na distinção entre a mão de obra das elites, com ocupações e atividades predominantemente de natureza intelectual, da mão de obra cujas ocupações e atividades demandam maior esforço físico em trabalhos manuais. Você consegue perceber essa diferenciação entre trabalho intelectual e trabalho físico na sociedade brasileira? O que essa diferenciação implica em termos de estratificação social na nossa sociedade? Registre suas respostas em seu caderno.

O trabalho é capaz de mediar a relação entre pessoas e entre as pessoas e a natureza. Ele é também importante para a humanidade, pois é por meio do trabalho que o homem modifica o meio social e interage

[MOMENTO 2]

Em conexão com a pesquisa dos estudantes, introduzimos, em uma aula expositiva, o trabalho de acordo com a Sociologia. Marx, Weber e Durkheim, pela posição clássica que ocupam, devem ser a base para nossa explanação. Com o primeiro analisando o trabalho ao longo da história, refletindo sobre a divisão social, que culmina entre patrões e empregados nas sociedades capitalistas; o segundo, que apresenta à luz da discussão o deslocamento do trabalho como castigo ou tortura para o lugar daquilo que traz reconhecimento e benefícios; o terceiro, apontando uma interdependência criada pela divisão social do trabalho entre as pessoas, o que acaba por solidarizá-las. Caso acreditemos que outros autores são mais preponderantes para o momento, não há objeção. Contudo, é importante citar os três autores. (habilidade 2.3)

Para arrematar o estudo e as reflexões da importância do trabalho no contexto humano, uma

com ele. O trabalho é um dos elementos que define o que é ser humano.

# Como a sociologia pensa o trabalho?

Karl Marx (1818 – 1883), Émile Durkheim (1858 – 1917) e Max Weber (1864 – 1920) são importantes sociólogos na discussão das relações de trabalho e dos meios de produção.

- Pesquise, a partir das orientações do professor, o sentido do trabalho na concepção de algum destes autores. Organize os dados que recolheu em seu caderno para a próxima aula.
- 2. Com os dados levantados, forme um grupo com seus colegas e siga as orientações do professor para produzir um quadro expositivo-comparativo entre as concepções de trabalho que apareceram nas discussões anteriores com a concepção de trabalho do autor pesquisado.
- 3. Compartilhe com a turma a produção de seu grupo.

# [MOMENTO 2]

Retomemos a pesquisa anterior. Foi possível perceber ao longo da atividade que o trabalho dos seres humanos distancia-se daquele executado pelos animais, principalmente porque o trabalho humano exige racionalização dos processos de produção.

Leia os textos a seguir:

#### Texto 1

O esfacelamento do mundo feudal consistiu em um longo processo, no qual as velhas formas de trabalho artesanal foram sendo substituídas pelo trabalho em domicílio, apartir do campo, produzindo para as indústrias em desenvolvimento nas cidades. Assim, durante o século XIV, foram desenvolvidas as indústrias rurais em domicílio, como forma de aumentar a produção. Os comerciantes distribuíam a matéria-prima nas casas dos camponeses, e ali era executada uma parte ou a totalidade do trabalho. Essas indústrias representaram uma forma de transição entre o artesanato e a manufatura e permitiram a acumulação de capital nas mãos desses comerciantes, além de formar mão de obra para o trabalho industrial nas cidades.

Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

## Texto 2

[...] Na Idade Média, as pessoas trabalhavam nos campos, ligadas a um senhor feudal, ou moravam nos burgos e eram artesãs. Emtodos esses momentos da história, as pessoas executavam algumtrabalho, mas não tinham emprego. O emprego só se disseminou com o capitalismo, quando o trabalhador passou a vender sua força de trabalho (física ou mental) em troca de um salário. Ao conseguir o

sugestão é a realização de um seminário. Os estudantes devem finalizar o texto preliminar que redigiram no momento anterior, agora com os elementos novos que trouxemos na aula expositiva, para apresentação em um seminário. Obviamente os textos devem ser compartilhados com antecedência para que todos possam questionar e argumentar. Seria interessante formar grupos nos quais cada um focalize temas específicos, mas complementares sobre o tema, de forma que as apresentações não sejam sequenciais, todavia em movimento de complementaridade, isto é, para que os assuntos possam ser tomados e retomados de acordo com o desenvolvimento da discussão. (habilidade 2.1)

[MOMENTO 3]

Uma vez que os estudantes passem a olhar o trabalho de forma desnaturalizada, compreendendo que para os humanos ele ultrapassa a manutenção da vida, podemos falar dos "supérfluos" produzidos por essa ação. Essa é uma condição característica de economias capitalistas. Conceitos marxistas como mais-valia, capital, alienação, fetiche da mercadoria, modo de produção, entre

emprego, o trabalhador assina um contrato de trabalho que especifica suas funções. Ao contrário do que ocorria na Antiguidade, em que os escravos eram uma propriedade, e na Idade Média, em que os trabalhadores eram servos presos à terra do senhor feudal, no capitalismo os trabalhadores são "livres" para procurar outras condições de trabalho em um novo emprego.

Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

Conforme os textos acima e o que você verificou em suas pesquisas até o momento, a mudança no mundo do trabalho com configuração social pautada nos moldes capitalistas fez-se solo fértil para pensadores como Marx, Weber e Durkheim dedicarem esforços para analisá-lo e compreendê-lo. Mediante suas teorias, percebemos que cada um se aprofunda em determinado tema. O primeiro aborda a divisão social que culmina entre patrões e empregados nas sociedades capitalistas; o segundo traz à luz da discussão, o deslocamento do trabalho como castigo ou tortura para o lugar daquilo que oferece reconhecimento e benefícios; já o terceiro aponta a relação interdependente que há entre as pessoas quanto à divisão social do trabalho, ou seja, o que as mantêm solidarizadas umas com as outras.

Verificadas as particularidades de cada autor, somadas aos novos conhecimentos sobre o trabalho, produza em grupo uma apresentação oral em formato de seminário. Para isso, construa um texto descritivo-argumentativo fundamentado nos elementos discutidos nas aulas expositivas, nas explicações do professor e na pesquisa realizada no momento anterior. Compartilhe com os colegas dos outros grupos sua produção, a fim de que eles tomem conhecimento das ideias do seu grupo, de forma a se prepararem para questionamentos a serem lançados após sua apresentação.

# [MOMENTO 3]

Desnaturalizar o olhar e racionalizar o que antes nos parecia "normal", "comum", não é tarefa fácil. Porém, a partir do momento em que começamos a perceber a evolução, história ou construção daquilo que observamos, a dimensão analítica desta ação demonstra a complexidade muito bem articulada na qual a ciência se pauta para garantir a validade, ainda que provisória, de seus argumentos.

Além de garantir nossa subsistência, o trabalho nos proporciona acesso à indústria cultural. O que consideramos indispensável está intimamente relacionado a status, moda ou estilo de vida social do grupo no qual estamos inseridos ou gostaríamos de fazer parte... ou não!

outros, ajudarão os estudantes a compreender a faceta nociva do trabalho. Uma estratégia é dedicarmos atenção à definição dessas palavras.

Orientamos os estudantes a procurar as definições e trazê-las para discussão em sala. Elegemos um ramo da indústria, como o automobilístico, o eletrônico, o têxtil etc., para aplicarmos os conceitos, tomando como ponto de partida os produtos da atividade escolhida. Neste caso, devemos mediar os estudantes na construção da compreensão dos conceitos. Podemos começar questionando a necessidade de troca de produtos a cada lançamento, mesmo quando o que se possui ainda esteja em perfeitas condições.

Outro fator relevante a ser abordado é a divisão manufatureira do trabalho na indústria, que pode ser enxergada claramente em uma linha de produção. Dessa divisão decorre uma segunda, que é a social. As pessoas tendem a acreditar que a natureza feminina serve a um determinado tipo de trabalho, e a masculina, a outros. Proponha aos estudantes um olhar desnaturalizado para essa condição e escute-os. Para fechar esse ciclo, oriente-os a pesquisarem trabalhos de sociólogos que embasem seu posicionamento e escrevam uma redação. Caso não encontrem autor que o faça, os estudantes devem citar aqueles que os contradizem e se posicionarem argumentando, também, em uma redação. (habilidades 2.2, 2.4, 2.5)

Com certeza você já foi seduzido por uma propaganda, desejando algo que seus pais lhe disseram não ser importante. A frustração por não ter o que se quer, ainda que não precise daquilo, é um artifício mental muito explorado como ferramenta ideológica nas sociedades capitalistas<sup>7</sup>.

A troca de produtos a cada lançamento é recebida pelo consumidor como necessidade, mesmo quando o que se possui ainda esteja em perfeitas condições. Essa inversão de valores é resultado da manipulação do olhar sobre o que é necessário para a existência humana, amplamente difundida por meio da cultura de massa e meios de comunicação.

Este é o lado nocivo do trabalho. Karl Marx apresenta alguns termos que ajudarão na compreensão deste aspecto do trabalho: mais-valia, capital, alienação, fetiche da mercadoria, modo de produção.

- Pesquise e anote em seu caderno o significado dos termos: mais-valia, capital, alienação, fetiche de mercadoria, modo de produção.
- 2) Escolha um produto da indústria cultural que esteja associada a conforto, *status*, moda etc. Algo que você valoriza, considera importante, mas não necessariamente essencial.
- 3) Analise a oferta desse produto pela indústria cultural a partir da aplicação dos conceitos investigados e elabore um pequeno relatório.

Leia o texto a seguir:

A manufatura se estendeu de meados do século XVI ao último terço do século XVIII, sendo substituída pela grande indústria. Na manufatura, foram introduzidas algumas inovações técnicas que modificaram a forma como o trabalho era organizado. Aos poucos, o trabalhador foi deixando de ser responsável pela produção integral de determinado objeto e passou a se dedicar unicamente a uma atividade. A divisão do trabalho foi acelerada, fazendo com que um produto deixasse de ser obra de um único trabalhador e se tornasse o resultado da atividade de inúmeros trabalhadores. Dessa maneira, o produto passava por vários trabalhadores, cada um acrescentando alguma coisa a ele e, no final do processo, o produto era o resultado não de um trabalhador individual, mas de um trabalhador coletivo. Essa é a divisão do trabalho que persiste na sociedade capitalista e que se caracteriza pela especialização das funções, ou seja, pela especialização do trabalhador na execução de uma mesma e única tarefa, especializando também o seu corpo nessa operação.

Na divisão manufatureira do trabalho, o ser humano é levado a desenvolver apenas uma habilidade parcial, limitando o conjunto de habilidades e capacidades produtivas que possuía quando era artesão. É isso que torna o trabalhador dependente e

o faz vender a sua força de trabalho, e esta só serve quando comprada pelo capital e posta a funcionar no interior da oficina. Segundo Karl Marx, essa divisão do trabalho tinha como objetivo o aumento da produtividade e o aperfeiçoamento do método do trabalho e teve como resultado o que ele chama de "a virtuosidade do trabalhador mutilado" com a especialização dos ofícios. Na manufatura, portanto, a produtividade do trabalho dependia da habilidade (virtuosidade) do trabalhador e da perfeição de suas ferramentas, e já havia o uso esporádico de máqui-



nas. Foi apenas com o surgimento da grande indústria que a máquina passou a desempenhar um papel fundamental, primeiro, com base na mecânica, depois, na eletrônica e, atualmente, na microeletrônica.

Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

O capitalismo é anterior à indústria, mas esta se alinhou perfeitamente a esse sistema, inclusive introduzindo novas facetas nele. Até então, o trabalhador conhecia e dominava todas as etapas da produção. Na indústria, as etapas foram separadas em nome de, por exemplo, rapidez. Isso fez com que os trabalhadores se especializassem apenas naquilo que realizavam em seu posto de trabalho – não necessariamente uma especialização qualificada –, o que resultou na incapacidade de dominar todas as etapas da manufatura do que produziam. Isso soou tão eficiente na sociedade, que muitos lares contemporâneos adotaram essa divisão de trabalho: tarefas que cabem aos pais, às mães, aos filhos e às filhas.

A divisão do trabalho é também sexual. As transformações engendradas pela Revolução Industrial envolveram fundamentalmente as mulheres, que tiveram uma ação protagonista nesse processo. Embora maioria nas fábricas, elas recebiam salários menores que os homens, sofriam frequentemente com agressões e assédio sexual de seus superiores, além de se exporem a riscos de acidentes de trabalho durante o manuseio das máquinas desse início de industrialização. Diante disso, nesse período, as mulheres participaram ativamente como novo ator no espaço público, estando à frente dos movimentos operários por melhores condições de trabalho e conquistando, gradativamente, reconhecimento social e direitos.

Não obstante, há tendência em acreditar que a natureza feminina é mais propensa a determinados tipos

de trabalho, e a masculina, a outros. Temos que desnaturalizar o olhar mais uma vez, problematizando: O que diferencia os seres humanos no processo de trabalho?

- 1) Debata com seus colegas a respeito de trabalhos caracterizados como femininos e masculinos.
- 2) Pesquise trabalhos de sociólogos que embasem seu posicionamento.
- 3) Escreva uma redação em que sintetize suas ideias.

# [MOMENTO 4]

Convide os estudantes a pensarem no que significa o emprego e o desemprego. Em uma roda de conversa, ouça os posicionamentos e, também, se posicione. Trace um panorama da profissão docente e como ela se enquadra nesse cenário. Panoramas de outras profissões podem ser descritos pelos estudantes a partir das profissões de familiares ou conhecidos. É oportuno orientá-los a uma reflexão sobre a importância do trabalho para as pessoas e a sociedade como um todo, para além das questões biológicas. O que significa estar empregado no contexto social? O que significa estar desempregado?

Oriente os estudantes a pesquisarem reportagens no formato de vídeo, que tratem do emprego e da falta dele, de acordo com a faixa etária jovem, adulta e idosa. Os vídeos não podem ser muito extensos, pois deverão ser apresentados em um período de 10 minutos, no máximo. Dentre os materiais que colherem, eles mesmos devem fazer a seleção de três produções, uma para cada faixa etária. Antes da apresentação, eles devem construir gráficos, devidamente acompanhados de tabelas, sobre emprego e desemprego. Para tanto, é preciso que eles entrevistem várias pessoas para

# [MOMENTO 4]

Falamos sobre trabalho, mas e o emprego? Sente-se em roda com seus colegas e debatam, mediados pelo professor, o que é emprego e desemprego, suas causas e consequências sociais. A partir da discussão realizada, responda as seguintes questões e as registre em seu caderno:

- a) O que significa para alguém estar empregado no contexto social?
- b) O que significa estar desempregado?



8198, PublicDomainPictures, Pixabav

- Em seu caderno, trace o panorama de uma determinada profissão (pode ser a de familiares ou conhecidos). Como ela se enquadra nesse cenário de emprego e desemprego?
- 2) Com base no que você pesquisou, disserte sobre a importância do emprego para as pessoas e a sociedade como um todo. Argumentos em autores e pesquisas da Sociologia enriquecerão seu posicionamento.
- 3) Em grupo, construa um gráfico a partir de dados recolhidos em uma entrevista. O professor dará as orientações para organizar a entrevista.
  - a) Elabore uma entrevista para ser aplicada a várias pessoas. A entrevista deve coletar as seguintes informações: emprego, tempo de permanência no atual emprego, desemprego, tempo de desemprego, gênero, idade, etnia, escolaridade, ramo de atividade, região de origem etc.
  - b) Construa gráficos com tabelas explicativas que indiquem emprego e desemprego por

obterem os dados. Questões como gênero, idade, raça, escolaridade, ramo de atividade, tempo de permanência no atual emprego, tempo de desemprego, região de origem etc. são importantes na composição dos dados. Suas produções devem ser colocadas ao lado de outras, as quais trazem informações similares no âmbito do Brasil.

Com as tabela e gráficos prontos em forma de cartazes e expostos na sala, os vídeos devem ser assistidos para que haja uma comparação com os materiais construídos pelos estudantes. Esses dois movimentos devem suscitar condições para uma roda de conversa, na qual os estudantes devem discutir o perfil do desemprego tanto em sua região quanto no país, além de apontarem as causas para o desemprego. Também é importante que eles compreendam o quanto o trabalho compete para a sensação de pertencimento a um grupo social e mesmo para o reconhecimento do indivíduo como pessoa e cidadão. (habilidades 2.6, 2.7, 2.8)

Essa atividade encerra o bimestre.

faixa etária jovem, adulta e idosa. Elabore cartazes para expor na sala de aula.

Sua produção ficará mais rica se for colocada ao lado de outras que trazem informações similares no âmbito do Brasil. Para tanto, pesquise reportagens de telejornais disponíveis em canais de vídeos na internet e indicadores que abordem o mesmo recorte social (jovens, adultos e idosos)

Abaixo estão dois links sobre o assunto. O primeiro é de uma reportagem da TV Cultura que trata do desemprego. O segundo direciona para um vídeo que mostra os dados do desemprego na região metropolitana de São Paulo, da TV Univesp.

# Vídeo 1



evcul- Disi

Vídeo 2



Disponível em: <a href="https://tvcultura.com.br/videos/25978\_de-semprego-em-queda.html">https://tvcultura.com.br/videos/25978\_de-semprego-em-queda.html</a> (acesso em: 19 mar. 2019).

Disponível em: <a href="https://tvcultura.com.br/videos/53193\_descubra-sp-desemprego-na-rmsp.html">https://tvcultura.com.br/videos/53193\_descubra-sp-desemprego-na-rmsp.html</a> (acesso em: 19 mar. 2019).





O mundo do trabalho é um tema complexo e precisa ser desenvolvido com profundidade. Esta discussão nos possibilitou a construção do conhecimento sobre o assunto, porém é preciso ir além. Se na Antiguidade o trabalho era sofrimento, hoje é também pelo trabalho que temos acesso ao lazer e à cultura. A estruturação da força de trabalho caracterizou a transição do sistema feudal para o manufatureiro e, posteriormente, o industrial. O trabalho mudou ao longo da história, determinou modos e costumes. As mudanças continuam, na contemporaneidade, gerando outros modos e costumes.

A discussão proposta neste momento de estudos abordou inicialmente o que é emprego e desemprego e deu base ao desdobramento desta investigação. Observe como os fatores geracionais impactam no desemprego. Agora, podemos concluir que o trabalho interfere drasticamente nas condições de vida de um povo. É uma das formas de identificação de gênero mais popular, ainda que erroneamente; é por meio dele que as pessoas passam a ter acesso aos bens de consumo duráveis e não duráveis, sentem-se pertencentes a um

grupo social e passam a ter a sensação de reconhecimento como pessoa e cidadão. O final do 3º bimestre chegou e com ele a responsabilidade do fechamento de mais um ciclo. É desafiador buscar respostas às perguntas que nunca fizemos antes, porém o espírito científico é feito de dúvida e curiosidade – juntas, podem descobrir "o mundo", ou os mundos dentro do nosso próprio mundo. A Sociologia é a ciência que discute tudo sobre todas as coisas porque seu objeto de estudo, a sociedade, está em quase todos os lugares. Esperamos que você tenha aproveitado este percurso formativo. Abraço e até o 4° bimestre.

# HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA COMENTADAS

#### 1ª série

## Habilidade 2.1

• Identificar o trabalho como mediação entre o homem e a natureza.

A contextualização do trabalho através da etimologia da palavra é uma forma bastante eficiente de evidenciar o caráter moderno e contemporâneo para o entendimento de seu significado. Inclusive para que os estudantes entendam a dicotomia na sua definição no cotidiano, que ora se diz ser algo bom, ora ruim. A comparação com os demais animais traz à luz o entendimento de que estes estão contingenciados pela natureza; já o homem a transforma. Dessa forma, os estudantes se tornam hábeis em identificar o papel mediador do trabalho entre a natureza e o homem. A pesquisa, em conjunto com o seminário, ajuda na consolidação da habilidade.

## Habilidade 2.2, 2.4, 2.5

- Estabelecer uma reflexão sobre divisão do trabalho, processo de trabalho e relações de trabalho.
- Compreender os conceitos de fetichismo da mercadoria e alienação no processo de produção capitalista.
- Identificar as transformações no mundo do trabalho: as mudanças no processo e na organização do trabalho.

A partir da definição dos conceitos por meio da pesquisa, mais o entendimento do que seja o trabalho para os humanos, os estudantes angariam elementos para fazer uma reflexão acerca da divisão do trabalho, seja ela material ou social, com todas as implicações decorrentes. Como, por exemplo, atender uma demanda crescente por produtos novos. Situação intimamente ligada com o fetichismo da mercadoria e a alienação no processor produtivo. Com isso, os estudantes se tornam capazes de identificar mudanças no trabalho, que vão se impondo conforme as novas exigências do mercado. Sejam essas mudanças positivas ou não.

# Habilidade 2.3

 Compreender como Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber pesaram o trabalho na vida social do homem.

Por meio da aula expositiva-dialogada, os estudantes, com o auxílio do professor, estabelecem a compreensão do que seja o trabalho de acordo com os sociólogos clássicos, cada um apontando para um direcionamento. A constituição dessa compreensão se consolida na medida em que participam da aula, com questões e exposição de suas próprias considerações acerca da temática.

- Compreender as categorias emprego e desemprego na atualidade.
- Identificar o perfil daqueles que são mais atingidos pelo desemprego no Brasil.
- Reconhecer as causas do desemprego na atualidade.

Chamar os estudantes para uma roda de conversa acerca do emprego e desemprego no momento em que eles estão prestes a se inserirem no mercado de trabalho, roda essa que esboça cenários a partir de experiências pessoais e daqueles que estão próximos, os faz compreender que emprego e desemprego não são apenas estatísticas e o quão relevante são esses *status* no convívio. Ainda, nas pesquisas feitas por eles, identificam os grupos mais penalizados pela falta de emprego e podem enxergar causas que contribuem para o desemprego na atualidade.

## REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO

## 2ª série

## Livros

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros Passos, 171).

Indicado ao professor e ao estudante. Texto curto e de fácil leitura, que faz uma análise crítica dos diversos modos de conceber e organizar o trabalho ao longo da história e discute a possibilidade de construir uma sociedade onde o trabalho possa ser efetivamente algo prazeroso, e não o contrário.

SENNET, Richard. **A corrosão do caráter**: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.

Indicado ao professor. A partir da flexibilização do trabalho, o autor faz uma análise do ambiente em que esta se constitui de forma a compreender se ela fomenta o crescimento pessoal dos trabalhadores ou se constitui em mais uma forma de opressão no mundo trabalho, na medida em que transfere responsabilidades do patrão para o empregado.

FORRESTER, Viviane. O horror econômico. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

Indicado para o professor. A obra apresenta um balanço da crise global do trabalho, quando de seu lançamento, mas que continua em sintonia com os dias atuais. De acordo com a autora, o quadro de crise demonstra uma das verdades maiores do capitalismo pós-industrial: a nova estrutura de produção, presente tanto nos países centrais quanto nos periféricos, não proverá emprego para a população ativa.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista**: a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

Indicado ao professor. Escrito em pleno momento do boom tecnológico e produtivo estimulado em grande parte pela Guerra Fria, o autor analisa, em destaque, a estrutura da classe trabalhadora e suas transformações em consequência das revoluções científicas, gerencial e tecnológica.

ANTUNES, Ricardo (org.). A riqueza e a miséria no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2006.

Indicado ao professor. Fruto de uma pesquisa coletiva por diversos setores da economia brasileira, a obra traça um panorama do momento atual e do futuro do trabalho e do sindicalismo no Brasil. Os autores, em seus textos, estudam os impactos das mudanças na legislação; da nova divisão internacional e regional do trabalho e do capital, como o impacto dos produtos chineses e a ida de unidades fabris para o interior do país; e das mudanças tecnológicas recentes, como a adoção dos métodos administrativos do toyotismo.

# Reportagens

TST. Jornadas de trabalho excessivas podem caracterizar dano existencial. Disponível em: http://www.tst.jus.br/noticias/-/asset\_publisher/89Dk/content/id/24721829. Acesso em: 26 jun. 2019.

Notícia veiculada no portal do Tribunal Superior do Trabalho, na qual o Ministro Augusto César Leite de Carvalho explica a nocividade de jornadas de trabalho excessivas.

LAPORTA, Taís. **Reforma trabalhista completa 1 ano**; *veja os principais efeitos*. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2018/11/11/reforma-trabalhista-completa-1-ano-veja-os-principais-efeitos.ghtml. Acesso em: 26 jun. 2019.

Matéria em que se faz um balanço sobre o mercado de trabalho após a implantação da Lei que reformou a CLT.

# **Artigos**

UFGRS. **A Etimologia do trabalho**. Disponível em: http://www.ufrgs.br/e-psico/subjetivacao/trabalho/etim trab.htm. Acesso em: 26 jun. 2019.

Artigo breve e objetivo, que traça o caminho da palavra trabalho, ao longo da história, pode ser utilizado para sensibilização dos estudantes quanto à temática.

# Leis

BRASIL. Lei n° 13.467, de 13 de julho de 2017. "Reforma trabalhista". Brasilia, DF, jul. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2015-2018/2017/lei/l13467.htm. Acesso em: 26 jun. 2019.

Lei que altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis n º 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho.

# **Filmes**

ELES NÃO usam black-tie. Direção: Leon Hirszman. Intérpretes: Carlos Alberto Riccelli, Bete Mendes, Fernanda Montenegro, Gianfrancesco Guarnieri. Brasil: Embrafilme, 1981, 2h14.

Uma película que reúne vários elementos que os estudantes estão aprendendo no Componente Curricular Sociologia, ao retratar um movimento grevista que divide a categoria metalúrgica entre aqueles que se preocupam com a perda do emprego, com consequências para as famílias, e aqueles que se preocupam com a opressão imposta pelo capital e meios de produção.

METROPOLIS. Direção: Fritz Lang. Intérpretes: Brigitte Helm, Alfred Abel, Rudolf Klein-Rogge. Alemanha, 1927, 2h33.

Ficção-científica finalizada em 1927, que pensa o mundo 100 anos à frente: 2026, quando a população mundial se divide em duas classes: a elite dominante e a classe operária; esta, condenada desde a infância a habitar os subsolos, escrava das

monstruosas máquinas que controlam a Metropolis. Traz o retrato mais cruel do trabalho, ao evidenciar que muitas vezes ele serve para subsistência do operário, porém para o sustento do dono dos meios de produção.

SÃO JORGE. Direção: Marco Martins. Intérpretes: Nuno Lopes, Mariana Nunes, David Semedo. Portugal: Filmes do Tejo, 2016, 1h52.

Jorge é um pugilista desempregado, que corre o risco de perder o seu filho e a sua mulher quando esta decide regressar ao Brasil. Em desespero, aceita trabalhar numa empresa de cobranças difíceis. Ironicamente, Jorge passa a intimidar aqueles que, como ele, se veem de braços dados com dívidas que não conseguem pagar. A questão do trabalho orbita entre as esferas da sobrevivência, da aceitação social, da ética e da moralidade.

## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

#### COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED

Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica - DECEGEP Valéria Arcari Muhi

Diretora do Centro de Ensino Médio - CEM Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAF Patrícia Borges Coutinho da Sila

#### ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

#### **BIOLOGIA**

Aparecida Kida Sanches – Equipe Curricular de Biologia; Beatriz Felice Ponzio – Equipe Curricular de Biologia; Airton dos Santos Bartolotto – PCNP da D.E. de Santos; Evandro Rodrigues Vargas Silvério – PCNP da D.E. de Apiaí; Ludmila Sadokoff – PCNP da D.E. de Caraguatatuba; Marcelo da Silva Alcantara Duarte - PCNP da D.E. de São Vicente; Marly Aparecida Giraldelli Marsulo – PCNP da D.E. de Piracicaba.

Carolina dos Santos Batista Murauskas – Equipe Curricular de Física; Ana Claudia Cossini Martins – PCNP D.E. José Bonifácio; Debora Cíntia Rabello – PCNP D.E. Santos; Carina Emy Kagohara – PCNP D.E. Sul 1; Dimas Daniel de Barros – PCNP D.E. São Roque; José Rubens Antoniazzi Silva – PCNP D.E. Tupã; Jefferson Heleno Tsuchiya – PCNP D.E. Sul 1; Juliana Pereira Thomazo – PCNP D.E. São Bernardo do Campo; Jussara Alves Martins Ferrari – PCNP D.E. Adamantina; Sara dos Santos Dias PCNP D.E. Mauá; Thaís de Oliveira Müzel – PCNP D.E. Itapeva; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães - PCNP DE Leste 5.

Alexandra Fraga Vazquez – Equipe Curricular de Química; Regiane Cristina Moraes Gomes – Equipe Curricular de Química; Cristiane Marani Coppini – PCNP D.E. São Roque; Gerson Novais Silva – PCNP D.E. Região de São Vicente; Laura Camargo de Andrade Xavier - PCNP D.E. Registro; Natalina de Fátima Mateus - PCNP D.E. Guarulhos Sul; Wilian Guirra de Jesus - PCNP D.E. Franca; Xenia Aparecida Sabino -PCNP D.F. Leste 5

#### ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

#### GEOGRAFIA

GEOGRAFIA
Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia;
Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene
Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz
Damiati – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz
Damiati – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; André Baroni - PCNP da
D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Júnior – PCNP da D.E. Guaratinguetá;
Beatriz Michele Moço Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP
da D.E. Itu; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Camilla
Ruiz Manaia – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – PCNP
da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olímpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba;
Dulcinéa da Silveira Ballestero – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP
da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant'Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Márcio
Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana: Patrícia Silvestre Adauas: Recina Célia Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana; Patrícia Silvestre Aguas; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Piraju; Roseli Pereira De Araujo – PCNP da D.E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupă; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

Tânia Gonçalves - SEDUC/COPED/CEM - Equipe Curricular de Ciências Humanas; Erica Cristina Frau – PCNP de Filosofia da DRE Campinas Oeste.

Adriano Pereira da Silva - PCNP da D.E. de Avaré; Bruno Ferreira Matsumoto - PCNP da D.E. de Itapetininga; Douglas Eduardo de Sousa – PCNP da D.E. Miracatu; Flávia Regina Novaes Tobias – PCNP da D.E. Itapevi; Gerson Francisco de Lima – PCNP da D.E. de Itararé; José Igídio dos Santos – PCNP da D.E. de Fernandópolis; Rodrigo Costa Silva PCNP da D.E. Assis; Tadeu Pamplona Pagnossa - PCNP da D.E. de Guaratinguetá;

Vitor Hugo Pissaia - PCNP da D.E. de Taquantinga.

Colaboradores: José Arnaldo Octaviano – PCNP da D.E. de Jaú; Eliana Tumolo Dias

Colaboradores: José Arnaido Octaviano – PCNF da D.E. de Jau; Eliana Turnolo Días Leite – PNCP da D.E. Sul 1.

Redação final e Revisão: Clarissa Bazzanelli Barradas – COPED/SEDUC; Edi Wilson Silveira – COPED/SEDUC; Priscila Lourenço Soares Santos – COPED/SEDUC; Viviane Pedroso Domingues Cardoso – COPED/SEDUC.

Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

#### SOCIOLOGIA

Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; llana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1

Revisão: Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciência: Humanas; llana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1

Organização: Emerson Costa - SEDUC/COPED/CEM - Equipe Curricular de Ciências Humanas

#### ÁREA DE LINGUAGENS

# ARTE

ARTE
Carlos Eduardo Povinha – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Daniela de Souza Martins Grillo – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Eduardo Martins Kebbe – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Adriana Marques Ursini Santás – PCNP da D.E. Santos; Ana Maria Minari de Siqueira – PCNP da D.E. São José dos Campos; Débora David Guidolín – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Djalma Abel Novaes – PCNP da D.E. Guzaro; Elisangela Vicente Prismit – PCNP da D.E. Centro Oeste; Madalena Ponce Rodrigues – PCNP da D.E. Botucatu; Marilia Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – PCNP da D.E. São Vicente: Patrícia de Lima Takaoka – PCNP da D.E. Caraquatatuba: PCNP da D.E. São Vicente; Patrícia de Lima Takaoka – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Pedro Kazuo Nagasse – PCNP da D.E. Jales; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – PCNP da D.E. Caieiras; Roberta Jorge Luz – PCNP da D.E. Sorocaba; Rodrigo Mendes – PCNP da D.E. Ourinhos; Silmara Lourdes Truzzi – PCNP da D.E. Marilia; Sonia Tobias Prado – PCNP da D.E. Lins.

#### **EDUCAÇÃO FÍSICA**

Elaboração: Diego Diaz Sanchez - PCNP da DE Guarulhos Norte; Felipe Augusto Lucci – PCNP da DE Itu; Flavia Naomi Kunihira Peixoto – PCNP da DE Suzano; Gislaine Procópio Querido – PCNP da DE São Roque; Isabela Muniz dos Santos Cáceres – PCNP da DE Votorantim; Katia Mendes Silva – PCNP da DE Andradina; Janaína Pazeto Domingos - PCNP da DE Sul 3; Lígia Estronioli de Castro - PCNP da DE Bauru; Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física; Maria Izildinha Marcelino – PCNP da DE Osasco; Mirna Léia Violim Brandt – Equipe Técnica Curricular de Educação Física; Nabil José Awad - PCNP da DE Caraguatatuba; Neara Isabel de Freitas Lima - PCNP da DE Sorocaba; Sandra Regina Valadão - PCNP da DE Taboão da Serra; Sandra Pereira Mendes - Equipe Técnica Curricular de Educação Física; Tiago Oliveira dos Santos – PCNP da DE Lins; Thaisa Pedrosa Silva Nunes – PCNP da DE Tupã.

Revisão: Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Léia Violin Brandt – Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes – Equipe Curricular de Educação Física

Revisão conceitual (1ª série): Rafaela Beleboni.

Elaboração, análise e leitura: Catarina Reis Matos da Cruz - PCNP da D.E. Leste2; Cíntia Perrenoud de Almeida – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Emerson Thiago Kaishi Ono - COPED/CEFAF/LEM; Gilmara Aparecida Prado Cavalcante - PCNP da D.E. Mauá; Jucimeire de Souza Bispo – COPED/CEFAF/LEM: Liana Maura Antunes da Silva Barreto – PCNP da D.E. Centro; Luiz Afonso Baddini – PCNP da D.E. Santos; Marisa Mota Novais Porto – PCNP – D.E. Carapicuíba; Nelise Maria Abib Penna Pagnan – PCNP – D.E. Centro-Oeste; Viviane Barcellos Isidorio – PCNP – D.E. São José dos Campos; Pamella de Paula da Silva – COPED/CEM/LEM; Renata Andreia Placa Orosco de Souza – PCNP da D.E. Presidente Prudente; Rosane de Carvalho – PCNP da D.E. Adamantina.

Leitura crítica, organização e validação: Emerson Thiago Kaishi Ono - COPED/ CEFAF/LEM; Jucimeire de Souza Bispo - COPED/CEFAF/LEM; Pamella de Paula da Silva - COPED/CEM/LEM.

Colaboração: Andréia Cristina Barroso Cardoso - SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiati – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Kobayashi SEDUC/COPED; Jefferson Heleno Tsuchiya SEDUC/COPED.

#### LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo, Alzira Maria Sá Magalhães Cavalcante, Andrea Righeto, Cristiane Alves de Oliveira, Daniel Carvalho Nhani; Danubia Fernandes Sobreira Tasca, Débora Silva Batista Eilliar, Éliane Cristina Gonçalves Ramos, Helena Pereira dos Santos, Igor Rodrigo Valério Matias, Jacqueline da Silva Souza, João Mário Santana, Katia Amâncio Cruz, Letícia Maria de Barros Lima Viviani, Lidiane Máximo Feitosa, Luiz Eduardo Divino da Fonseca, Luiz Fernando Biasi, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Madalena Borges Gutierre, Martha Wassif Salloume Garcia, Neuza de Mello Lopes Schonherr, Patricia Fernanda Morande Roveri, Reginaldo Inocenti, Rodrigo Cesar Gonçalves, Shirlei Pio Pereira Fernandes, Sônia Maria Rodrigues, Tatiana Balli, Valquíria Ferreira de Lima Almeida, Viviane Evangelista Neves Santos, William Ruotti.

Leitura crítica e validação: Cristiane Aparecida Nunes; Edvaldo Cerazze; Fabiano Pereira dos Santos; Fabrício Cristian de Proença; Glauco Roberto Bertucci; Marcia Aparecida Barbosa Corrales: Maria José Constâncio Bellon: Maria Madalena Borges Gutierre; Mariângela Soares Baptistello Porto; Paula de Souza Mozaner; Raquel Salzani Fiorini; Reginaldo Inocenti; Ronaldo Cesar Alexandre Formici; Rosane de Paiva Felício; Roseli Aparecida Conceição Ota; Selma Tavares da Silva; Silvia Helena Soares.

Professores responsáveis pela organização, revisão adaptação e validação do material: Katia Regina Pessoa, Lucifrance Carvalhar, Mara Lucia David, Marcia Aparecida Barbosa Corrales, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Teônia de Abreu Ferreira.

#### MATEMÁTICA

llana Brawerman – Equipe Curricular de Matemática; Isaac Cei Dias – Equipe Curricular de Matemática; João dos Santos Vitalino – Equipe Curricular de Matemática; Marcos José Traldi – Equipe Curricular de Matemática; Otávio Yoshio Yamanaka – Equipe Curricular de Matemática; Rafael José Dombrauskas Polonio - Equipe Curricular de Matemática; Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular de Matemática; Vanderley Aparecido Cornatione – Equipe Curricular de Matemática; Lilian Silva de Carvalho – PCNP da D.E. de São Carlos; Marcelo Balduíno – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Maria Regina Duarte Lima - PCNP da D.E. José Bonifácio; Simone Cristina do Amaral Porto – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Talles Eduardo Nazar Cerizza – PCNP da D.E. Franca; Willian Casari de Souza – PCNP da D.E. Araçatuba.

# TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Arlete Aparecida Oliveira de Almeida - Equipe Centro de Inovação; Camila Áparecida Carvalho Lopes – Equipe Centro de Inovação; Liliane Pereira da Silva Costa – Equipe Centro de Inovação; Fabíola Ferreira do Nascimento – Equipe Centro de Inovação; Bruna Waitman Santinho - Assessora do Programa INOVA; Debora Denise Dias Garofalo – Assessora de Tecnologia e Inovação; Profº Paulo Adriano Ferrari – EE Dr. Carlos Augusto de Freitas Vallalva Júnior – DER Sul 1; EducaMídia, programa de educação midiática do Instituto Palavra Aberta

#### PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman - SEDUC/COPED/Assessora Educação Integral; Cassia Moraes Targa Longo - SEDUC/COPED/CEART; Claudia Soraia Rocha Moura - SEDUC/COPED/ DEMOD/CEJA; Helena Claudia Soares Achilles – SEDUC/COPED/DECEGP; Instituto Democración, releita d'aduda Soares Actinies - SEDOCOFED/DECECT, Instituto Ayrton Senar; Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto Pros; Simone Cristina Succi - SEDUC/EFAPE; Walter Aparecido Borges - SEDUC/EFAPE; Rodiclay Germano - Ilustrações.

#### Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A - IMESP

#### Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli e Ricardo Ferreira

#### Diagramação, Tratamento de Imagens e Colaboradores:

Aline Navarro; Ana Lúcia Charnyai; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira; Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Gonçalves; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tenório; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Robson Minghini; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.



Secretaria de Educação